Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 460
Maio 1984
Sexta-feira
18
30$00

Fundador **Joaquim Manso** | Director **A. Ruella Ramos** | Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Cimeira PS-PSD ontem à noite em S. Bento

Rodeada do maior sigilo, realizou-se ontem à noite em S. Bento mais uma cimeira PS/PSD. Na agenda dos trabalhos a proxima e tao falada remodelaçao ministerial. Sobre ela se debruçaram Mário Soares e Mota Pinto, mais outros dirigentes nacionais do PS e do PSD, sem que, segundo um dos participantes na cimeira, «se tivesse chegado a grandes conclusoes». Durante a reuniao dos parceiros de coligaçao terá ficado decidido que Mário Soares e Mota Pinto se dirigirao ao País no decorrer da próxima semana. Objectivo desta decisao: mostrar aos portugueses que o Bloco Central está de boa saúde e caminha na unidade. Pág. 5

Nesta edição: Oito páginas de Cartaz 'DL'

Quem vinha de Sintra ficou pelo caminho

Comboio salta dos carris na estação de Campolide

Um comboio de mercadorias que circulava, vazio, entre Sintra e Campolide, e se destinava a um serviço para Vila Franca de Xira, descarrilou às 6 horas e 30 de hoje à entrada da Estação de Campolide. O acidente afectou naturalmente a circulação na linha de Sintra, e também a da «cintura», esta entre Campolide e Braço de Prata. Provocou atrasos aos utentes da primeira linha entre duas e quatro horas, conforme os locais de embarque. Previa-se que a circulação nessa linha ficasse normalizada ao fim da manhã, e na que liga Campolide a Vila Franca-Azambuja só à noite. Não houve acidentes pessoais. Na foto: os trabalhos de desobstrução das vias começaram logo de manhã. **Pág. 20**

[illegible] entre Lisboa e [illegible] de África a [illegible] nos ligam séculos de história comum e laços de indestrutível fraternidade, nem sempre tem sido orientada num clima favorável ao melhor desenvolvimento. Em alguns casos, são factores de ordem estritamente política que têm impedido o profícuo relacionamento com um ou outro Estado africano.

Em entrevista ao «Diário de Lisboa», que publicamos nesta edição, o secretário de Estado Luís Gaspar da Silva afirma que a «cooperação não se [illegible]. E, por assim ser, há [illegible] uma filosofia, [illegible] um clima favorável ao seu [illegible] e [illegible] em formas [illegible] e firmes». Tudo isto [illegible], para se tentar ultrapassar a irremediável (?) vocação lusitana do improviso. A entrevista com o secretário de Estado da Cooperação publica-se na página 4.

Autor de "Lembro-me da bandeira"

Vencedor tinha dez anos em 25 de Abril de 1974

«Eu era miúdo e pensei que estava a viver uma coisa bonita», disse-nos, referindo-se ao 25 de Abril de 1974, o vencedor do concurso «Dez anos depois». Chama-se João Saldanha Matias, tem 20 anos, é estudante e a paixão da sua vida é o futebol. «Lembro-me da bandeira...» é o nome do texto com que concorreu e que hoje publicamos, bem como uma pequena entrevista com o vencedor, para quem a escrita não é uma actividade especialmente aliciante. **Pág. 2**

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 460
Maio 1984
Sexta-feira

18

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

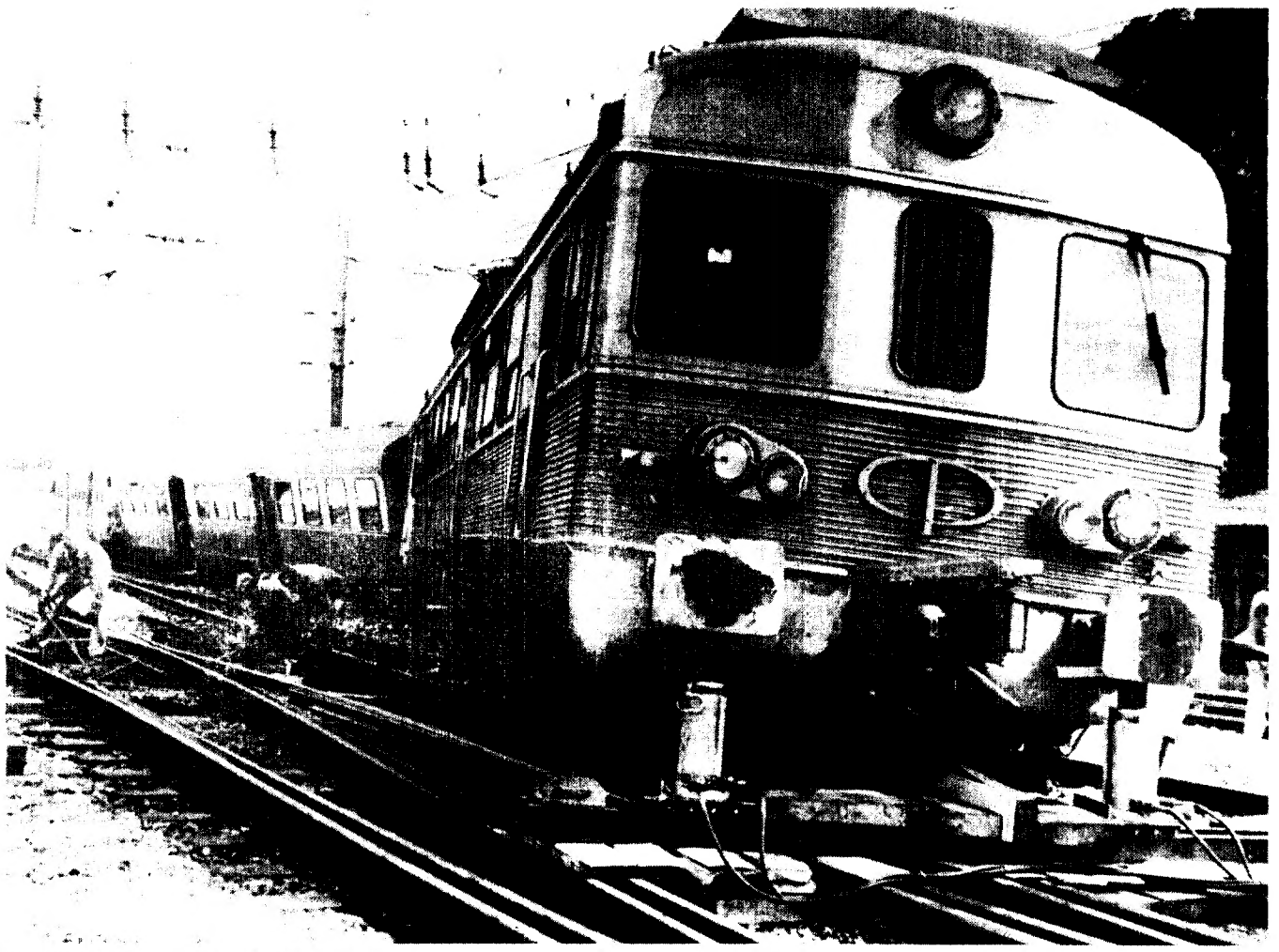
Cimeira PS-PSD ontem à noite em S. Bento

Rodeada do maior sigilo, realizou-se ontem à noite em S. Bento mais uma cimeira PS/PSD. Na agenda dos trabalhos a próxima e tão falada remodelação ministerial. Sobre ela se debruçaram Mário Soares e Mota Pinto, mais outros dirigentes nacionais do PS e do PSD, sem que, segundo um dos participantes na cimeira, «se tivesse chegado a grandes conclusões». Durante a reunião dos parceiros de coligação terá ficado decidido que Mário Soares e Mota Pinto se dirigirão ao País no decorrer da próxima semana. Objectivo desta decisão: mostrar aos portugueses que o Bloco Central está de boa saúde e caminha na unidade. Pág. 5

Nesta edição: Oito páginas de Cartaz 'DL'

Quem vinha de Sintra ficou pelo caminho

Comboio salta dos carris na estação de Campolide



Um comboio de mercadorias que circulava, vazio, entre Sintra e Campolide, e se destinava a um serviço para Vila Franca de Xira, descarrilou às 6 horas e 30 de hoje à entrada da Estação de Campolide. O acidente afectou naturalmente a circulação na linha de Sintra, e também a da «cintura», esta entre Campolide e Braço de Prata. Provocou atrasos aos utentes da primeira linha entre duas e quatro horas, conforme os locais de embarque. Previa-se que a circulação nessa linha ficasse normalizada ao fim da manhã, e na que liga Campolide a Vila Franca-Azambuja só à noite. Não houve acidentes pessoais. Na foto: os trabalhos de desobstrução das vias começaram logo de manhã. Pág. 20

Gaspar da Silva ao "DL":

Cooperação não se pode improvisar

Portugal tem uma posição privilegiada no relacionamento com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Esta afirmação é axiomática. Todavia, a cooperação entre Lisboa e as jovens nações de África a cujos povos nos ligam séculos de história comum e laços de indefectível fraternidade, nem sempre tem sido orientada num clima favorável ao melhor desenvolvimento. Em alguns casos, são factorees de ordem estritamente política que têm impedido o profícuo relacionamento com um ou outro Estado africano.

Em entrevista ao «Diário de Lisboa», que publicamos nesta edição, o secretário de Estado Luís Gaspar da Silva afirma que a «cooperação não se improvisa». E, por assim ser, há que «definir uma filosofia, preparar um clima favorável ao seu desenvolvimento e executá-la em formas seguras e firmes». Tudo isto certamente, para se tentar ultrapassar a irremediável (?) vocação lusíada do improviso. A entrevista com o secretário de Estado da Cooperação publica-se na **página 4.**

Autor de "Lembro-me da bandeira"

Vencedor tinha dez anos em 25 de Abril de 1974

«Eu era miúdo e pensei que estava a viver uma coisa bonita», disse-nos, referindo-se ao 25 de Abril de 1974, o vencedor do concurso «Dez anos depois». Chama-se João Saldanha Matias, tem 20 anos, é estudante e a paixão da sua vida é o futebol. «Lembro-me da bandeira...» é o nome do texto com que concorreu e que hoje publicamos, bem como uma pequena entrevista com o vencedor, para quem a escrita não é uma actividade especialmente aliciante. Pág. 2

Concurso Dez Anos Depois

Hoje: o texto que ganhou o primeiro prémio

Lembro-me da bandeira

João Saldanha Matias

Lembro-me da bandeira feita de um lençol com a palavra LIBERDADE escrita a vermelho em grossas pinceladas. Éramos dois, e juntos tínhamos vinte anos divididos irmamente, dez para cada um.

Ninguém nos tinha dito nada, não sabíamos para onde íamos com um pau de vassoura a fazer de estandarte, mas de todos os lados surgia gente, do Bairro do Relógio, dos Olivais Norte, de Chelas-a-Triste... Andámos e não demos pelo cansaço, até que chegámos onde o mar de gente era mais largo, e não era azul não, mas sim de todas as cores esse mar... Pensei então, através do deslumbramento da primeira vez, «nunca mais será assim, nunca mais».

Da bandeira não sei, por lá ficou quando nos começou a doer as mãos. Voltámos tarde e não havia ninguém em casa, mas era como se nada disso tivesse importância, todo o mal bruscamente esconjurado, como se o Mundo viesse de ser criado.

Sós, no patamar da escada comemos bolachas e sonhámos em voz alta «mais tarde... agora vai ser sempre assim... o pai do Luís voltou... parece que já não há polícia daquela»... Tentávamos, sem o saber, cristalizar dentro de nós o momento que vivíamos, guardá-lo intacto, transparente. Para mais tarde talvez.

...Agora sozinho já somo os vinte anos dos dois. Chego às mais altas campainhas e ninguém mais me diz «menino». O comer fica à minha espera sobre o fogão e conheço o frio da lâmina na cara ao tentar pô-la sedosa como outrora. Chorei de amor, pensei morrer, mas não. Oiço a «Bucólica» do Rui Veloso e desejo violenta e ternamente o desejo do desejo. Por vezes de madrugada acordo sobressaltado e húmido mas resigno-me: Era um sonho.

E o 25 de Abril é como se tivesse ficado para trás, com a infância. Faz parte de um tempo feliz e já nebuloso pela distância, como uma paisagem nunca mais revista. Depois dele crescemos todos, e o que é crescer senão partir? Ontem ainda havia à venda no mercado cravos vermelhos, rodeados de gipsófila leve e branca. Murchar devia ser proibido, flores ou revoluções!

Que é feito daqueles que bruscamente tinham um rosto, até aí só nomes murmurados, baixinho e com fervor e de repente gritados aos quatro ventos, ruas e paredes fora, que é feito da esperança de que eram herdeiros? Tanta devoção desbaratada, tanta fé em vão, tanta espera para nada, «ah, quando for ele a mandar...» diziam alguns e luziam-lhes os olhos entretanto apagados, restos de sonhos agora de novo quase pesadelos.

Aprendi assim que mudança não tem caras de ídolos. Ou então uma só, a minha quando me entrevejo num vidro mais limpo da rua cinzenta e sinto vontade de lutar.

Pela manhã cedo saio e vejo as gentes transidas aguardando «expressos» feitos à medida do cansaço que transportam. Lá dentro guardam o ar adormecido como se não valesse a pena acordar; cortam por vezes o silência «isto não pode continuar» dizem e ninguém sabe muito bem do que se trata, mas em todos os rostos há um ar de assentimento. Talvez que se trate da vida, assim levada à simples sobrevivência. Quem se lembra no «expresso» das 7 e 23 ano de 1984, Abril, dos sonhos de então? E foram só dez anos...

E eu que também faço a paciente fila e que não tive ainda tempo de guardar no corpo o cansaço dos gestos mil vezes repetidos, penso que vai ser de mim? Esperar o quê? Sonho então com nomes de terras longínquas, latitudes várias, dizem que na Austrália dão terras, um tractor e meia dúzia de carneiros. Sei de quem não espera nada a não ser de vez em quando uns minutos de paraíso, cada vez mais curtos e menos densos, os meninos de quando eu era menino, os amigos de então, jogávamos à bola e partilhávamos o preço do vidro partido, agora vivem entre quatro paredes enfumadas, pratinhas espalhadas, quem sabe o que esconde o solo de bateria mil vezes reposto e de cada vez mais alto? Por entre o cheiro de tabaco requentado e a cama sempre desfeita não restam recordações comuns. Falam-se dos «pintores» de que precisam, por vezes das «mulas que se deixam ou não comer». Tinham 10 anos hà dez anos... Que se passou ou não entretanto? Atravesso o «Vale do Silêncio» e tenho medo. Daí se contam histórias tenebrosas, assaltos à luz do dia, dedos cortados para roubar anéis, miúdas ensanguentadas, tudo contado à boca fechada. Cruzo-me com três putos, querem vender-me um rádio de carro. Começam por pedir bastante e vão descendo até um preço irrisório. Sorrio para dentro e penso que nos concursos é ao contrário, é sempre a subir, os maços de notas a acumularem-se no suspense. Ali a expectativa é pequena, digo-lhes que não e enxoto-os. Pedem-me um cigarro com insistência e são mesmo como parecem «feios, porcos e maus» sem necessidade de auxílio ou de instruções. Têm 9 ou 10 anos. Foram talvez à mesma manifestação que eu, à do primeiro Primeiro de Maio, na barriga das mães. E não são os psicanalistas que dizem ser determinantes para o futuro as recordações intra-uterinas? Então porque se não lembram, nem nada sabem desse tempo em que tudo foi possível, até acabar com os vales do silêncio? Quem calou os ditos de esperança, nesse dia tão fortemente gritados que de certeza atravessavam a pele retesada dos ventres em que cresciam? Parece que há ruídos tão fortes que os não ouvimos, dizem... Talvez o vale do silêncio seja o vale dos gritos e os não ouçamos...

Mais alguns dias e será de novo 25 de Abril. Haverá cerejas em breve, lilases em flor. Indiferentes aos perfumes e às cores assim tão prodigamente distribuídas, muitos terão fome e no entanto continuarão a levantar-se à hora de sempre, a lancheira mais leve e o olhar vazio. Ouvem-se e lêem-se histórias de falta de pão, de suicídios, de roubos absurdos. Dez anos passaram, e das esperanças de então restam para muitos – para mim – uma luz ténue no fim do túnel que em comum atravessamos, nesta quase noite de tristezas e desalentos ressuscitados e que se julgavam para sempre mortos.

Leio os jornais e é esta dor nova : operários espancados, fábricas fechadas de um dia para outro, a crise mil vezes repetida, escrita e gritada, engolida em seco por quem a vive no ventre; ou esquecida, afogada em mau vinho, «dar de beber a quem tem fome», de novo? Alguns falam de «outros tempos em que pelo menos não havia fome». Não quero crê-los, peço então que me contem histórias desse antes, obscuras e maléficas, de subterrâneos húmidos, de celas ignoradas e fugas de espectacular ironia, que me contem feitos heróicos dessa época para que sejam claras as diferenças que «Abril Abriu». Que se calem pois com os seus «pobrezinhos mas honrados» de antes, e me falem da fraternidade vivida à luz esconsa de um qualquer sótão de passagem, hoje um, amanhã outro, erguendo aqui uma esperança e além um feito de coragem. Contem-me tudo isso para que veja que apesar de tudo podemos (devemos) ser felizes.

O que é então, no balanço final destas recordações em forma de palavras alinhadas, para mim o 25 de Abril dez anos depois? Nem miragem, nem oásis, nem fortaleza de certezas, nem mar de angústias. Talvez um marco, o maior, o mais luminoso, nesta caminhada que é a vida vivida com os outros, sobretudo com os que nesse dia e nos seguintes se beijaram na rua, se disseram «tu» sem se conhecer e hoje ainda, quando ao domingo de manhã compram cravos para levar para casa não sabem comprá-los de outra cor que vermelhos.

A paixão do vencedor não é a escrita

O vencedor do concurso «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» tem 20 anos. Chama-se João Saldanha Matias e respondeu à pergunta do «Diário de Lisboa» com um texto intitulado «Lembro-me da bandeira...» em 1974 tinha 10 anos e recorda-se que na altura sentiu que estava a viver «uma coisa muito bonita». João Matias é um amante de futebol, que nos disse ser a «única paixão da sua vida».

Escrever é uma actividade que não lhe interessa especialmente e foi a curiosidade e a pressão de uma amiga que o levou a concorrer ao concurso «Dez anos depois». Filho de um advogado e de uma professora primária, João Matias viveu primeiro em Angola, mas há mais de 10 anos que mora nos Olivais. Os números clausus «mandaram-no» para os Açores. Agora está à espera da transferência que lhe permita seguir, em Lisboa, o curso de Antropologia.

– O que é que o levou a concorrer ao concurso do «Diário de Lisboa»?

– Uma amiga minha falou-me dele e insistiu comigo para que escrevesse qualquer coisa. Foi essa a razão porque concorri, não tive nenhuma outra motivação especial. Antes já tinha escrito uma meia dúzia de coisas... contos pequenos, mas não tinha publicado nada, nem colaborado com jornais ou revistas.

– O tema do concurso não influiu na sua decisão de concorrer?

– Sim, penso que sim. Sinto-me muito longe do 25 de Abril. Em 1974, tinha 10 anos. As recordações que tenho são vagas. Escrever o texto com que concorri foi um modo de recordar o 25 de Abril e foi bom fazê-lo. Para além de tudo representou um exercício de memória, uma forma de estruturar o pensamento.

– O facto de ter ganho o 1.° prémio representa para si um incentivo para continuar a escrever?

– Não. Enviei o texto por curiosidade, a título de experiência, mas escrever não me diz nada de especial.

– «Lembro-me da bandeira...» está embuído de nostalgia, de uma certa tristeza. É com desencanto que vê hoje o 25 de Abril?

– Talvez, não sei. Eu era um miúdo quando o 25 de Abril se deu. Nessa altura pensei que estava a viver uma coisa muito bonita. Mas, por natureza, não sou um apaixonado. Acho que o 25 de Abril é um acontecimento que pode servir para ligar as pessoas.

– A referência à Austrália no texto que escreveu são testemunho de uma vontade de sair de Portugal?

– Já a tive e saí do País várias vezes. Gosto muito dos países do Norte. Penso, no entanto, que me fui acomodando por cá e agora não tenho planos para sair.

– O que é que faz agora?

– Estou inscrito em História na Universidade dos Açores. Fui lá parar por causa da média de candidatura. Agora estou à espera que se concretize o pedido de transferência para Lisboa. Para além disso, jogo futebol no CDUL. O futebol é, aliás, a única paixão da minha vida.

– E no futuro?

– Queria tirar um curso. Não o de História, mas de Antropologia e é para ele que pedi a transferência. Depois, não sei.

– Pertence a alguma organização ou movimento?

– Nunca estive em nenhuma organização. Houve um tempo em que simpatizei com o Movimento de Objectores de Consciência e participei em iniciativas deles. Agora não.

– Declarou-se objector de consciência quando da inspecção militar?

– Esse problema não se me pôs, porque fui dado como inapto.

C.V.

«Lembro-me da bandeira...» foi um exercício de memória para João Matias que tinha 10 anos quando o 25 de Abril se deu

Amanhã

Carta a um pai militar (2.º prémio) de [illegible]

Beco dos Compadres — XXXI

Jorge Reis

SOLTANDO, a espaços, murmúrios de regalo, subia eu a calçada com os olhos afogados na revista **Politique Internacional**, quando, de imprevisto, Vera Anália me arrancou ao meu Jardim das Delícias: muita afobada e de balandrau batido pela ventania que se levantara ao descair da tarde, plantava-se-me na frente:

– Ainda bem que te encontro porque preciso de conversar **imperiosamente** contigo! Mas, agora, é que não pode ser porque tenho uma data de gente à espera! Aparece na FURNA amanhã à noite!

– Estás doida! Eu vou lá para o meio de gente que não me grama!

Arregalou os olhos a que as pestanas postiças punham um como que traço à Modigliani: – Se todas as pessoas que não se gramam não se dessem umas com as outras, este País seria um cemitério! – E como eu alçasse os ombros à sua cantoria celestial: – Oh, menino, mas tu ainda não compreendeste que vives na terra do compadrio?! Ou tu pensas que és mais do que os outros?! Por exemplo, toda a gente sabe que os tipos do PSD passam a vida a dizer cobras e lagartos dos do PS...

– E vice-versa..

– ...e, no entanto, há lá gente mais colaça, mais amiga?! Cuidas que o Primeiro-Ministro não sabe que o vice lhe quer engazupar Belém? Claro que sabe! Sim, sim, menino, com aquele ar de **Pierrot Lunar**, o vicezinho tem-na fisgada: no momento oportuno, faz ao outro um filho nas costas e anuncia que também se candidata. E podes ter a certeza de que lhe comerá as papas na cabeça como já gamou o arroz à moda de Cantão que estava destinado ao outro de maiores necessidades e que agora não o quer ver nem pintado! Pois, rapaz, podes crer que não há maiores nem mais leais amigos neste País! Portanto, deixa-te de partes e aparece! O que não me aparece é o estupor de um taxi! Que raio de cidade esta! Quando uma pessoa não precisa, passam em cortejo, uns atrás dos outros; quando temos pressa, é isto! – Mas já mudava de registo, sem tomar fôlego: – De resto, recebo em minha casa quem bem entendo. Os únicos rapazes que me farão um grandessíssimo favor se não aparecerem por lá nestes dias mais chegados, são os da Associação 25 de Abril: lá ser acusada de participar no renascimento do «frentismo neogonçalvista», isso é que não!... – E já lhe caíam o olhos na revista: – Que vinhas a ler tão embevecido?

– As últimas declarações do Primeiro-Ministro a um jornalista francês.

–Olhem que grande chatice! Não, menino, refiro-me à falta de táxis! E que tal?

– Excelente: nem parece dele!

Encarou-me muito fita a esquadrinhar-me a alma: – Estás a falar a sério?

– Até pergunto onde é que ele foi buscar tanta sabedoria, assim do pé para a mão. Olha, enquanto o táxi não chega, ouve-me esta passagem: «Estamos a preparar um socialismo adaptado ao século XXI».

– «Adaptado ao século XXI»! – exclamou, aterrada. – Quer dizer que daqui até lá, em Portugal, quanto a **socialismo**, estamos servidos?! Mas isso dá cabo da conferência que vou pronunciar daqui a instantes sobre, justamente, «**o socialismo democrático** no Portugal de hoje»!..

– Calma, mulher, não fervas em pouca água... Lembra-te que, daqui até ao século XXI, ele vai ter tempo para mudar de ideias.

– Mas – gaguejava a poetisa encostando-se à parede para deixar uma nesga do passeio aos transeúntes - qual será o conteúdo de tal socialismo?...

– «Um conteúdo em que evidentemente já não aparece a mitologia da classe operária».

– O quê? Um socialismo... para capitalistas?!...

– «Perante a terceira revolução industrial, o que é a classe operária? São os trabalhadores manuais, o pessoal de enquadramento ou os técnicos?»

– Estou tramada! Esse homem dá com a minha tese em pantanas! Ele fala já em **terceira revolução industrial**, quando eu afirmo justamente que nós nem sequer levámos a cabo a **primeira**?... Tens a certeza de que são declarações dele?.. Não teriam chegado a Lisboa nos caixotes da alfândega?... É que tenho a impressão de já ter ouvido isso em qualquer lado. – E desferia uma forte palmada na testa – Já sei: são palavras do Mitterrand! Sim, sim, do Mitterrand, na sua conferência de imprensa, há coisa de dois meses, quando tentou explicar aos jornalistas a reestruturação da indústria francesa! Não te lembras?... Mas uma coisa é a França e outra é Portugal!...

– Olha que és capaz de ter razão... – murmurei extasiado. – Bem, isto prova pelo menos que ele não é tão camaradinha dos **liberais** da «Assocition France – États Unis» como as más línguas puseram por aí a correr, e que o presidente francês pode continuar a contar com a sua indefectível amizade.

Mas Vera-Anália não me dava ouvidos: com a mão em pala por cima das sobrancelhas, buscava desesperadamente um táxi no lusco-fusco da rua. Berrou: – Isto só à cacetada! O público à espera e eu aqui a secar!...

– Não te enerves!... Que diabo, andas sempre a correr entre Ceca e Meca, menina!

– Que queres que faça? Todos os dias, nesta terra, ou há uma conferência, ou um debate, ou um colóquio, ou um simpósio, ou um seminário, e a pobre de mim não pode recusar os convites que recebe!... Porquê? Porque os participantes são sempre os mesmos, mais coisa, menos coisa, e no final costumam ir à FURNA beber um copo!– Mas já se lhe ensombrecia o rosto: – E com isto, menino, não tenho tempo para me consagrar a sério ao prémio literário do ano que vem!... (Caramba, é de dar cabo dos nervos a uma mulher!...)

– A que prémio concorres?

– A todos! Até mal parecia se, entre não sei quantos prémios literários, não me coubesse um! Em todo o caso, há um que não me escapa: o que o Governo acaba de criar para galardoar a melhor obra histórica sobre o 25 de Abril. Mil contos não é brincadeira nenhuma!

– Um prémio de mil contos?!

– Bem – acrescentou ela a fim de besuntar com bálsamo a ferida da minha inveja – com a desvalorização deslizante, daqui a um ano, esses mil contos não valerão 500 paus!... Mas que grandesscíssima gaita! Os táxis desapareceram desta cidade ou estarão em greve?! Ah, antes que me esqueça, no outro dia, quando te ouvi falar no Xiva aos teus **vizinhos**, vieram-me as lágrimas aos olhos... Dizer que já lá vão mais de trinta anos! E afinal, sempre acabaste a tese?

– O René Grousset faleceu... e as prováveis «influências **guptas** do manuelino» ficaram a ressonar na gaveta... E verdade que podia ter continuado o trabalho sob a direcção do meu velho mestre Philippe Stern, mas havia também que ganhar a vida...

– O que tu me chateaste com a mania do **tribangá**! Lembras-te?

Micaela Flores Amaya, «La Chunga», bailando de pé descalço...

«Cabeça caída para um lado, o tronco descaído para o outro de maneira a que a anca fique bem saliente, e as pernas a prolongarem o movimento da cabeça...» Era ou não era isto?

– Mal haveria eu de dizer que iria encontrar tudo isso no **flamenco**...

– Ah, Paris! Foi o melhor momento da minha vida!... Olha, filho, quando vieres á Furna, traz alguns poemas védicos daqueles que tu lias com tanto sentimento!...

– E umas fotografiazinhas daquela jóia da escultura erótica... Como é que se chama o templo, Vera-Anália? Aposto que já não te lembras!...

Gargalhejou sonora:

– **Lingarajá**! Fica sabendo que comprei um album com fotografias de todos os grupos escultóricos! É de encher o olho! – Suspirou: – Ai, filho, que saudades!... E que será feito daquele velho lúbrico, com cara de Sileno, que quando me via atravessar a **Contrescarpe**, rosnava para o amigo com quem bebia um copo: – **Bon sang**! Repare o professor no **tribangá** desta poldra!

– O velho Piteau dizia isso?

– A despir-me com os olhos, o que enchia de ciumeira a tua Madame Cornichon! Ah, até que enfim: lá vem um! – E correndo para o meio da rua de braços abertos a modos de sinaleiro: – No fundo, és um parvalhão: teres o curso do **Institut d'Art et Archéologie** e desperdiçares a tua ciência com os pelintras deste **Beco**. Se fosses outro, estavas ministro!

Quando o veículo a levou, senti-me subitamente derreado e, bêbado de tantas palavras, foi quase de gatas que subi ao sótão para me deixar cair em cima da cama. Mas já, daí a instantes, D. Laura gritava por mim:

– Vizinho: a sopinha está na mesa!

Nenhum dos amigos faltava e cortejei-os um a um, até que me deixei cair na cadeira, tomando a pose afiambrada com que o Primeiro-Ministro lisonjeou o meu sentido das boas maneiras, quando, no sábado, o vi a jantar no Casino Estoril.

– Temos estado a falar do espectáculo da outra noite – esclareceu D. Gertrudes como se a maneira como me via espapaçado à mesa lhe fornecesse o fio da conversa que a minha chegada interrompera. – Uma vergonha! O vizinho não acha que o Primeiro-Ministro devia ter dito umas palavrinhas em espanhol para cumprimentar «nuestros hermanos»?

– A propósito – interrompia D. Gracinda – viram nos jornais que 30 famílias de ciganos portugueses estão ameaçadas de serem expulsas de Espanha?!... Mas quando é que acabará a perseguição a essa pobre gente?...

– Depois – opinava o sr. Santos – as pessoas ainda os acusam de ser isto e aquilo e de cometerem toda a casta de delitos!...

– E o que é triste, vizinhos – disse eu, fatigado – é que ninguém os defende: para os ciganos não há nenhuma comissão dos «Direitos do Homem»... Cigano, não é gente... Oxalá essas famílias encontrem refúgio nessa terra de tolerância que é a Andaluzia... Ah, povo estranho... e admirável! Mais de dez séculos longe do torrão natal e nunca perdeu a alma. Pelo contrário: quando teve a possibilidade de se sedentarizar, **aciganou** a região que o acolheu, ao mesmo tempo que se nutria do húmus local. Na Andaluzia, por exemplo, hoje em dia não há diferenças entre os ciganos e os **payos** (os não ciganos), e o folclore andaluz, que é uma mescla de elementos mouriscos, judeus e ciganos, é conhecido no Mundo inteiro por **arte flamenca**, uma arte em que predomina o elemento **calé**, de autêntica cepa hindu, ariana...

– O vizinho disse **calé**...? – perguntou D. Gracinda.

– **Calé** e **cigano** são a mesma coisa. É **calé** o adorador de **Kali**, a «deusa negra», também conhecida por **Parvâti**. Dizem os textos védicos que Xira foi seduzido por **Kali** e a sua cópula foi tão arrebatada que fez tremer o Mundo! **Kali** ou **Parvâti** é a deusa das montanhas e da terra: por isso, aqueles que, bailando, recriam a **cópula divina**, devem manter um contacto estreito com a terra. Daí o **zapateado**, por exemplo. Daí **La Chunga** bailar de pé descalço... **La alboreá**, que é o mais importante e esotérico dos **bailes flamencos** e que é uma dança sagrada, não pode ser vista por profanos e o seu recinto de execução é a terra batida dos currais ou dos páteos... De qualquer modo, todo o **baile flamenco** recria mais ou menos – há sempre elementos novos que se aglutinam consoante as épocas e os **artistas** – o **acto de criação do Mundo**... Se não tivesse perdido tempo à conversa com a Vera-Anália, alongar-me-ia sobre o assunto: fica para a semana. Em todo o caso, a **arte flamenca** nada tem a ver com a espanholada: mais de dez séculos ee perseguições e hostilidade, de injustiças e desprezo, de padecimentos e miséria acabaram (mesmo se hoje em dia, o **gitano** tem o seu lugar na sociedade andaluza e luta lado a lado com os pavos pela reforma agrária e por maior justiça social) por habituar o **calé** às suas penas – «ducas» – até ao ponto de o levar a sentir que não pode viver sem elas... Mais ainda do que o **baile**, o **cante hondo** é o grito de um povo que tem sobre si séculos e séculos de sofrimento. No fundo, a **arte flamenca** é isso mesmo: um grito... Perto de Sevilha, uma velha calé declarou um dia: «Cuando canto a gusto me sabe la boca a sangre»...

ponto a ponto

RAMALHO Eanes presidiu ontem na Sociedade de Geografia de Lisboa à cerimónia comemorativa do primeiro centenário da travessia de África pelo major Serpa Pinto. À cerimónia estiveram também presentes o ministro da Cultura, Coimbra Martins, o chefe do Estado-Maior do Exército, Salazar Braga, e o presidente e o secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, comandante Serra Brandão e coronel Faria, respectivamente.

Durante a sessão, usaram da palavra o major Aniceto Afonso, da Academia Militar, e o historiador Castelo Branco, da Academia Portuguesa de História.

O presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, visita Portugal em finais de Junho próximo, no decorrer de uma viagem de 33 dias pela Europa – foi anunciado ontem em São José.

Monge estará em Portugal de 28 a 30 de Junho e manterá encontros com o Presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares.

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** vai participar amanhã, no Porto, na sessão de encerramento do Congresso do Comércio.

Mário Soares, que visita o Norte do País hoje e sábado, está no primeiro dia da sua deslocação na Associação Industrial Portuense, almoçou com empresários, desloca-se a Braga, onde dará uma conferência na Universidade do Minho, e janta em Espinho com os participantes no Congresso do Comércio.

No sábado o chefe do Executivo avista-se de manhã com o secretário de Estado da Defesa norte-americano, no Aeroporto de Pedras Rubras, e visita em seguida o Freixieiro e o empreendimento «Tertir».

Pinto Balsemão e Vítor Alves participaram num seminário, iniciado ontem e até ao próximo dia 19, em Nova Iorque, subordinado ao tema «Portugal, dez anos depois da revolução, que papel para o futuro».

O embaixador da República Federal da Alemanha, Werner Schattman, visitou o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.

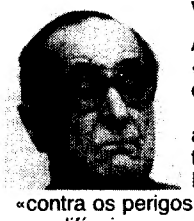
UMA delegação de deputados portugueses, chefiada pelo seu presidente, **Manuel Tito de Morais**, foi recebida pelos presidentes das duas Câmaras do Parlamento Soviético em Moscovo.

A delegação, que iniciou ontem uma visita oficial à URSS, a convite do Soviete Supremo, foi saudada, no Kremlin, por Lev Tolkunov e August Voss, presidentes parlamentares, que classificaram esta visita como «expressão do anseio de desenvolvimento dos contactos interparlamentares, no interesse dos povos de ambos os países e da causa da paz na Europa e no Mundo inteiro».

O embaixador da Áustria, Reich Hochleitner, condecorou, em Lisboa, os administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, Robert Gulbenkian e José Blanc, e o director dos Serviços de Arquitectura, Somer Ribeiro.

A homenagem pretendeu assinalar a colaboração e o esforço da Gulbenkian na divulgação da cultura austríaca em Portugal.

AINDA no âmbito das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, o **general Vasco Gonçalves** vai estar esta noite presente numa sessão promovida pela APU, que terá lugar, a partir das 21.30, na Junta de Freguesia das Mercês, na Rua do Jasmim n.º 11 (Lisboa).



VASCO da Gama Fernandes, ex-presidente da Assembleia da República, apelou ontem em Leiria «à unidade de todos os democratas na defesa do espírito do 25 de Abril»

Discursando num jantar de confraternização de antifacistas do distrito de Leiria em que também participou o almirante Vítor Crespo, Vasco da Gama Fernandes sublinhou a necessidade de estar atento «contra os perigos que ameaçam a democracia portuguesa nos tempos difíceis que se aproximam». Intervieram também Vítor Crespo, José Vareda Júnior e Joaquim Gomes.

O ministro da Justiça, **Rui Machete**, visita Madrid de 27 a 31 de Maio, para participar nos trabalhos da XIV Conferência de Ministros de Justiça Europeus.

A eficácia da justiça penal ante o aumento da criminalidade, a política legislativa dos diversos países em matéria de justiça, codificação e reformas dos códigos penais e o problema das falências e novas leis contra os delitos económicos – são alguns dos principais temas a debater nesta reunião organizada pelo Conselho da Europa.

No texto lido pelo escritor Mário Dionísio no «I.º Simpósio dos Escrtores Ibéricos» e que o nosso estimado colaborador confiou ao «DL» para publicação, lamentamos que a leitura («DL», edição de 17 de Maio, pág 3), tenha sido prejudicada pela transposição de uma linha no início da 2.ª coluna, e na 4.ª coluna, a um aparente corte a seguir à frase transcrita corresponde a leitura correcta: «... a verdade é que, simultaneamente, se afigura indispensável pesquisar munuciosamente o que, em domínios mais profundos, etc.».

Destes lapsos pedimos aos leitor e a Mário Dionísio as nossas desculpas

entrevista

GASPAR DA SILVA

"A cooperação não se improvisa"

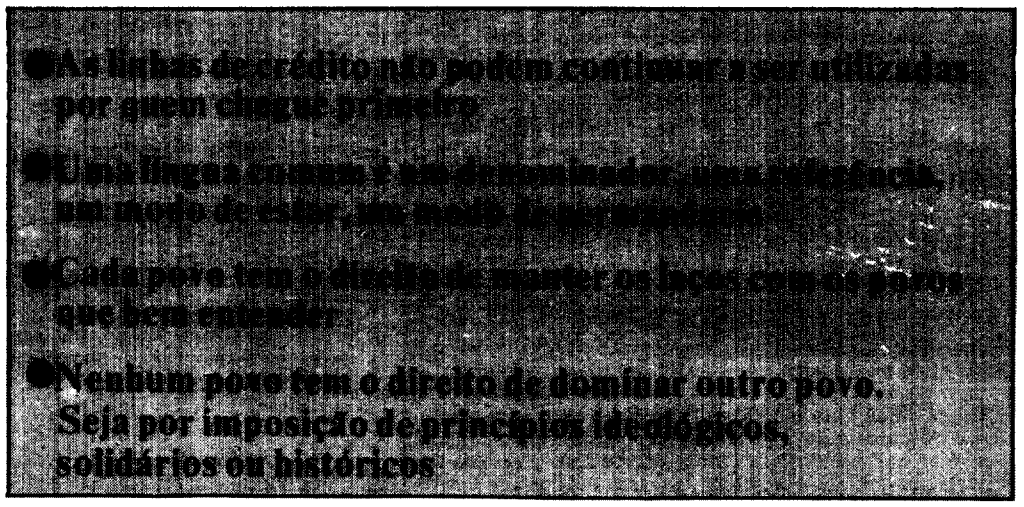
A cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa, iniciada após a vitória da independência daqueles povos, nem sempre se tem praticado num clima favorável ao seu desenvolvimento. Têm sido, sobretudo, factores de ordem política que têm impedido, muitas vezes, a aproximação de Lisboa às capitais das jovens nações africanas e feito distanciar os pólos de interesse comum a Portugal e aos restantes países com cujos povos mantemos indefectíveis laços históricos.

«A cooperação, como a democracia, não se improvisa», diz ao «DL» o secretário de Estado da Cooperação. Logo, «há que definir uma filosofia, preparar um clima favorável ao seu desenvolvimento e executá-la em formas seguras e firmes.» Alguma vez foi definida essa filosofia? Parece que não. O improviso, de resto, parece ser uma irremediável vocação lusíada.

Solicitado há já muitas semanas, só agora o secretário de Estado Luís Gaspar da Silva deu ao «Diário de Lisboa» uma entrevista para dar resposta, apenas, a certas questões que se levantam na área de que é primeiro responsável. Importa dizer que Gaspar da Silva falou para o nosso jornal poucos dias antes de se ter estado à beira de um eventual incidente político de imprevisíveis consequências, que resultaria da eventual transmissão televisiva de um programa sobre a UNITA. Eis a conversa com o secretário de Estado da Cooperação:

José Manuel Saraiva

«Penso que a criação de um instituto financeiro para a cooperação é da maior prioridade e do maior significado político»



«Diário de Lisboa» – Senhor doutor: a cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa não tem sido, ao longo destes anos, a melhor que se poderia desejar. Em muitos casos, ela tem sido, inclusivamente, improficua. Gostaria que me dissesse o que pensa sobre esta matéria e qual o entendimento que faz sobre o que deve ser a cooperação e, já agora, dentro de que parâmetros se têm desenvolvido as linhas de acção desta Secretaria de Estado.

Secretário de Estado da Cooperação – Portugal tem demonstrado, desde a descolonização, um forte empenhamento no desenvolvimento das relações de cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Desde a Revolução de 25 de Abril que esta tem sido uma constante da política externa portuguesa, aliás assumida como verdadeira política nacional dado o apoio de que goza junto de todas as forças políticas e a colaboração que a ela têm dado todos os órgãos de soberania do País. Apesar das limitações financeiras e da complexa situação económica em que temos vivido, tem-se feito neste domínio um grande esforço, tanto a nível institucional, através da criação e aperfeiçoamento das estruturas coordenadoras da cooperação, como na promoção, apoio e dinamização de acções de cooperação nas mais diversas áreas e sectores de actividade.

As potencialidades portuguesas para o desenvolvimento desta política assentam em vários sectores que, resumidamente, se podem assim enumerar: – língua comum; vasta documentação, rica em informação, contendo importantes projectos e estudos ainda hoje actualizados e capazes, por isso, de contribuir para a solução de diversos problemas com que aqueles países se debatem; conhecimentos técnicos e científicos acumulados durante várias gerações; experiência de técnicos portugueses, resultante de anos de trabalho em África; características da tecnologia portuguesa – reflexo do nosso estádio de desenvolvimento intermédio – bem adaptáveis ao tipo de problemas existentes nos países em vias de desenvolvimento e possibilidade de utilização de certos bens de equipamento produzidos em Portugal.

«DL» – *E quais são as limitações?*

SEC – Como principais limitações e entraves ao desenvolvimento desta política, podem apontar-se: carência de meios financeiros; falta de material e tecnologia de ponta necessários ao apoio de certos empreendimentos de vulto: carência de uma certa gama de técnicas altamente especializadas. Deve, no entanto, reconhecer-se que o incremento das relações comerciais, através da abertura de linhas de crédito principalmente destinadas à aquisição de bens de consumo – embora também extensíveis à aquisição de bens intermédios e de equipamento e à compra de serviços, mas menos utilizadas nestas categorias de bens – como actividade principal da nossa política económica de relacionamento com África, não pode nem deve manter-se sem alterações. Por dificuldades da nossa economia e das próprias carências que atravessam as economias daqueles países, não pode, sem que outras medidas sejam tomadas, continuamente seguir-se uma política comercial baseada na abertura de linhas de crédito para a exportação de produtos que dificilmente serão pagos e que, no fundo, se revela prejudicial a ambas as partes. Prejudicial à economia portuguesa porque cria a muitas empresas a ilusão de um mercado artificialmente mantido e prejudicial à economia desses países porque esses mesmos fundos poderiam ser mais racional e utilmente aplicados na reconversão das suas economias, nomeadamente a partir do que já existe.

«DL» – Pode deduzir-se, das suas palavras, haver uma certa coincidência de ideias sobre a necessidade e urgência, até, de ser reformulada a política comercial, ou melhor, de intercâmbio comercial, entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa?

SEC – De facto, coincide com o nosso próprio interesse ajudar esses países a saírem das dificuldades cambiais que atravessam e contribuir para a estruturação da sua economia de forma a que, no futuro, possam pagar aquilo que daqui importam. A política que se pretende seguir aponta, portanto, no sentido do apoio a projectos produtivos que permitam a retoma dos fluxos comerciais normais e o pagamento dos atrasados comerciais. Tem-se, porém, consciência de que este caminho envolve a utilização de meios financeiros que a nós nos escasseiam. Daí, o grande esforço que vem sendo feito no domínio da cooperação multilateral e triangular, junto de países amigos e de organizações internacionais, como o Banco Mundial e o BAD, como forma de suprir as nossas carências financeiras. Por outro lado, a execução desta política não deverá significar que internamente se passem a mobilizar menos meios financeiros do que aqueles que genericamente têm sido afectados ao desenvolvimento das acções de cooperação. Só que esses fundos devem ser objecto de uma utilização mais racional e selectiva do que aquela que até agora tem sido seguida.

«DL» – Então, o que deverá fazer-se?

SEC – Apoiar-se prioritariamente, no domínio dos projectos produtivos, as empresas portuguesas que nesses países já existem ou as que neles venham a constituir-se. As linhas de crédito não podem continuar a ser utilizadas por quem chegue primeiro sem o estabelecimento de critérios indiciadores da existência de uma política coerente. Terá de haver uma ligação mais estreita entre o Banco de Portugal e as estruturas de cooperação de forma a que, em cada ano, se definam as necessidades das empresas portuguesas a funcionar em África ou que aí venham a instalar-se. Terá que trabalhar-se tendo em vista o futuro, pondo de parte interesses imediatos ou imediatistas, na busca e salvaguarda dos verdadeiros interesses recíprocos. E aí há que referir a excelente equipa que o ICE tem neste momento para o arranque desses projectos produtivos.

No âmbito das relações comerciais, deverá por isso ser-se mais selectivo e atender aos interesses do País, tendo em vista as contrapartidas que por meio delas se podem obter. Assim, deve dar-se preferência aos sectores em crise, como por exemplo o da metalomecânica, e àqueles de alto grau de incorporação nacional, como a venda de estudos e serviços, apoiando-se prioritariamente as empresas desses sectores. Os critérios de prioridades a estabelecer deverão ser definidos em estreita ligação entre as estruturas coordenadoras da cooperação e os Ministérios da Indústria e do Comércio Externo. Outras áreas que têm vindo a contar com o mercado de África, mas que dispõem ou podem dispor de mercados alternativos, deveriam ser graduadas nas prioridades subsequentes.

«DL» – Deveriam? E por que não o são?

SEC – A vocação coordenadora do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através de uma Secretaria de Estado da Cooperação, relativamente à actividade dos outros departamentos de Estado no âmbito da cooperação e ao apoio e consequente coordenação da actividade empresarial será reforçadas, sendo os organismos existentes dotados dos meios necessários para este efeito bem como definidas as suas competências de forma inequívoca. Como primeira afirmação desta política pode desde já apontar-se a próxima criação de um Conselho Consultivo para a Cooperação no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de Estatutos de Cooperação e a futura aprovação de um projecto de diploma, criando junto das embaixadas portuguesas nos países em vias de desenvolvimento, principalmente nas embaixadas acreditadas nos países africanos de expressão oficial portuguesa, conselheiros e/ou adidos para a cooperação, encarregados de apoiar e coordenar localmente, do ponto de vista técnico, as acções de cooperação em curso, bem como colaborar no seu fomento e promoção.

«DL» – Senhor Secretário de Estado: Como vai a cooperação na área socio cultural?

SEC – Esse é um domínio não menos importante da acção de cooperação do Estado português nos países africanos de expressão oficial portuguesa, e possivelmente aquele que mais cuidado nos deve merecer. Desnecessário se torna empolar a necessidade de uma grande cooperação e é evidente a sua importância e os resultados da política que daí advirá para Portugal. Uma língua comum é um denominador, uma referência, um modo de estar, um modo de permanência. É aqui que Portugal tem que fazer esforços totais, utilizando meios humanos e financeiros a fundo perdido – pois os resultados, se não são contabilizáveis, são visíveis no devir do tempo. Sem a manutenção, a dinamização e a divulgação da língua e do pensamento português vivo, a nossa posição e prestígio desaparecerão e ficaremos no mesmo plano relacional que outros Estados recentemente chegados a África. Tem a Direcção-Geral de Cooperação desenvolvido bons esforços em todos os domínios socio culturais. No entanto, deve-se continuar a desenvolver a nossa política nessa área de uma forma clara e com mais meios postos à disposição do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«DL» – Vai, portanto, o MNE fazer alguma coisa? o quê?

SEC – Devem tornar-se os nossos Centros Culturais em organismos vivos e não como são hoje, armazém de livros onde, de quando em vez, uma lufada viva de acção perpassa. Há que nomear Adidos ou Conselheiros Culturais, conforme a importância do posto. Está o Ministério dos Negócios Estrangeiros já empenhado na planificação de novos projectos para a dinamização do ensino e na expansão do português em África.

Já neste momento estão em marcha dois projectos importantes no domínio acima referido (o da escola polivalente na Guiné-Bissau e o da formação de formadores para o ensino do português). Outros projectos, na mesma linha, usados para o ensino da Informática em Angola, devem ser brevemente lançados, principalmente no domínio da saúde (Medicina Tropical, cuidados primários) e em colaboração com o Ministério português responsável dessa área. A mesma acção dinâmica se está verificando nos outros domínios socio culturais com especial relevo para a formação profissional e o aumento dos bolseiros.

«DL» Quanto aos Cooperantes, sr. doutor, o que se passa com eles?

SEC – É imprescindível, e o MNE vai tentar, melhorar a condição de vida dos cooperantes nos lugares de acção e com a participação dos Estados solicitantes aumentando a sua qualidade científica e pedagógica e na medida dessa exigência uma melhoria de nível de trabalho que será favorável a Portugal e aos países terceiros. É aqui, nesta área de acção socio cultural, onde o nosso país tem responsabilidades históricas e éticas, que o esforço tem que ser maior, permanente, bem executado e em profundidade. A não ser assim veremos, e isso a breve trecho, as referências culturais das ex-colónias portuguesas passarem por Madrid e Paris. E o grave é que a Espanha e a França, países europeus, o estão preparando e executando! Com as últimas visitas de responsáveis africanos de áreas não tradicionais de influência portuguesa, e quando essas deslocações se processaram por iniciativa desses mesmos responsáveis, e quando dessas visitas e contactos decorreram solicitações de cooperação em todos os domínios e, muito principalmente, em áreas da mais alta importância económico-cultural, fica afirmado e demonstrado perante a opinião pública internacional a credibilidade de Portugal, a sua vocação ecoménica e universalista prenhe de possibilidades que não devemos nem podemos deixar de aproveitar.

«DL» – *De que meios de cooperação dispõe a Secretaria de Estado da qual é primeiro responsável o sr. dr. Luís Gaspar da Silva?*

SEC – É de todos conhecido

Continua na pág. 6

entrevista

GASPAR DA SILVA

"A cooperação não se improvisa"

A cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa, iniciada após a vitória da independência daqueles povos, nem sempre se tem praticado num clima favorável ao seu desenvolvimento. Têm sido, sobretudo, factores de ordem política que têm impedido, muitas vezes, a aproximação de Lisboa às capitais das jovens nações africanas e feito distanciar os pólos de interesse comum a Portugal e aos restantes países com cujos povos mantemos indefectíveis laços históricos.

«A cooperação, como a democracia, não se improvisa», diz ao «DL» o secretário de Estado da Cooperação. Logo, «há que definir uma filosofia, preparar um clima favorável ao seu desenvolvimento e executá-la em formas seguras e firmes.» Alguma vez foi definida essa filosofia? Parece que não. O improviso, de resto, parece ser uma irremediável vocação lusíada.

Solicitado há já muitas semanas, só agora o secretário de Estado Luís Gaspar da Silva deu ao «Diário de Lisboa» uma entrevista para dar resposta, apenas, a certas questões que se levantam na área de que é primeiro responsável. Importa dizer que Gaspar da Silva falou para o nosso jornal poucos dias antes de se ter estado à beira de um eventual incidente político de imprevisíveis consequências, que resultaria da eventual transmissão televisiva de um programa sobre a UNITA. Eis a conversa com o secretário de Estado da Cooperação:

José Manuel Saraiva

«Diário de Lisboa» – Senhor doutor: a cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa não tem sido, ao longo destes anos, a melhor que se poderia desejar. Em muitos casos, ela tem sido, inclusivamente, improficua. Gostaria que me dissesse o que pensa sobre esta matéria e qual o entendimento que faz sobre o que deve ser a cooperação e, já agora, dentro de que parâmetros se têm desenvolvido as linhas de acção desta Secretaria de Estado.

Secretário de Estado da Cooperação – Portugal tem demonstrado, desde a descolonização, um forte empenhamento no desenvolvimento das relações de cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Desde a Revolução de 25 de Abril que esta tem sido uma constante da política externa portuguesa, aliás assumida como verdadeira política nacional dado o apoio de que goza junto de todas as forças políticas e a colaboração que a ela têm dado todos os órgãos de soberania do País. Apesar das limitações financeiras e da complexa situação económica em que temos vivido, tem-se feito neste domínio um grande esforço, tanto a nível institucional, através da criação e aperfeiçoamento das estruturas coordenadoras da cooperação, como na promoção, apoio e dinamização de acções de cooperação nas mais diversas áreas e sectores de actividade.

As potencialidades portuguesas para o desenvolvimento desta política assentam em vários sectores que, resumidamente, se podem assim enumerar: – língua comum; vasta documentação, rica em informação, contendo importantes projectos e estudos ainda hoje actualizados e capazes, por isso, de contribuir para a solução de diversos problemas com que aqueles países se debatem; conhecimentos técnicos e científicos acumulados durante várias gerações; experiência de técnicos portugueses, resultante de anos de trabalho em África; características da tecnologia portuguesa – reflexo do nosso estádio de desenvolvimento intermédio – bem adaptáveis ao tipo de problemas existentes nos países em vias de desenvolvimento e possibilidade de utilização de certos bens de equipamento produzidos em Portugal.

«DL» – *E quais são as limitações?*

SEC – Como principais limitações e entraves ao desenvolvimento desta política, podem apontar-se: carência de meios financeiros; falta de material e tecnologia de ponta necessários ao apoio de certos empreendimentos de vulto; carência de uma certa gama de técnicas altamente especializadas. Deve, no entanto, reconhecer-se que o incremento das relações comerciais, através da abertura de linhas de crédito principalmente destinadas à aquisição de bens de consumo – embora também extensíveis à aquisição de bens intermédios e de equipamento e à compra de serviços, mas menos utilizadas nestas categorias de bens – como actividade principal da nossa política económica de relacionamento com África, não pode nem deve manter-se sem alterações. Por dificuldades da nossa economia e das próprias carências que atravessam as economias daqueles países, não pode, sem que outras medidas sejam tomadas, continuamente seguir-se uma política comercial baseada na abertura de linhas de crédito para a exportação de produtos que dificilmente serão pagos e que, no fundo, se revela prejudicial a ambas as partes. Prejudicial à economia portuguesa porque cria a muitas empresas a ilusão de um mercado artificialmente mantido e prejudicial à economia desses países porque esses mesmos fundos poderiam ser mais racional e utilmente aplicados na reconversão das suas economias, nomeadamente a partir do que já existe.

«Penso que a criação de um instituto financeiro para a cooperação é da maior prioridade e do maior significado político»

●As linhas de crédito não podem continuar a ser utilizadas por quem chegue primeiro

●Uma língua comum é um denominador, uma referência, um modo de estar, um modo de permanência

●Cada povo tem o direito de manter os laços com os povos que bem entender

●Nenhum povo tem o direito de dominar outro povo. Seja por imposição de princípios ideológicos, solidários ou históricos

«DL» – Pode deduzir-se, das suas palavras, haver uma certa coincidência de ideias sobre a necessidade e urgência, até, de ser reformulada a política comercial, ou melhor, de intercâmbio comercial, entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa?

SEC – De facto, coincide com o nosso próprio interesse ajudar esses países a sairem das dificuldades cambiais que atravessam e contribuir para a estruturação da sua economia de forma a que, no futuro, possam pagar aquilo que daqui importam. A política que se pretende seguir aponta, portanto, no sentido do apoio a projectos produtivos que permitam a retoma dos fluxos comerciais normais e o pagamento dos atrasados comerciais. Tem-se, porém, consciência de que este caminho envolve a utilização de meios financeiros que a nós nos escasseiam. Daí, o grande esforço que vem sendo feito no domínio da cooperação multilateral e triangular, junto de países amigos e de organizações internacionais, como o Banco Mundial e o BAD, como forma de suprir as nossas carências financeiras. Por outro lado, a execução desta política não deverá significar que internamente se passem a mobilizar menos meios financeiros do que aqueles que genericamente têm sido afectados ao desenvolvimento das acções de cooperação. Só que esses fundos devem ser objecto de uma utilização mais racional e selectiva do que aquela que até agora tem sido seguida.

«DL» – Então, o que deverá fazer-se?

SEC – Apoiar-se prioritariamente, no domínio dos projectos produtivos, as empresas portuguesas que nesses países já existem ou as que neles venham a constituir-se. As linhas de crédito não podem continuar a ser utilizadas por quem chegue primeiro sem o estabelecimento de critérios indiciadores da existência de uma política coerente. Terá de haver uma ligação mais estreita entre o Banco de Portugal e as estruturas de cooperação de forma a que, em cada ano, se definam as necessidades das empresas portuguesas a funcionar em África ou que aí venham a instalar-se. Terá que trabalhar-se tendo em vista o futuro, pondo de parte interesses imediatos ou imediatistas, na busca e salvaguarda dos verdadeiros interesses recíprocos. E aí há que referir a excelente equipa que o ICE tem neste momento para o arranque desses projectos produtivos.

No âmbito das relações comerciais, deverá por isso ser-se mais selectivo e atender aos interesses do País, tendo em vista as contrapartidas que por meio delas se podem obter. Assim, deve dar-se preferência aos sectores em crise, como por exemplo o da metalomecânica, e àqueles de alto grau de incorporação nacional, como a venda de estudos e serviços, apoiando-se prioritariamente as empresas desses sectores. Os critérios de prioridades a estabelecer deverão ser definidos em estreita ligação entre as estruturas coordenadoras da cooperação e os Ministérios da Indústria e do Comércio Externo. Outras áreas que têm vindo a contar com o mercado de África, mas que dispõem ou podem dispor de mercados alternativos, deveriam ser graduadas nas prioridades subsequentes.

«DL» – Deveriam? E por que não o são?

SEC – A vocação coordenadora do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através de uma Secretaria de Estado da Cooperação, relativamente à actividade dos outros departamentos de Estado no âmbito da cooperação e ao apoio e consequente coordenação da actividade empresarial será reforçadas, sendo os organismos existentes dotados dos meios necessários para este efeito bem como definidas as suas competências de forma inequívoca. Como primeira afirmação desta política pode desde já apontar-se a próxima criação de um Conselho Consultivo para a Cooperação no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de Estatutos de Cooperação e a futura aprovação de um projecto de diploma, criando junto das embaixadas portuguesas nos países em vias de desenvolvimento, principalmente nas embaixadas acreditadas nos países africanos de expressão oficial portuguesa, conselheiros e/ou adidos para a cooperação, encarregados de apoiar e coordenar localmente, do ponto de vista técnico, as acções de cooperação em curso, bem como colaborar no seu fomento e promoção.

«DL» – Senhor Secretário de Estado: Como vai a cooperação na área socio cultural?

SEC – Esse é um domínio não menos importante da acção de cooperação do Estado português nos países africanos de expressão oficial portuguesa, e possivelmente aquele que mais cuidado nos deve merecer. Desnecessário se torna empolar a necessidade de uma grande cooperação e é evidente a sua importância e os resultados da política que daí advirá para Portugal. Uma língua comum é um denominador, uma referência, um modo de estar, um modo de permanência. É aqui que Portugal tem que fazer esforços totais, utilizando meios humanos e financeiros a fundo perdido – pois os resultados, se não são contabilizáveis, são visíveis no devir do tempo. Sem a manutenção, a dinamização e a divulgação da língua e do pensamento português vivo, a nossa posição e prestígio desaparecerão e ficaremos no mesmo plano relacional que outros Estados recentemente chegados a África. Tem a Direcção-Geral de Cooperação desenvolvido bons esforços em todos os domínios socio culturais. No entanto, deve-se continuar a desenvolver a nossa política nessa área de uma forma clara e com mais meios postos à disposição do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«DL» – Vai, portanto, o MNE fazer alguma coisa? o quê?

SEC – Devem tornar-se os nossos Centros Culturais em organismos vivos e não como são hoje, armazém de livros onde, de quando em vez, uma lufada viva de acção perpassa. Há que nomear Adidos ou Conselheiros Culturais, conforme a importância do posto. Está o Ministério dos Negócios Estrangeiros já empenhado na planificação de novos projectos para a dinamização do ensino e na expansão do português em África.

Já neste momento estão em marcha dois projectos importantes no domínio acima referido (o da escola polivalente na Guiné-Bissau e o da formação de formadores para o ensino do português). Outros projectos, na mesma linha, usados para o ensino da Informática em Angola, devem ser brevemente lançados, principalmente no domínio da saúde (Medicina Tropical, cuidados primários) e em colaboração com o Ministério português responsável dessa área. A mesma acção dinâmica se está verificando nos outros domínios socio culturais com especial relevo para a formação profissional e o aumento dos bolseiros.

«DL» Quanto aos Cooperantes, sr. doutor, o que se passa com eles?

SEC – É imprescindível, e o MNE vai tentar, melhorar a condição de vida dos cooperantes nos lugares de acção e com a participação dos Estados solicitantes aumentando a sua qualidade científica e pedagógica e na medida dessa exigência uma melhoria de nível de trabalho que será favorável a Portugal e aos países terceiros. É aqui, nesta área de acção socio cultural, onde o nosso país tem responsabilidades históricas e éticas, que o esforço tem que ser maior, permanente, bem executado e em profundidade. A não ser assim veremos, e isso a breve trecho, as referências culturais das ex-colónias portuguesas passarem por Madrid e Paris. E o grave é que a Espanha e a França, países europeus, o estão preparando e executando! Com as últimas visitas de responsáveis africanos de áreas não tradicionais de influência portuguesa, e quando essas deslocações se processaram por iniciativa desses mesmos responsáveis, e quando dessas visitas e contactos decorreram solicitações de cooperação em todos os domínios e, muito principalmente, em áreas da mais alta importância económico-cultural, fica afirmado e demonstrado perante a opinião pública internacional a credibilidade de Portugal, a sua vocação ecoménica e universalista prenhe de possibilidades que não devemos nem podemos deixar de aproveitar.

«DL» – *De que meios de cooperação dispõe a Secretaria de Estado da qual é primeiro responsável o sr. dr. Luís Gaspar da Silva?*

SEC – E de todos conhecido

Continua na pág. 6

assembleia da república

Independentes também podem intrepalar o Governo

O Parlamento decidiu, por maioria, dar aos agrupamentos de deputados independentes o direito de interpelarem o Governo para debates sobre política geral. A decisão foi tomada no quadro da revisão do regimento da Assembleia, a que actualmente estão a proceder os deputados.

A tomada desta resolução foi palco de uma peripécia rara, que no entanto já tinha sucedido uma vez na Assembleia: verificou-se um empate na votação. A situação levantou algumas dúvidas, pelo que a mesa resolveu contar um a um os deputados que votaram. Enquanto este processo durou, muitos dos deputados que não estavam presentes entraram na sala e, feita a contagem, verificou-se que a maioria tinha ganho uma vez mais.

Durante a sessão de ontem os trabalhos estiveram interrompidos durante largo tempo para permitir aos deputados votarem (por voto secreto) para a eleição de alguns titulares de cargos que faltava designar. Tratou-se da terceira tentativa para eleger os representantes do PSD e do CDS no Conselho Nacional do Plano, de Comunicação Social e Superior de Defesa Nacional.

Contados os votos, verificou-se que tinham sido eleitos Maria de Lourdes Breu e Paulo Portas (Comunicação Social) e Vaz Portugal (Plano). Quanto ao Conselho Superior de Defesa, um lugar para o qual havia dois candidatos — Cardoso Ferreira (PSD) e Anacoreta Correia (CDS), acabou por ser eleito o representante social-democrata depois dos centristas retirarem o seu candidato.

Carlos Carvalhas e a questão do nuclear

O deputado Carlos Carvalhas (PCP) interveio na sessão de ontem para sugerir que Alfredo de Sousa e Morais Leitão são administradores de uma das empresas de um consórcio que se propõe construir centrais nucleares em Portugal.

Citando o relatório da «Siemens» para 1983, Carvalhas diz que esta empresa formou um «poderoso consórcio» para concorrer à edificação de centrais previstas no Plano Energético Nacional.

Diz que o relatório é assinado, entre outros, por Alfredo de Sousa, Morais Leitão, e João Franco, pela Administração, e ainda por Carlos Barral, pelo Conselho Fiscal.

No seu requerimento, o deputado comunista pergunta ao Governo se o primeiro é o mesmo Alfredo de Sousa que colaborou na feitura do projecto de Livro Branco sobre centrais nucleares em Portugal.

Pergunta, também, se Morais Leitão é o deputado do CDS que não esteve presente na Assembleia quando do recente debate sobre esta matéria.

Pergunta, ainda, se João Franco é o mesmo que foi nomeado conselheiro do ministro Veiga Simão e se Carlos Barral é a mesma pessoa que o ministro convidou para o «grupo consultivo e de apoio do Plano Energético Nacional».

Querida remodelação...

Cimeira PS/PSD ontem em S. Bento

Mário Soares, Mota Pinto e outros dirigentes do PS e do PSD reuniram-se ontem à noite, em S. Bento, para se debruçarem sobre a futura remodelação ministerial. A «cimeira» – porque «efectivamente de uma cimeira se tratou...», segundo revelou esta manhã ao «DL» um dos participantes na reunião–, terá tido um carácter «bastante inconclusivo».

A «cimeira», em que participaram Mário Soares, Almeida Santos, Jaime Gama, José Luís Nunes e Eduardo Pereira, por parte do PS, e Mota Pinto, Ângelo Correia, Rui Machete, Rui Almeida Mendes, Antunes da Silva, Amândio de Azevedo e Fernando Condesso, por parte do PSD, começou cerca das 22,30 e terminou passada que era a 1 hora da madrugada de hoje.

No decorrer da reunião terão sido abordados o problema das **pessoas** que deverão integrar o futuro executivo e o problema das **ideias** que deverão servir de cartilha à actual coligação.

Segundo as informações colhidas pelo «DL», o PSD insistiu com vigor na necessidade da próxima remodelação ministerial não se limitar a uma «mera» substituição de pessoas. Em substância, a delegaão social-democrata terámanifestado a vontade de que a remodelação coincida com uma espécie de pontapé de saída histórico para uma série de reformas na sociedade portuguesa.

Remodelação, reformas?... Calma Mota Pinto...

Na cimeira terá **sido igualmente manifestado o desejo do** Primeiro-Ministro e do **vice-primeiro-ministro se dirigirem ao** País para mostrarem que **a coligação está de boa saúde e caminha em unidade.**

Por isso, e de acordo, com as informações obtidas, é bem possível que Mário Soares e Mota Pinto se dirijam ao País no decorrer da próxima semana.

Eanes desfaz equívocos

O homem certo no lugar certo

A Presidência da República considerou «destituída de total fundamento» a notícia posta a circular ontem por um vespertino, segundo a qual o general Conceição e Silva é uma das personalidades que reúne maiores hipóteses de substituir Almeida e Costa no Governo de Macau, se o general Ramalho Eanes «deixar cair» este oficial após as «próximas eleições locais».

Contactado o Palácio de Belém, foi-nos dito que o Presidente da República recebera na passada quarta-feira o general Conceição e Silva, mas que não tratou com ele, «naturalmente, a questão da alegada nomeação para governador de Macau». Segundo o nosso informador da Presidência da República, o Chefe do Estado «entende que o general Conceição e Silva está muito bem como ministro da República para os Açores, da mesma forma que entende que o contra-almirante Almeida e Costa está muito bem como governador de Macau».

Reunião de Bruxelas propõe:

Maior auxílio da NATO para Grécia, Turquia e Portugal

O comunicado final da reunião de ontem em Bruxelas, dos Altos Comandos da NATO considerou «essencial» um auxílio «mais amplo e proveniente de um maior nível de países» para três dos aliados: Grécia, Turquia e Portugal.

Mota Pinto — já regressado a Portugal e com encontro previsto para hoje com Caspar Weinberger — disse à ANOP, a propósito das repercussões das dificuldades económicas dos países da NATO no auxílio a Portugal, que o território português «tem pelas posições estratégicas que possui no continente e nas regiões autónomas, um alto valor estratégico para a defesa da liberdade e dos valores que estão na base da formação da NATO».

«Faz parte da concepção estratégica de defesa nacional — acrescentou — que haja opção por alianças e o tipo de relação que temos com os países da Aliança passe pela concessão de facilidades às infra-estruturas portuguesas através do auxílio económico externo definido por acordos como aconteceu com os Estados Unidos sobre as Lajes, com uma compensação financeira como a que os americanos nos concedem».

Mota Pinto referiu-se ainda ao programa de entrega de fragatas à Marinha portuguesa afirmando que há dificuldades de tipo financeiro e que o Governo português definiu a sua contribuição em cerca de 200 milhões de dólares, sendo o restante em auxílio externo.

«Há dificuldades financeiras, mas uma coisa posso garantir: a Marinha portuguesa terá as suas fragatas tipo 'Kortnaer' ou outro, mas terá as suas três fragatas» — concluiu Mota Pinto.

Divergências EUA-RFA

Entretanto, a aprovação do programa estrutural da NATO para os próximos seis anos falhou devido a divergências financeiras entre os Estados Unidos e a Alemanha Federal, que consideram que os gastos para o novo programa devem ser de 10 300 e 6 220 milhões de dólares, respectivamente.

Instado a comentar as críticas de que foi alvo na reunião o ministro holandês da Defesa pela reticência da Holanda em aceitar a instalação dos 48 mísseis de cruzeiro que lhe cabem no âmbito do plano da NATO para contrabalançar os SS-20 soviéticos, o ministro português classificou de exagerada a forma como as mesmas foram noticiadas.

Aniversário

Catorze capitais da NATO, incluindo Lisboa, estarão em contacto directo na próxima semana através de circuito de televisão via satélite, num programa sobre os 35 anos daquele pacto militar.

O programa, com a duração de duas horas, decorrerá na tarde do dia 24, numa iniciativa da Agência de Informação Governamental dos Estados Unidos (USIA), nele participando o secretário norte-americano de Estado, George Shultz e o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, além de outros políticos e jornalistas.

NORDESTE TRANSMONTANO

NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS

A partir do dia 19 de Maio ficam alterados os indicativos de acesso aos Grupos de Redes de Bragança, Chaves, Mirandela e Moncorvo.

Agora todos os Grupos de Redes do Continente e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, à excepção da área do Porto, (TLP)*, passam a ter acesso àqueles Grupos de Redes através dos novos indicativos abaixo discriminados:

BRAGANÇA	**073**	MIRANDELA	**078**
CHAVES	**076**	MONCORVO	**079**

***Os assinantes da área do Porto** (TLP) **deverão anteceder de mais um 0 os novos indicativos referidos. Ex:** Bragança **0073**

Estas alterações integram-se no processo de modernização da Rede Telefónica Nacional, que os CTT têm vindo a implementar, com vista à normalização dos indicativos interurbanos de todo o País.

Nota: Em caso de dificuldade na ligação ou para informações e reclamações marque **090.**

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Em Paris, na OCDE

Gaspar da Silva defende "papel mais dinâmico" da Europa com África

A necessidade de a Europa assumir «um papel mais dinâmico, pela adopção de medidas imediatas de cooperação e auxílio» em relação a África, foi defendida ontem, em Paris, pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

Usando da palavra perante os membros da reunião do Conselho Ministerial da OCDE, em representação do ministro Jaime Gama, aquele secretário de Estado sublinhou ser em África que se observam as mais gritantes situações de penúria «e que é por isso aí que o nosso sentido humanitário deve aplicar-se com maior prioridade», convidando ainda a Europa a «reflectir para uma melhor adaptação das políticas de auxílio em relação às necessidades particularmente críticas dos países africanos».

Frisou Gaspar da Silva, aos membros da OCDE que Portugal se empenha seriamente no auxílio ao desenvolvimento em África, através de associações aos diversos organismos internacionais, bem como às iniciativas que visam relançar o diálogo Norte-Sul «de uma forma realista e numa perspectiva dirigida para a segurança internacional», que disse ser preciso reforçar.

Acentuou, todavia, que a crise económica actual e o nível português de desenvolvimento «nem sempre nos permitem tomar certas iniciativas sequer a nível das nossas possibilidades imediatas, a favor dos países em desenvolvimento».

«Ponte Norte-Sul»

Gaspar da Silva referiu, ainda, que Portugal não esquece as suas responsabilidades no desenvolvimento do continente, nomeadamente em termos dos países de Língua portuguesa, lembrando os apoios «consoante a nossa economia o permite» aos esforços dos respectivos Governos para a estabilização e desenvolvimento das suas economias.

Acrescentou que o Governo de Lisboa tenciona intensificar esse tipo de apoio, sublinhando também o facto de Portugal ser «uma verdadeira ponte entre o Norte e o Sul», realidade reforçada «pela rica experiência dos problemas africanos».

Nesse sentido, afirmou que a conjugação de esforços para o estabelecimento de uma «ponte de cooperação trilateral» poderia constituir a via para uma melhor utilização e uma coordenação dos recursos existentes, visando o bem geral e permitindo reforçar o espaço de acção europeia no mundo».

Esta reunião da OCDE debate as possibilidades de reforço nas relações de interdependência entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e pretende chamar a atenção para a necessidade de criar-se um quadro mais apropriado para a organização de consultas e para uma cooperação mais realista entre esses dois grupos de países, não só no interesse dos membros da OCDE, mas visando a estabilidade económica mundial.

Pretende-se, ainda, evitar o recurso crescente a formas de financiamento que possam introduzir distorções na ajuda e nas trocas interpaíses.

Outro dos objectivos da reunião é traçar estratégias visando solicitar à Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento que examine os problemas que conduzam a uma maior adaptação das políticas de auxílio.

Este não é "mais um" cartão, é uma vida mais fácil para si!

A «Campanha de Colaboração com o Surdo» lançou este cartão de modo a tornar mais fácil o dia-a-dia daqueles que são surdos totais ou apenas ouvem mal.

Se você tem dificuldades auditivas, sempre que precisar de ajuda, pode agora mostrar o seu Cartão e terá um atendimento especial em todos os locais que tenham afixado o símbolo da Campanha.

Este não é apenas «mais um cartão». É um cartão **para si.**

Apresente-o sempre que necessário.
Solicite-o na Associação Portuguesa de Surdos.
Av. da Liberdade, 157 - 2.º Dt.º · 1200 LISBOA

Campanha de Colaboração com o Surdo

Secretariado Nacional de Reabilitação

Gaspar da Silva ao "DL"

O passado está morto

Continuação da pág. 4

que a direcção da actividade internacional do Estado é exercida por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e executada pelos serviços que integram este departamento. Assim, e na linha definida pelo ministro Jaime Gama, compete ao Ministério dos Negócios Estrangeiros conduzir as negociações internacionais e assegurar a representação nacional junto de outros Estados e de todas as organizações internacionais. A internacionalização dos problemas, em ritmo sempre crescente, a abertura aos quatro quadrantes do Mundo, o relacionamento muito especial com as antigas colónias, hoje Estados soberanos, os altos interesses do nosso País – múltiplos e complexos na sua realidade – impõe uma acção concertada que, para ser eficaz, terá que ser coordenada por um único departamento. A ele, e a ele só, e ao seu titular, o ministro Gama que é, neste momento, o responsável das Necessidades, a responsabilidade de propor políticas ao Conselho de Ministros, conduzir e assegurar a execução e a coordenação da política externa portuguesa. A proliferação de organismos paralelos não só complica a eficácia do Estado nesta área altamente sensível, como, num ponto de vista legal, devem estar, esses organismos paralelos, repito devem estar subordinados à coordenação e ao modo de execução das políticas e das acções externas resultantes das decisões do Governo português. Assim, os meios deviam começar por aí: unidade de acção e unidade de critério e até, um ponto que considero menor mas altamente motivador – ou desmotivador – que é os ordenados no estrangeiro. Nós estamos preocupados com tal situação. A falta de meios é uma necessidade resultante da política de austeridade que temos de levar a efeito. É aí toda a nossa compreensão para as decisões do Ministério das Finanças e na sua louvável acção de levar o barco a bom porto, mas não entendemos esta diferença de critérios que, no mínimo, é altamente desmotivante.

«DL» – *Uma outra pergunta, sr. secretário de Estado: em que consiste, afinal, o projecto do Banco de Cooperação, em relação ao qual se têm dito muitas coisas, mas explicado menos outras?*

SEC – Ainda bem que essa questão aparece. Penso que tem havido por aí uma má, e talvez tendenciosa, interpretação às minhas declarações relativas ao projecto do Banco de Cooperação. É altura de esclarecer.

Para já, a Banca portuguesa tem feito todo o esforço para colaborar efectivamente na cooperação. Simplesmente é uma Banca comercial, com regras de jogo específicas e, daí, a sua não flexibilidade que a impede de adoptar regras de jogo políticas. Isto tudo está ligado, julgo, ao mau entendimento do que é cooperação. Não se pode meter no conceito estrito da cooperação o comércio exterior que é da competência de outro departamento de Estado. O comércio exterior, e cito apenas, a título de exemplo, aparece como supletivo, complementar das acções de cooperação. Mas vamos à sua pergunta: penso que a criação de um instituto financeiro para a cooperação é da maior prioridade e do maior significado prático. Julgo mesmo extremamente difícil pôr em prática uma política de cooperação sem o apoio financeiro de uma instituição que corresponda aos objectivos politicamente definidos pelo ministro Gama e pelo nosso Primeiro-Ministro. Acresce, e na linha do que já lhe disse, que a Banca portuguesa, que naturalmente não está vocacionada para as operações que emergem da cooperação, aplica assim critérios alheios à natureza de grande parte das acções de cooperação. E veja o que acontece nos outros países europeus. Todos criaram uma entidade diferente do banco clássico que se situa entre o banco central e o utente.

«DL» – *Portugal tem uma posição privilegiada no relacionamento com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Disso ninguém poderá duvidar. Tem o Governo português procurado beneficiar de uma certa cooperação exclusiva ou preferencial desses países com o nosso?*

SEC – Cada povo tem o direito de manter o laços com os povos que bem entender. Cada povo tem o direito de dissolver os laços políticos que o ligam a um outro e de tomar o seu próprio lugar, separado e igual em relação aos outros povos de acordo com os seus interesses e com as linhas naturais que advêm do fenómeno histórico. A soberania pertence a todos e a cada povo e não pode haver ligação, comunidade ou simples relações diplomáticas normais, se não resultantes dum trato formal e livre. Nenhum povo tem o direito de dominar outro povo. Seja por imposição de princípios ideológicos, solidários ou históricos. Portugal tem inegavelmente todos os trunfos para ter uma posição privilegiada no relacionamento com África, mas tem que ter, como este Governo o tem afirmado, uma vontade política de levar a cabo esse relacionamento mas sempre numa perspectiva bilateral e no interesse das duas partes em presença.

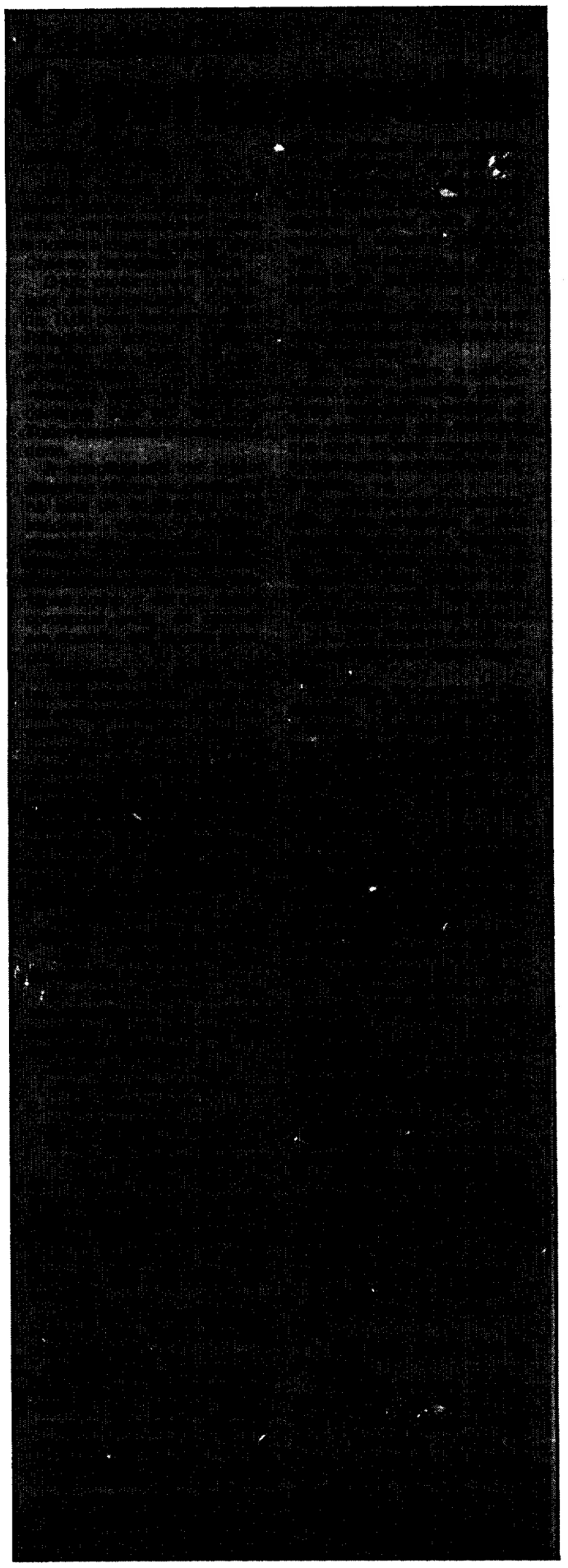
«DL» – *Como secretário de Estado da Cooperação, quais são, fundamentalmente, os problemas que mais o preocupam?*

SEC – No fundo de todos os problemas que me preocupam, no exame de todas as situações, está sempre a preocupação do futuro do nosso País. Resultaria completamente ingénuo o desejo de aprisionar o futuro das relações com África e com os países em vias de desenvolvimento em esquemas rígidos. Sejam quais forem as linhas básicas que terão sempre que ser definidas para a execução de uma boa política é inevitável o processo de evolução, os esquemas evolutivos que essas linhas básicas sempre sofrerão. O passado está morto. Esta afirmação é axiomática. Temos que enfrentar o futuro sem escamotear os erros dolorosos do passado. Tentar ressuscitá-lo, seja em que forma for, é desconhecer de uma forma perigosíssima a dinâmica da vida. O conhecimento do passado deve ser a força inspiradora da nossa possibilidade no agir. Sempre que me interrogo, e sempre com angústia, sobre o futuro do meu País, surge-me inevitavelmente como resposta tranquilizadora a segurança que nos pode trazer a abertura das antigas colónias para cooperar connosco. Só que tenho ouvido desde os tempos de meu avô Aníbal, que no seu pragmatismo beirão repetia a frase da nossa tradição secular: «Para colher é necessário semear».

A cooperação, como a democracia, não se improvisa. Há que definir uma filosofia, preparar um clima favorável ao seu desenvolvimento e executá-la em formas seguras e firmes. E isso no interesse de Portugal. Do que fizermos, o que é dizer, do que investirmos, nascerão naturalmente os frutos. As consequências!

Sem falar na cooperação cultural. E essa é da responsabilidade moral. E mesmo para os economistas cá do nosso burgo é necessário lembrar que as mais modernas escolas económicas não consideram a cultura como consumo, antes a vêem como um verdadeiro e utilíssimo investimento sempre com resultados fecundos evidentes.

O futuro da nossa cooperação passa pela capacidade de Portugal ser capaz de formar os seus homens!



Um debate por fazer

O «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação de um conjunto de depoimentos de cientistas e professores catedráticos sobre a opção nuclear em Portugal. Este debate que se abre nas nossas páginas, coincide com o momento em que o Governo, através da Secretaria de Estado da Energia, se prepara para impor, por simples despacho governamental, um programa de construção de centrais nucleares em território português.

O «DL» convidou a colaborarem nesta iniciativa jornalística muitos nuclearistas. Todavia, nem todos aceitaram fazê-lo, sobretudo aqueles cuja opção é favorável à construção de centrais nucleares em Portugal.

Certo da importância de que se reveste um debate público desta natureza, o «DL» não quis deixar de abrir as suas colunas à opinião de muitos dos que têm uma palavra a dizer sobre um assunto de tamanho melindre. O debate no nosso jornal é aberto por um engenheiro electrónico.

"Lamentáveis perturbações..."

Rui Moura, engenheiro electrónico

Na última reunião do Grupo Consultivo do Plano Energético (PEN) – realizada no dia 26 de Março –, considerou-se necessário e importante explicitar na versão do PEN de 1984 a recomendação do adiamento para 1989 da eventual decisão da encomenda da primeira central nuclear a instalar em Portugal. De facto, no decurso dos trabalhos de revisão do primitivo PEN de 1982 concluiu-se, contrariamente ao então recomendado, não ser preciso de maneira nenhuma tomar uma tal decisão durante este ano de 1984.

Esta dilatação de cinco anos resultou da utilização de novos parâmetros económicos e técnicos mais próximos da realidade e consequentemente menos favoráveis às centrais nucleares do que os considerados no PEN-82.

Apesar disso, nas recentes reuniões do Grupo Consultivo – iniciadas em 24 de FEvereiro –, para a revisão do PEN-82, os valores daqueles novos parâmetros foram ainda muito contestados. Isso aconteceu, nomeadamente, com os que se referem aos custos das centrais e dos combustíveis, às taxas de inflação dos preços correspondentes, aos prazos de construção das centrais, às disponibilidades dos equipamentos, às percentagens da participação nacional na realização dos empreendimentos e aos métodos de cálculo para a determinação

de valores em escudos a partir de valores em moedas estrangeiras (anos de base, taxas de câmbio e inflações das várias moedas).

Na versão do PEN-84 continua a favorecer-se deliberadamente o preço da energia eléctrica que seria produzida por via do carvão com a utilização de alguns parâmetros económicos e técnicos sem base objectiva que os sustente.

Nesta fase da revisão do PEN-82 verificou-se uma muito maior participação e um debate mais vivo e esclarecido acerca das questões controversas. No decorrer destes dois anos – entre 1982 e 1984 – clarificaram-se muitos aspectos que no PEN-82 tinham ficado obscuros. É o caso, por exemplo, do custo das centrais nucleares.

Entretanto, a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) – organismo das Nações Unidas – tem vindo a publicar estudos esclarecedores acerca do assunto. É o caso do estudo feito por aquela AIEA em Março de 1983 – **Comparação Económica entre Centrais Nucleares e Centrais de Fuel-óleo e de Carvão.** Com base nesse documento, é possível estimar-se o denominado custo técnico – sem encargos financeiros – duma central nuclear de 950 mil kilowatts (conforme as centrais nucleares previstas no PEN). Este custo técnico, a preços de Janeiro de 1984, poderá estar compreendido entre 160 e 240 milhões de contos. O valor médio de 200 milhões de contos – sem encargos financeiros, repete-se –, corresponde sensivelmente aos valores indicados pelos norte-americanos e pelos alemães que estiveram recentemente em Lisboa a fazer propaganda das suas centrais nucleares.

A versão do PEN de 1984, embora faça a citação daquele estudo da Agência Internacional de Energia Atómica, só considera valores baixos para os custos técnicos das centrais nucleares. Eles situam-se na zona compreendida entre o valor médio e o valor mais baixo da AIE. O PEN-84 não considera, portanto, qualquer valor da zona compreendida entre o valor médio e o valor mais alto da AIEA.

Se tivessem sido considerados parâmetros económicos e técnicos perfeitamente normais nos cálculos da revisão do PEN-82, concluir-se-ia muito seguramente que nem no ano 2010 (horizonte do PEN) seria economicamente vantajosa a introdução de centrais nucleares em Portugal para satisfazer os consumos de energia eléctrica previstos no PEN-84.

Para terminar, assinalaram-se as lamentáveis perturbações introduzidas pelo ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão. As suas iniciativas para pressionar os executantes do PEN foram muito mal recebidas no Grupo Consultivo. Ficará na história do PEN a sua tristemente célebre «Nota Informativa N.º 2» entregue em Conselho de Ministros com a apresentação dum custo inimaginável de 126 milhões de contos para uma central nuclear do tipo das previstas no PEN (muito inferior ao valor baixo de 160 milhões de contos da AIEA, citado anteriormente, para uma potência eléctrica praticamente igual).

Revista "Fronteira" comemora 25 de Abril

A Revista Fronteira vai levar a cabo, a partir de hoje à noite, jornadas comemorativas do 25 de Abril, subordinadas ao tema «Dez Anos de Abril».

As Jornadas, que se prolongam até ao próximo domingo, serão inauguradas pelo prof. Rui Luís Gomes e realizam-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Amanhã à noite serão abordadas questões económicas, pelo prof. Armando de Castro, pelo deputado Octávio Teixeira e pelos drs. Carlos Pimenta e Manuel António dos Santos.

No sábado à tarde, intervirão Maria Antónia Fiadeiro, César Princípe e Baptista-Bastos e, à noite, o general Passos Esmeriz, em representação da Associação 25 de Abril, o juiz Amâncio Ferreira e o prof. Orlando de Carvalho, estes abordando temas constitucionais.

No domingo, dia de encerramento, serão proferidas duas palestras, pelo escritor José Saramago e pela deputada Helena Cidade Moura.

Depois da sessão, prevê-se a realização de uma sessão de autógrafos de José Saramago.

ESFERA DA SORTE

LOTARIAS

1.º — 56346 — 36.000.000$00

VENDIDO POR ESTA FELIZ CASA

JÁ À VENDA

72 MILHÕES

DA

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

.....

A SORTE GIRA NA

ESFERA DA SORTE

Pedidos para:

ESFERA DA SORTE — TELEF. 320740

Rua do Arsenal, 66 — 1100 LISBOA

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:

- EN 2 / Km 236 / PONTE SOBRE O RIO ALVA E SEUS ACESSOS

Avisam-se os interessados que os alvarás exigidos para este concurso passam a ser:

III categoria e ou 2a. subcategoria da III categoria, e IV categoria, 1a. subcategoria, e das classes correspondentes ao valor da proposta para cada categoria, devendo um dos alvarás ser de classe correspondente ao valor global da proposta.

AIMADA, 15 DE MAIO DE 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Carlos Noya Coutinho

Tribunal de Polícia

O porta-moedas

MÁRIO CASTRIM

Já ia a tarde em mais de meio quando chegou a sua vez. O réu levantou-se. Disse o nome, a idade, o estado civil. Chileno. Refugiado político.

O juiz virou e revirou a papelada da identificação. Conferia. Tudo bem, tudo em ordem. Refugiado político, chileno, tentativa de furto de um porta-moedas. O porta-moedas valia 500 escudos, continha dois mil escudos. Tudo recuperado e entregue à dona.

A simplicidade do jovem desarma todos os presentes na sala de audiências. Não esconde nada, inclusivamente, se quiserem saber quem ele é, dá número do telefone da namorada, outros telefones como o de um centro comercial onde, de quando em quando, faz alguns serviços.

Responde por frases curtas, aos solavancos, como se lhe custasse libertar-se do pesadelo. O juiz não deixa de comentar a «loucura deste mundo» no seguimento doutra sessão em que se viu obrigado a expulsar dois guineenses encontrados sem documentação. Uns que emigram, outros que se exilam, irmãos para um lado, pais para outro, lares que se desfazem...

– Vocês ao menos estão juntos? – pergunta ao jovem.

– Sim. Estamos juntos. Eu, meus pais, meu irmão.

Só o que eu queria... – hesita um segundo – só o que eu queria era que o meu pai não soubesse nada disto.

– Porquê?

– Porque é muito velho.

– Que idade tem?

– Tem cinquenta e seis.

O juiz esboça um sorriso:

– Velho com cinquenta e seis anos? Pelo amor de Deus! Oitenta tem a minha mãe e ainda trabalha...

Pois. Mas o juiz ignora uma coisa: que no Chile a esperança de vida não passa dos sessenta...

Depressa o diálogo acaba e volta-se aos factos. O réu confirma tudo.

Confirma que, em plena cidade, em hora de grande movimento, viu aquele porta-moedas nas mãos daquela senhora. Arrancou-lho, fugiu, foi agarrado – claro! – e as consequências são bem visíveis na cara amachucada.

O juiz acha que há qualquer coisa ali que não cola bem. Não se trata de um carteirista, um profissional, um dos que sacam sem fazer bulir o reposteiro. Mete-se lá na cabeça de alguém agarrar num porta-moedas daquela maneira, fugir, arriscar-se, enfim, arriscar-se inclusivamente a ser linchado...

– Conte lá, vamos – e a sua voz perde frieza, perde a habitual distanciação.

Ele conta. Viera a Lisboa quase com a garantia de arranjar colocação estável. A sua confiança era tamanha que nem sequer pensara no dinheiro para a viagem de regresso.

A confiança era exagerada. Não havia emprego – pelo menos por enquanto. Esperou um dia, esperou outro. Dois dias sem comer. Sem ter onde dormir. Andava aí pelas ruas, pelas praças, sentava-se aqui e ali, nos bancos públicos. Numa noite caiu água, água, água.

De súbito, foi o medo. O desespero. A angústia de estar sozinho. A obsessão já não era a fome, nem o sono: era voltar para os pais, para casa, para a mínima segurança. A vista do porta-moedas transtornou-o...

O juiz não o interrompe. Deixou-o falar, desabafar. Sempre com as frases curtas, aliradas, um certo espanto na voz rouca. Refugiado, ri. Tiveram de sair do Chile, lá mesmo andavam de uma terra para outra, escapando às autoridades. Era tudo tão diferente no tempo de Allende, de «nuestro Allende»...

Chegara a altura da sentença: 60 dias de prisão substituídos por multa a 300 escudos por dia, na alternativa de 40 dias de prisão.

Mas por não ter antecedentes criminais, porque tem graves dificuldades económicas e «porque é de considerar conveniente o seu bom comportamento futuro» a pena fica suspensa por dois anos e manda o réu em liberdade.

– E agora? – pergunta o juiz. Como é que vai para casa?

– Vou pedir boleia. Hei-de conseguir...

Contaram-me que alguém, conhecedor do facto, lhe pagou o bilhete da camioneta. Mas o jornalista, quando recorre à memória, a imagem que tem é a do oficial de diligências a estender-lhe o maço de cigarros:

– Tome. É para o caminho.

As nucleares em Portugal:

Um debate por fazer

O «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicaçao de um conjunto de depoimentos de cientistas e professores catedraticos sobre a opção nuclear em Portugal. Este debate que se abre nas nossas páginas, coincide com o momento em que o Governo, atraves da Secretaria de Estado da Energia, se prepara para impor, por simples despacho governamental, um programa de construção de centrais nucleares em territorio português.

O «DL» convidou a colaborarem nesta iniciativa jornalística muitos nuclearistas. Todavia, nem todos aceitaram fazê-lo, sobretudo aqueles cuja opção é favorável à construção de centrais nucleares em Portugal.

Certo da importância de que se reveste um debate público desta natureza, o «DL» não quis deixar de abrir as suas colunas à opinião de muitos dos que têm uma palavra a dizer sobre um assunto de tamanho melindre. O debate no nosso jornal é aberto por um engenheiro electrónico.

"Lamentáveis perturbações..."

Rui Moura, engenheiro electrónico

Na última reunião do Grupo Consultivo do Plano Energetico (PEN) – realizada no dia 26 de Março –, considerou-se necessário e importante explicitar na versão do PEN de 1984 a recomendação do adiamento para 1989 da eventual decisão da encomenda da primeira central nuclear a instalar em Portugal. De facto, no decurso dos trabalhos de revisão do primitivo PEN de 1982 concluiu-se, contrariamente ao então recomendado, não ser preciso de maneira nenhuma tomar uma tal decisão durante este ano de 1984.

Esta dilatação de cinco anos resultou da utilização de novos parâmetros economicos e técnicos mais proximos da realidade e consequentemente menos favoraveis às centrais nucleares do que os considerados no PEN-82.

Apesar disso, nas recentes reuniões do Grupo Consultivo – iniciadas em 24 de FEvereiro –, para a revisão do PEN-82 os valores daqueles novos parâmetros foram ainda muito contestados. Isso aconteceu, nomeadamente, com os que se referem aos custos das centrais e dos combustiveis, às taxas de inflação dos preços correspondentes, aos prazos de construção das centrais, às disponibilidades dos equipamentos, às percentagens da participação nacional na realização dos empreendimentos e aos metodos de cálculo para a determinação de valores em escudos a partir de valores em moedas estrangeiras (anos de base, taxas de câmbio e inflações das várias moedas).

Na versão do PEN-84 continua a favorecer-se deliberadamente o preço da energia electrica que seria produzida por via do carvão com a utilização de alguns parâmetros economicos e técnicos sem base objectiva que os sustente.

Nesta fase da revisão do PEN-82 verificou-se uma muito maior participação e um debate mais vivo e esclarecido acerca das questoes controversas. No decorrer destes dois anos – entre 1982 e 1984 – clarificaram-se muitos aspectos que no PEN-82 tinham ficado obscuros. É o caso, por exemplo, do custo das centrais nucleares.

Entretanto, a Agência Internacional de Energia Atomica (AIEA) – organismo das Nações Unidas – tem vindo a publicar estudos esclarecedores acerca do assunto. É o caso do estudo feito por aquela AIEA em Março de 1983 – **Comparação Económica entre Centrais Nucleares e Centrais de Fuel-óleo e de Carvão**. Com base nesse documento, é possivel estimar-se o denominado custo tecnico – sem encargos financeiros – duma central nuclear de 950 mil kilowatts (conforme as centrais nucleares previstas no PEN). Este custo tecnico, a preços de Janeiro de 1984, poderá estar compreendido entre 160 e 240 milhoes de contos. O valor médio de 200 milhoes de contos – sem encargos financeiros, repete-se –, corresponde sensivelmente aos valores indicados pelos norte-americanos e pelos alemaes que estiveram recentemente em Lisboa a fazer propaganda das suas centrais nucleares.

A versão do PEN de 1984 embora faça a citação daquele estudo da Agência Internacional de Energia Atomica, só considera valores baixos para os custos tecnicos das centrais nucleares. Eles situam-se na zona compreendida entre o valor medio e o valor mais baixo da AIE. O PEN-84 não considera portanto qualquer valor da zona compreendida entre o valor médio e o valor mais alto da AIEA.

Se tivessem sido considerados parâmetros económicos e técnicos perfeitamente normais nos cálculos da revisão do PEN-82, concluir-se-ia muito seguramente que nem no ano 2010 (horizonte do PEN) seria economicamente vantajosa a introdução de centrais nucleares em Portugal para satisfazer os consumos de energia electrica previstos no PEN-84.

Para terminar, assinalaram-se as lamentaveis perturbaçoes introduzidas pelo ministro da Industria e Energia Veiga Simão. As suas iniciativas para pressionar os executantes do PEN foram muito mal recebidas no Grupo Consultivo. Ficará na historia do PEN a sua tristemente celebre «Nota Informativa N.º 2» entregue em Conselho de Ministros com a apresentação dum custo inimaginável de 126 milhoes de contos para uma central nuclear do tipo das previstas no PEN (muito inferior ao valor baixo de 160 milhoes de contos da AIEA citado anteriormente, para uma potência electrica praticamente igual).

Revista "Fronteira" comemora 25 de Abril

A Revista Fronteira vai levar a cabo, a partir de hoje à noite, jornadas comemorativas do 25 de Abril, subordinadas ao tema «Dez Anos de Abril».

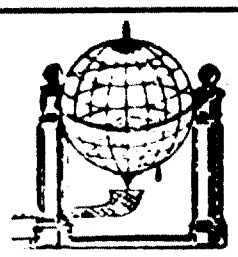
As Jornadas, que se prolongam até ao próximo domingo, serão inauguradas pelo prof. Rui Luis Gomes e realizam-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Amanhã à noite serão abordadas questões economicas, pelo prof. Armando de Castro, pelo deputado Octávio Teixeira e pelos drs. Carlos Pimenta e Manuel António dos Santos.

No sábado à tarde, intervirão Maria Antonia Fiadeiro, Cesar Principe e Baptista-Bastos e, à noite, o general Passos Esmeriz, em representação da Associação 25 de Abril, o juiz Amâncio Ferreira e o prof. Orlando de Carvalho, estes abordando temas constitucionais.

No domingo, dia de encerramento, serão proferidas duas palestras, pelo escritor Jose Saramago e pela deputada Helena Cidade Moura.

Depois da sessão, prevê-se a realização de uma sessão de autógrafos de Jose Saramago.



ESFERA DA SORTE

LOTARIAS

1.º — 56346 — 36.000.000$00

VENDIDO POR ESTA FELIZ CASA

JÁ À VENDA

72 MILHÕES

DA

LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

.....

A SORTE GIRA NA

ESFERA DA SORTE

Pedidos para:

ESFERA DA SORTE — TELEF. 320740

Rua do Arsenal, 66 — 1100 LISBOA

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:

– EN 2 / Km 230 / PONTE SOBRE O RIO ALVA E SEUS ACESSOS

Avisam-se os interessados que os alvarás exigidos para este concurso passam a ser:

III categoria e ou 2a. subcategoria da III categoria, e IV categoria, 1a. subcategoria, e das classes correspondentes ao valor da proposta para cada categoria, devendo um dos alvarás ser de classe correspondente ao valor global da proposta.

ALMADA, 15 DE MAIO DE 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Carlos Noya Coutinho

de ontem para hoje

«Estrela» coberta de neve: um espectáculo na serra

INSÓLITO, lindo, espectacular: eis como uma funcionária do Centro de Limpeza de Neve «retratou» esta manhã ao «DL» o quadro que se apresenta a todos quantos entrem na chamada zona da serra da Estrela. É a serra coberta de neve, desde o mais recôndito lugarejo à mais activa terra, o que raramente acontece neste período. «Uma maravilha da natureza», disse-nos a mesma fonte, lembrando que se passam anos em que não há neve na Estrela na Primavera. Caiu durante todo o dia de ontem, entrecortada com salpicos de sol, e à noite. Hoje, já não. Com a neve veio o gelo e, pelo menos, uma estrada foi cortada, esta manhã: a que liga Piornes ao Sabugueiro, bem como o acesso à Torre.

Cruzeiro vai dançar cinco dias

O Clube Recreativo e Desportivo Armadorense promove uma maratona de dança que tem como fim «atacar» o recorde mundial, a partir de 31 do corrente. A iniciativa é da sua comissão de festas. A maratona realiza-se na sede do clube e decorrerá 126 durante 126 horas, isto é, cinco dias mais 6 horas. Durante cada prova, cada concorrente disporá de um intervalo de vinte minutos, de quatro em quatro horas, para descansar e alimentar-se.

«Chá dançante» fechou Queima das Fitas

Um «chá dançante», como é tradicional, fechou ontem a Queima das Fitas, festa da academia coimbrã que durante uma semana animou a cidade e que terça-feira ficou assinalada com a realização do habitual cortejo de quartanistas.

Uma fonte dos Hospitais da Universidade de Coimbra disse a propósito do cortejo que, nesse dia, registou-se um «movimento anormal» no banco de urgências. «Foram atendidas quase tantas pessoas como durante uma semana inteira» – frisou aquela fonte, acrescentando que, «o excesso de alcool ingerido foi a principal causa de tal fenómeno».

Uma das principais empresas abastecedoras do distrito de Coimbra disse à ANOP que o consumo de cerveja, na semana da Queima das Fitas deste ano aumentou cerca de 40 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

PSP do Funchal tem novo comandante

O ministro da Administração Interna enviou ontem ao governo madeirense o despacho que nomeia Nuno Homem da Costa como comandante da PSP da região. A nomeação é efectuada a título de comissão de serviço. O major Homem da Costa desempenha desde Abril de 1983 funções de comandante interino, na sequência dos acontecimentos ocorridos em que o comandante Serra Pinto foi alvo de contestação por parte de alguns graduados e agentes do comando, entretanto afastados depois de realizado um inquérito. Na altura, Serra Pinto foi reintegrado a seu pedido, no Exército.

Portalegre amanhã em festa

As festas do concelho de Portalegre arrancam amanhã e prolongam-se até dia 27 do corrente. Incluem diversas actividades de carácter cultural, desportivo e recreativo. Segundo o presidente da Câmara de Portalegre, Rui Simplício, as festas terão o seu ponto alto em 23 de Maio, **Dia do Concelho,** com a realização de um desfile de carroças regionais do Alentejo, representando as freguesias da região. Um encontro de grupos de cantares regionais, a prova automobilística «Rampa de Portalegre» e um desfile de «Maias», são outros dos atractivos dos festejos. O programa inclui ainda um encontro de coros, realização de diversas provas desportivas e espectáculos de teatro e um festival gastronómico. Paralelamente, estarão patentes mostras de artistas plásticos do concelho, de alunos das escolas da região e uma exposição sobre as actividades económicas locais.

Duplo suicídio de casal vianense

Com duas horas e meia de intervalo um casal suicidou-se, ontem, na via férrea, na freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo. O primeiro caso registou-se cerca das 11h50, quando Teresa Gouveia Machado, 62 anos, doméstica, se lançou para a via férrea, na altura em que passava a automotora proveniente de Monção. Duas horas e meia depois, o marido, António Antunes Correia, 55 anos, pedreiro, lançou-se igualmente para a via férrea, no momento em que outra composição proveniente também de Monção, passava no local onde a mulher se suicidara.

Vila Real de Santo António: escola, estação e conduta

A Direcção das Construções Escolares do Sul vai edificar uma nova Escola Preparatória em Vila Real de Santo António. O estudo prévio foi aprovado recentemente em reunião da Câmara Municipal do concelho. A escola será construída em duas fases. Abranje uma área de cercas de 25 mil metros quadrados e dispõe de acessos rodoviários e ferroviários. Ainda neste concelho, e concretamente em Vila Nova de Cacela, vão ser construídas uma estação elevatória e uma conduta distribuidora para abastecimento de água. Ao concurso, aberto pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a quem pertence a iniciativa da obra, concorreram 16 empreiteiros sendo a proposta mais alta de 41 mil contoss e a mais baixa de cerca de 24 mil contos. Estas propostas vão ser apreciadas pela Comissão de Saneamento Básico do Algarve e pelos serviços técnicos do Município, prevendo-se o início da obra no próximo mês de Julho.

Projectos de estatutos divergem em tudo o resto

Coimbra vai ser a sede da Associação de Municípios

O único ponto de acordo resultante dos trabalhos preparatórios do Congresso da Associação Nacional de Municípios é que a futura sede da organização deverá situar-se em Coimbra. Quanto ao resto, as divergências polarizam-se por dois campos.

Os dois projectos de estatutos a apresentar ao Congresso indicam aquela cidade para sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses, facto que levou o presidente da Câmara de Coimbra, Mendes Silva, a manifestar a sua satisfação.

«Embora acreditemos que a geografia também ajude, não faz mal pensarmos tratar-se ainda de uma deliberação em que a homenagem às virtudes da cidade deve ter pesado de forma significativa», disse Mendes Silva.

No que se refere à eleição e composição dos órgãos da futura Associação, os projectos de estatutos que amanhã começarão a ser apreciados na Figueira da Foz «traduzem concepções diferentes».

Enquanto um defende o princípio da paridade partidária o outro consagra o sistema de representação proporcional.

O primeiro projecto é da autoria da Comissão Organizadora do Congresso e o segundo tem como mentor o presidente da Câmara Municipal de Sousel, Artur Torres Pereira (PSD).

Justificando a «filosofia» do seu projecto, Torres Pereira disse ser preciso «respeitar a vontade popular».

«Com este Congresso queremos alcançar a unidade e não a unicidade» – acrescentou.

Os dois projectos de estatutos prevêm como órgãos da associação, o Congresso, o Conselho Geral, o Conselho Directivo e o Conselho Fiscal.

Lista global ou método de Hondt?

Quanto à composição do Conselho Geral, órgão deliberativo entre congressos, o primeiro projecto defende a eleição por lista global, «respeitando o duplo princípio da paridade, quer no aspecto político, entre as principais forças representadas nos órgãos municipais, quer no aspecto regional».

Para o segundo projecto, o Conselho Geral dever ser eleito «de acordo com o sistema de representação proporcional e de método da média mais alta de Hondt».

O Conselho Directivo deverá ter oito membros eleitos por lista global, «de acordo com o princípio da representação paritária e pluripartidária», de acordo com o primeiro projecto.

O segundo preconiza que o Conselho Directivo deve ser composto por um presidente, quatro vice-presidentes e quatro vogais, «eleitos em lista plurinominal».

As mesmas «filosofias» são defendidas pelos dois projectos no que respeita à eleição do Conselho Fiscal. O primeiro projecto prevê que este órgão seja composto por um presidente, um secretário e dois vogais e o segundo por um presidente, dois vice-presidentes e três vogais.

A mesa do Congresso, cujos elementos farão parte do Conselho Geral, é composta por um presidente, três vice-presidentes e quatro secretários, de acordo com o primeiro projecto, ou um presidente, quatro vice-presidentes e quatro secretários, de acordo com o segundo.

O Congresso começa quarta às 10 horas, na Escola Secundária número dois da Figueira da Foz e encerra domingo à tarde.

Após a sessão de abertura será aprovado o regimento e na tarde de sábado discutidos os projectos de estatutos.

Domingo, para além da discussão de assuntos de interesse para as autarquias, que preencherá toda a manhã, são eleitos os órgãos da Associação.

«Parceiro social»

Torres Pereira, apontado em certos círculos como provável presidente do Conselho Directivo da Associação, afirmou que os municípios portugueses vão viver uma «ocasião histórica», que considerou «importante face às tentativas de manipulação do Poder Local».

Aquele autarca, que se manifestou «disponível para o lugar onde seja considerado necessário», disse que o Congresso vai «correr bem», acrescentando «inevitavelmente as pessoas terão de aceitar as regras do jogo democrático».

Mendes Silva, eleito presidente da Câmara de Coimbra como independente, na lista do PS, afirmou esperar uma discussão «franca e desinibida, sem artifícios ou jogos de corredor».

«A Associação – disse – não será uma qualquer forma de poder paralelo, procurando, por sistema, situações de afrontamento ou de culpabilização pela falta de resposta em que os Municípios se deparam muitas vezes face ao Poder Central».

Acrescentou desejar que ela se torne «um autêntico parceiro social com o peso e a autoridade que lhe advém dos Municípios que representa».

Comissão luso-espanhola conclui

Poluição no rio Minho é estável

A poluição no rio Minho encontra-se em situação estável, concluiu a comissão permanente mista luso-espanhola do rio Minho.

A comissão, chefiada pelos comandantes das capitanias de Caminha e Tuy, respectivamente Guerreiro Brau e Luís Cebreiro Gonçalves, tratou de vários problemas relacionados com a extracção de inertes do rio, poluição e as possibilidades de aproveitamento do rio para a instalação de unidades de piscicultura.

Na reunião, as duas delegações foram unânimes na consideração da necessidade de elaboração de um projecto comum que regulamente a extracção de inertes do rio Minho.

Para além desse projecto, ficou ainda assente a criação de equipamentos de reprodução piscícola para salmão em território espanhol.

Melhoramentos no porto de Ponta Delgada

O orçamento de 179 mil contos da Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada, aprovado quarta-feira, prevê obras de melhoramento nas redes de água e de electricidade desta estrutura – disse à ANOP uma fonte local.

O director da Junta Autónoma do Porto mais movimentado dos Açores, anualmente escalado por 900 a mil navios, adiantou que as obras previstas para este ano respeitam à remodelação completa da rede de abastecimento de águas, projecto orçado em 20 mil contos, e à primeira fase de remodelação da rede eléctrica, no valor de 30 mil contos.

Além das obras promovidas pela Junta Autónoma, estão em curso no porto de Ponta Delgada trabalhos de reforço do quebra-mar, cujo custo global é superior a 400 mil contos.

Estas obras foram já concluídas na área da doca comercial, faltando executar o reforço do quebra-mar correspondente ao cais utilizado por navios da NATO.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/05/84 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL:

Cruz de Pau (Qt.ª da Atalaia), das 06.30 h. às 14.00 h.
Arrentela (Arrentela), das 06.00 h. às 06.30 h. e das 17.00 h. às 17.30 h.
Pinhal dos Frades (Pinhal dos Frades), das 07.00 h. às 17.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Maio de 1984.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

J. Rezende Nascimento

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

AS NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO
Moscovo/Leninegrado/Riga/Vilnius/Tallin
De 13 a 26 de Junho
Preço com tudo incluído ..... 98 500$00

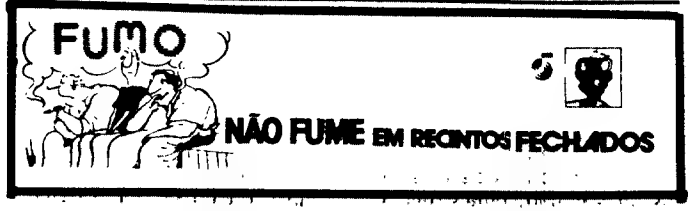
A ÁSIA CENTRAL E O CÁUCASO
Moscovo/Alma-Ata/Tachkent/Duchambe/ Achkhaba/Baku
De 4 a 17 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 108 500$00

CIRCUITO DE CIDADES HEROICAS
Moscovo/Leninegrado/Kiev/Minsk
De 11 a 24 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 98 500$00

CIDADES MUSEU DA ÁSIA CENTRAL
Moscovo/Alma-Ata-Tachkent/Bukhara/ Samarkanda
De 11 a 24 de Julho
Preço com tudo incluído ..... 108 500$00

ALOJAMENTO EM HOTÉIS DE CATEGORIA 1.ª A

Com o Apoio Técnico da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA



Afirmado em jornadas médicas distritais

Raios X não funcionam na Guarda: "Saúde exige orçamento de guerra"

«A Saúde exige um orçamento de guerra» – afirmou um responsável do Conselho de Gerência do Hospital Distrital da Guarda, Afonso Paiva, intervindo na sessão de abertura das Jornadas Médico-Cirúrgicas sobre «O grande sinistrado».

O mesmo responsável diria que as populações não estão suficientemente protegidas no acidente e na doença. As jornadas, que ontem se iniciaram na Guarda, seriam oportunidade para Afonso Paiva dizer que os hospitais não têm possibilidades de corresponder às exigências, devido à carência de meios humanos e materiais.

Afonso Paiva defendeu a urgência de implantação de esquemas e seu planeamento para corresponder «às exigências do meio social» e que tem que haver «mais profissionalização de médicos e enfermeiros». Acrescentou, sobre o hospital da Guarda, que as estruturas são «deficientes e o raio X» não trabalha».

Afonso Paiva disse que o Poder Central «parece não escutar as necessidades mantendo-se surdo e cego» e defendeu a regionalização dos serviços.

O assessor do ministro da Saúde, Rui Couceiro, que participou na sessão, considerou que iniciativas idênticas a estas jornadas se deveriam realizar por todo o País.

Rui Couceiro afirmou, por seu lado, que o Ministério da Saúde está interessado em desconcentrar e descentalizar, e, referindo-se ao papel do Poder Local, disse que as autarquias necessitam de se empenhar nos problemas da Saúde.

A sessão de abertura foi presidida pelo governador civil, João Gomes, tendo estado presente o presidente da edilidade da Guarda, Abílio Curto e responsáveis por organismos de assistência.

A organização dos serviços prestadores de primeiros socorros abriu os trabalhos, em exposição do director do Instituto Nacional de Emergência Médica, Rocha da Silva.

O primeiro dia das Jornadas abordou a problemática do levantamento e transporte do acidentado, Ana Barros Pinto, e «o Hospital da Guarda no contexto regional de apoio ao grande sinistrado», pelo administrador do hospital Francisco Manso.

Vão ser ainda analisados os diferentes casos de cuidados médicos e de enfermagem a prestar no serviço de urgências e o enfermeiro, perante o acidentado no serviço de urgências.

As Jornadas Médicas na Guarda prolongam-se até amanhã, numa organização da Administração Regional de Saúde, Hospital Distrital e Escola de Enfermagem da Guarda.

Como o "DL" admitia ontem

Não havia portugueses a bordo do "Yanbu Pride"

Não havia portugueses entre os membros da tripulação do petroleiro saudita «Yanbu Pride», anteontem à tarde atacado no Golfo Pérsico por um avião inicialmente não identificado, mas que os EUA vieram a atribuir ao Irão. Foi o próprio representante dos armadores do petroleiro que negou haver portugueses a bordo do «Yanbu Pride».

O «Diário de Lisboa» havia contactado, ontem, três fontes diferentes da Federação dos Sindicatos do Mar que manifestaram a sua estranheza por haver tripulantes portugueses num barco saudita. De acordo com qualquer dos sindicatos, tal hipótese tinha escasso cabimento, tanto mais que aquele petroleiro não dispõe de representante em Portugal e não foi afretado à Soponata.

Ontem ainda, um porta-voz da firma «Interocean Shipping», que representa em Londres os armadores do petroleiro, desmentiu as notícias veiculadas pelas agências internacionais, segundo as quais a tripulação do «Yanbu Pride» era de nacionalidade portuguesa.

«Não havia qualquer português a bordo do 'Yanbu Pride'. Tenho a certeza absoluta», disse o porta-voz contactado telefonicamente pela agência Notícias de Portugal.

As notícias divulgadas terça-feira sobre a presença de portugueses no petroleiro baseavam-se em afirmações de fontes marítimas em Manama (Bahrain), que citavam o comandante do navio.

Não se verificaram vítimas entre os cerca de 30 tripulantes do petroleiro, que foi atacado por um avião não identificado em águas sauditas, cem quilómetros a nordeste das instalações petrolíferas de Ras Tanura, no Golfo Pérsico.

Nenhum país reivindicou o ataque, que foi atribuído pelos Estados Unidos ao Irão, que trava há três anos e meio nesse região guerra suicida com o Iraque.

Nem só Vizela faz "estragos"

Vereador de Guimarães renuncia ao seu pelouro

O vereadcr José Pinheiro, do CDS, renunciou às funções de vereador do pelouro da cultura, desporto e assuntos sociais da Câmara de Guimarães.

A decisão foi ontem anunciada pelo próprio na reunião extraordinária realizada ao fim da tarde.

Uma notícia publicada num jornal local que considerava a iniciativa da Câmara de comemorar o Dia Mundial da Criança como um programa de fachada foi o motivo que levou José Pinheiro a apresentar a renúncia ao pelouro que detinha, continuando no entanto a exercer o seu mandato de vereador.

José Pinheiro acedeu a suspender a sua decisão por 24 horas, na sequência de apelo de um colega da vereação e de partido, mas salientou que isso não significa que a situação de renúncia se torne reversível.

Disse que se for preciso renunciará ao mandato.

Pressionar a CP

A Câmara de Guimarães decidiu pressionar a CP e o Ministério dos Transportes para o completo restabelecimento da linha férrea que serve Guimarães.

Decorrido mais de um mês em relação à comemoração do centenário da ligação ferroviária Trofa-Guimarães, continua a funcionar com apenas um comboio diário de passageiros, sendo nulo o transporte de mercadorias, pelo que se mantêm os problemas para os agentes económicos da região – refere uma proposta aprovada pela Câmara.

O funcionamento pleno da linha férrea ainda não foi retomado e a actual situação é encarada pelos autarcas vimaranenses como um mal menor.

A CP forneceu indicações e garantias para o restabelecimento da circulação ferroviária, facto que ainda não se tornou realidade pois comerciantes e industriais deslocam-se ainda, e desde Maio de 1982, às estações de Lordelo, Lousada ou Famalicão para despacharem as suas mercadorias.

Aplaudir Vizela

A Câmara Municipal de Guimarães aprovou, ontem, por unanimidade, um voto de congratulação pela subida do FC Vizela à primeira divisão portuguesa.

O voto foi proposto pelo vereador José Pinheiro, do CDS.

Dispersão de esforços ameaça êxito

Bordalo volta às Caldas da Rainha pela mão dos ceramistas populares

Uma exposição dos barristas caldenses, enriquecida com telas assinadas por Rafael Bordalo Pinheiro, está patente ao público nas Caldas da Rainha.

A mostra constitui uma homenagem a Bordalo Pinheiro, mestre da cerâmica e da caricatura, que há cem anos chegava às Caldas da Rainha, com a cabeça povoada de sonhos e ambição.

É a primeira das manifestações artísticas para celebrar Bordalo Pinheiro, que, na então vila das Caldas da Rainha, provocou um sopro de renovação na tradicional e ingénua cerâmica local, sem, contudo, lhe beliscar o antigo sabor popular.

Na verdade, estão, neste preciso momento, a ser preparadas outras mostras da cerâmica de Bordalo, uma no Museu Bordalo Pinheiro em Lisboa, onde se encontra o maior espólio artístico de Rafael (caricatura e cerâmica), e outra no Palácio dos Congressos, no Estoril, esta promovida pelo Museu Nacional de Cerâmica, recentemente criado e instalado no palacete Visconde de Sacavém, nas Caldas da Rainha.

Uma recente exposição está a ser preparada pela fábrica de faianças que tem o seu nome, herdeira da primitiva oficina de Bordalo, com as peças do mestre que integram o museu da empresa e que abrigará a 30 de Junho, data em que, há cem anos, foi assinada a escritura de constituição da sociedade da unidade fabril de Bordalo Pinheiro.

Homenagem dispersa-se

Dispersas, todavia, e sem unidade, estas manifestações vão arrastar-se ao longo do ano, sem poderem dar, cada uma delas, a medida exacta da dimensão do mestre que tão bem soube transmitir ao barro a sua arte inigualável de caricaturista.

É que, a juntar à dispersão expositiva da sua obra, muito vasta, o Museu José Malhoa, na Caldas da Rainha, dispõe, também, de um numeroso grupo de boas peças de Rafael, mas que não cede ao Museu Nacional de Cerâmica, para a exposição no Estoril. Estas cerâmicas de Bordalo não destoariam das da antiga colecção de Lucas Cabral, agora pertença do museu instalado na casa que foi do Visconke de Sacavém.

Existem, ainda, peças de Bordalo em inúmeras colecções particulares dispersas um pouco por todo o País e, mesmo, no estrangeiro, designadamente no Brasil, para onde o próprio artista levou uma das suas mais significativas e monumentais obras – a jarra Beethoven – mas as mais representativas são as de António Capucho (pai do ministro da Qualidade de Vida) e a de Artur Maldonado Freitas.

Este último, talvez o maior coleccionador de cerâmica portuguesa que não das Caldas, cidade onde reside, emprestou à Associação de Artesãos da sua terra oito riguras de movimento de Bordalo Pinheiro e uma outra de seu filho Gustavo, que são as únicas do mestre a enriquecer a mostra da Praça da República.

Bonecos de movimento

Os «bonecos» de movimento estão assinados e datados de 1904. São as peças mais antigas que podem ser apreciadas na exposição dos artesãos, que não contaram com qualquer colaboração a nível oficial.

Além daquelas, foi possível expor duas placas da primeira metade do século, que assinalavam a oficina (pequena fábrica) do barrista Fernando Matias, um ceramista que atingiu certa fama pela qualidade dos seus trabalhos e que ficaria conhecido pela alcunha de o «Estragado», nome que foi dado à praça onde existiu a sua oficina.

Um bule vidrado de Rafael Bordalo Pinheiro, datado de 1897

Ainda da mesma época, figuram ali algumas peças da olaria tradicional caldense do oleiro João Reis (o «João Sono»), recentemente falecido, algumas delas notáveis pelo vidrado «escorrido», um processo de esmaltar o barro muito cultivado – diríamos, quase só – nas Caldas da Rainha.

De data mais recuada, um busto modelado pelo escultor austríaco José Fuller (levado para as Caldas pelo Visconde de Sacavém, quando ali abriu uma fábrica de cerâmica, nos primeiros anos do século), e reproduzido na oficina de um tal João Arroja, cerâmico com oficina nas Caldas da Rainha por altura de 1920 (data da peça) e que se sabe ter labodado durante uns dez anos.

Dispersão de esforços

De toda esta dispersão de esforços, fácil será admitir que, com uma certa coordenação de vontades (sempre difíceis) e alguma ajuda das entidades oficiais, poderia ter-se conseguido uma valiosíssima exposição evocativa de Rafael Bordal Pinheiro – primeiro nas Caldas, logo em Lisboa e, depois, no Estoril, ou ao invés, pouco importa – e bem ao nível da obra do mestre.

Notável, porém, a iniciativa dos artesãos barristas caldenses que, sem apoios e dispondo apenas da sua vontade e do seu trabalho, à custa do tempo precioso que dedicam ao seu mister, meteram ombros à iniciativa de homenagear o mestre, que, embora não o tendo conhecido, admiram e veneram.

E, sem o copiarem, mas inspirando-se numa obra viva na tradição mais pura da cerâmica local, trabalharam durante meses a fio representando o mestre nas formas mais variadas e imaginosas, para ali levarem, no barro dúctil, a sua personalidade de barristas, em peças únicas na sua maioria.

Lá estão, entre outras, as últimas criações de Francisco Furriel e Alberto Miguel, as recriações do filho de João Sono, também ele oleiro-rodista, e João Reis, de seu nome, mantendo a tradição da velha olaria local, a um passo de se perder.

24 horas

Polisário libertou marroquinos

A Frente Polisário libertou, sem qualquer contrapartida, dez soldados marroquinos aprisionados no Sara Ocidental, anunciou a organização marroquina ILAL-AMAM, num comunicado divulgado em Lisboa pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral). ILAL-AMAM, que diz ser a «autêntica expressão da vontade das massas populares», sublinha que a decisão da Frente Polisário comprova «uma vontade de paz inteiramente partilhada por todas as camadas populares marroquinas».

Australianos e o «agente laranja»

Os soldados australianos que participaram na guerra do Vietname recusaram-se a receber indemnizações de companhias químicas norte-americanas pelos prejuízo que lhes foi causado pelo «agente laranja» – noticiou a ANGOP. De acordo com esta fonte, a Associação dos Veteranos de Guerra do Vietname decidiu, em reunião, rejeitar o que considerou serem «esmolas norte-americanas» pelos males que lhes foram causados e aos seus filhos pelas armas químicas utilizadas pelos EUA.

Ataque a comboio moçambicano

Um comboio moçambicano que transportava açúcar da Suazilândia para o porto de Maputo descarrilou em consequência de um atentado – anunciaram hoje as autoridades suazis. O primeiro-ministro da Suazilândia, príncipe Bhekimpi Dhalamini confirmou que o ataque ocorreu próximo de Goba, dentro de Moçambique, mas não disse quem foram os responsáveis.

Napoleon Duarte nas Honduras

O presidente eleito de El Salvador, Jose Napoleon Duarte, declarou que a Nicarágua «é um sério obstáculo à paz na América Central, mas estamos dispostos a confrontá-lo com serenidade e paciência». Duarte fez estas declarações nas Honduras, primeira etapa de uma viagem a três países da América Central. Posteriormente, deslocou-se à Guatemala e hoje manterá conversações com as autoridades da Costa Rica, após o que seguirá para os EUA.

«Antiterrorismo» à Pinochet

Um suposto «terrorista» foi morto e dois elementos da Frente Patriótica Manuel Rodriguez detidos ontem no Chile, durante o primeiro dia de vigência da nova lei «antiterrorista», confirmou hoje a Central Nacional de Informações, CNI, polícia política chilena.

Arcebispos libertados no Egipto

O semanário «Al Ahali» noticiou que três arcebispos cristãos foram libertados, no âmbito dos esforços relizados pelo presidente Hosni Mubarak para uma reconciliação nacional. Os três arcebispos haviam sido detidos conjuntamente com outros 1500 egípcios, representantes de diversas formações políticas e religiosas, por ordem do ex-presidente Anuar El Sadat, em Setembro de 1981.

Os EUA e a UNESCO

O professor José Luís Abellan, membro espanhol do conselho executivo da UNESCO, criticou hoje a decisão dos Estados Unidos de se retirarem da organização. Simultaneamente à intervenção de Abellan na reunião da UNESCO, em Paris, o governo espanhol distribuiu na sede central da organização, um comunicado em que qualifica de «gravíssima» para o conjunto do «sistema das Nações Unidas» a decisão norte-americana.

ANC prosseguirá a luta

O Congresso Nacional Africano prosseguirá a luta contra o sistema de discriminação racial na África do Sul até que ele seja suprimido, declarou Oliver Tambo, presidente da organização anti-«apartheid». Ao intervir numa conferência de Imprensa realizada em Estocolmo, Tambo sublinhou que é impossível restabelecer a paz e a estabilidade na África do Sul, enquanto o regime de «apartheid», que achincalha os direitos da maioria africana do país e que pratica uma guerra não declarada contra os Estados vizinhos independentes, subsistir na RAS.

PUBLICIDADE NACIONAL PREMIADA NO ESTRANGEIRO

A AGÊNCIA DE PUBLICIDADE LINTAS WORLDWIDE, DE LISBOA, foi distinguida pela «HOLLYWOOD RADIO TELEVISON SOCIETY» com o PRÉMIO IBA (International Broadcasting Award) na classe de filme de 10 segundos para televisão.

O produto publicitado é o Vinho do Porto Cockburns – Reserva Especial.

A LINTAS de Lisboa trouxe para Portugal, pela primeira vez, este prémio atribuído há 24 anos. O filme premiado foi, em 1984, seleccionado entre 5000 trabalhos de todo o mundo.

O anuncio foi concebido por Tom Bund, Art Director da Lintas, e realizado por Manuel Teixeira. Costa do Castelo foi a produtora.

Tensão perigosa no Golfo

Queixa nas Nações Unidas contra ataques iranianos

A Arábia Saudita, o Koweit e quatro Estados árabes do golfo acusaram o Irão de agressão contra os seus petroleiros no Golfo Pérsico e anunciaram que apresentarão o assunto ao Conselho de Segurança da ONU.

Entretanto, o Irão advertiu que qualquer ameaça contra a navegação marítima iraniana no golfo teria consequências para os outros navios que nevegam nessa zona.

Um comunicado do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, divulgado pela Agência Noticiosa IRNA, recomendou também aos Estados Unidos e à União Soviética que se mantenham afastados do golfo.

«O Irão está plenamente preparado para contrariar qualquer acto de aventureirismo na região pelos inimigos do Islão», disse o comunicado citado pela IRNA.

A decisão de levar o caso dos petroleiros às Nações Unidas foi tomada em Riade pelo Conselho de Cooperação do Golfo, que manteve uma reunião de emergência de cinco horas.

O conselho reagrupa a Arábia Saudita, o Sultanato de Omã, o Koweit, Bahrain, Qatar e os Emiratos Árabes Unidos, e foi formado há três anos para responder a quaisquer ameaças à estabilidade desses países, na sequência da revolução isl amica no Irão.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países decidiram também levar a questão a uma sessão da Liga Árabe, marcada para sábado, segundo um comunicado.

O documento disse que os ministros discutiram «a agressão iraniana» contra petroleiros sauditas e koweitianos, atingidos por ataques aéreos a 13, 14 e 16 de Maio.

O comunicado sublinha que uma agressão contra um dos membros do Conselho de Cooperação é cinsiderada como sendo dirigida contra todos.

Contudo, não há qualquer indicação de que os Estados do golfo pleneiam actualmente uma resposta militar, apesar de todos terem gasto milhões de dólares com equipamento sofisticado para os seus Exércitos.

Um sexto dos abastecimentos em petróleo do Mundo não comunista passam pelo golfo e o agravamento da tensão na região faz pairar o espectro de um novo «choque petrolífero».

As primeiras consequências já se fizeram sentir, com um aumento dos preços no mercado livre de Roterdão e uma descida do iene, que reflecte a forte dependência do Japão em relação ao patróleo do Médio Oriente.

O mercado dos seguros de Londres também reagiu, aumentando o prémio de risco para os petroleiros que entram no golfo.

Por sua vez, os Estados Unidos dizem-se preparados «para enfrentar qualquer eventualidade» no Golfo Pérsico, segundo um porta-voz da Casa Branca, que se recusou contudo a confirmar uma suposta oferta de cobertura aérea aos petroleiros navegando na região.

O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos lançaram um aviso por rádio a todos os navios na zona, após dois ataques contra petroleiros perpetrados pela aviação iraniana.

Agudiza-se a crise laboral na RFA

O conflito laboral na Alemanha Federal alastrou, com as decisões de greve anunciadas pelos sindicatos da Banca, Comércio e Seguros e dos serviços.

Estes dois sindicatos juntam-se à luta desencadeada pelo Sindicato metalúrgico «IG Metall» na indústria automobilística e o sindicato do papel e artes gráficas «IG Druck», pelo horário de trabalho semanal das 35 horas sem redução salarial.

O presidente da Federação de Sindicatos da República Federal da Alemanha, Ernest Breit, apelou para que as 17 organizações operárias filiadas na Federação se solidarizem com os trabalhadores metalúrgicos do norte do Estado de Baden-Wuertemberg, em greve por tempo indeterminado desde segunda-feira.

Breit acrescentou esperar que, no caso de os patrões decidirem o encerramento das empresas afectadas pela greve, o Instituto Federal de Emprego decida pagar o subsídio de desemprego aos operários afectados.

O dirigente sindical sublinhou que as acções de solidariedade nada têm a ver com uma greve geral, embora os sindicatos estejam dispostos a defender-se «por todos os meios ao seu alcance da ameaça de encerramento efectuada pelo patronato».

Um porta-voz do sindicato metalúrgico IG Metall anunciou que a greve das empresas de peças e acessórios para automóveis do Estado de Baden-Wuertemberg, que abrange actualmente cerca de 13 mil trabalhadores, alargar-se-á na segunda-feira ao Esado de Hesse.

O porta-voz sindical destacou que, a partir das zero horas de segunda-feira, 33 mil operários de nove fábricas do Hesse iniciam uma greve em apoio da reivindicação da semana laboral de 35 horas.

Entre as nove empresas afectadas pela greve estão a fábrica de automóveis «Opel» em Ruesselsheim e a fábrica da «Daimler Benz» em Kassel, além das indústrias BBC de Hanau, «Bode» de Kassel, «Hofman» de Darmstadt, «Messer Werk» em Francoforte e «Wegmann», de Kassel.

A greve convocada pelo sindicato do papel e artes gráficas IG Druck, iniciada anteontem, levou a que muitos diários alemães saíssem com um número de páginas mais reduzido, ou com edições limitadas.

Mais de 90 empresas com dez mil trabalhadores iniciaram a greve do papel e artes gráficas em sete Estados alemães, tendo o sindicato convocado a greve para mais 60 empresas.

Diários como o «Die Welt», o «Bild», o «Hamburguer Abendblatt» vieram para a rua com um número de folhas muito reduzido, nalguns casos inferior à dezena.

Outros jornais, como o «Sudeutsche Zeitung» optaram por manter o número habitual de páginas, mas tiveram de diminuir a tiragem.

SPD em Congresso

O ex-chanceler federal Helmut Schmidt considerou ontem a actual coligação governamental democrata-cristão-liberal como «um episódio de transição».

Ao inaugurar o Congresso federal do Partido Social Democrata (SPD), Schmidt acusou o actual chefe do Governo de Bona de ter perdido, com a sua política externa, a posição dirigente e o peso político alcançado pela RFA nos últimos 13 anos de governo social-democrata.

O ex-chanceler, que não apresentará a sua candidatura aos corpos directivos do SPD, exigiu ao actual Governo que estreite a sua cooperação com a França, no sentido de levar por diante a unificação europeia.

O político social-democrata sublinhou que essa cooperação não deve circunscrever-se ao aspecto económico, mas deve abarcar o sector da Defesa, com vista ao reatamento da posição dirigente que ambos os países tiveram na Europa.

Sobre as relações Leste-Oeste, Schmidt mostrou-se a favor do princípio da distensão e do controlo armamentista em relação à União Soviética.

No primeiro dia dos cinco que durará o Congresso do SPD, a presidência do partido decidiu por votação patentear a sua solidariedade com os trabalhadores metalúrgicos e das artes gráficas que se encontram em greve.

Visíveis até ao comunica

Múltiplas assinalara

Os ministros da Defesa da ram ontem a acordo na reunião c ampliação da estrutura militar d ximos seis anos, devido a diverg sobretudo entre os EUA e a R Chegou-se a acordo que se o aumentar o seu potencial bélico,

Washingtn considera que os gastos para o novo programa devem ser de 28 mil milhões de marcos (10.300 milhões de dólares), enquanto que Bona crê que bastam 16.800 milhões de marcos (6220 milhões de dólares).

O ministro alemão federal da Defesa, Manfred Woerner, declarou no final do encontro de Bruxelas que seria exagerado falar que tinha estalado uma nova crise na Aliança. Os ministros encarregaram os respectivos embaixadores na NATO de elaborarem uma solução do problema no prazo de 90 dias.

Por outro lado, soube-se que a Grécia se opõe a que a NATO instale nas bases turcas do Egeu Mmísseis «Harpoon» se não lhes forem dadas garantias à sua integridade territorial.

No comumunicado final, que não foi assinado pela Grécia nem pela Dinamarca, os ministros «Reafirmam a necessidade de um equilíbrio na cooperação transatlântica».

Esta atitude foi uma clara tentativa de aplacar os Aliados

Viagem de Mitterrand à U

Oposição o "caso Sa

A greve da fome iniciada em Gorki pelo dissidente soviético Andrei Sakharov e a sua mulher, Helena Bonner, está a criar uma acesa controvércia em redor da visita planeada do presidente François Mitterrand a Moscovo, escreve a NP.

A data da visita ainda não foi publicamente anunciada, mas fontes próximas do Eliseu deram como provável, a data de 20 de Junho. Para Mitterrand, que fez da defesa dos direitos humanos um dos seus cavalos de batalha, esta sua primeira deslocação à capital soviética transformou-se num dilema explosivo.

Andrei Sakharov, Prémio Nobel da Paz, iniciou uma greve da fome a 2 de Maio para que a sua mulher seja autorizada a receber tratamento médico no Ocidente.

Várias vozes já se levantaram na Europa para interceder em

Governo francês recusa receber Piete

Ministro moçambicano esclarece posição de Maputo

A visita do primeiro-ministro sul-africano a Paris, no início de Junho, terá carácter privado, pelo que o governo francês não o receberá oficialmente. A notícia foi dada em Paris pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e Desenvolvimento, instados a pronunciarem-se sobre a presença no país do chefe do governo sul-africano.

As informações prestadas pelos dois Ministérios foram separadas por um curto espaço de tempo. Primeiro, o ministro da Cooperação e Desenvolvimento, Christian Nucci, pronunciara-se anunciando que «a França não receberá Pieter Botha por condenar a política de discriminação racial em vigor na África do Sul»; pouco depois, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros completaria a declaração de Nucci, precisando que a mesma definira a política francesa em relação ao «apartheid», mas que a visita de Botha seria de carácter privado.

Entretanto, a Embaixada de Pretória em Paris anunciaria que a visita se efectuava a convite, tendo em vista a sua presença no lançamento da primeira pedra de um museu que assinala a presença da África do Sul nas duas guerras mundiais.

A posição francesa é, até ao momento, a única tomada pelos governos dos países que Pieter Botha visita a partir do fim deste mês, designadamente França, RFA, Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica e Portugal.

O anúncio desta série de visitas foi acompanhado por um protesto da Organização da Unidade Africana.

Pieter Botha será acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, e da Defesa, Magnus Malan, considerados como representando as duas correntes predominantes no seio da maioria governamental sul-africana.

«Pik» Botha, tido como o principal obreiro – pelo lado de Pretória – dos recentes acordos com Moçambique e Angola, é apontado como o chefe de fila da ala «liberal», enquanto Magnus

cado final

s e profundas divergências am reuniões da NATO

da NATO não chega- o de Bruxelas sobre a da Aliança nos pró- rgências financeiras RFA, escreve a NP. o Pacto de Varsóvia co, a aliança Atlântica deverá alargar os seus esforços defensivos. A aprovaçao do programa estrutural da NATO para os próximos seis anos falhou devido às diferenças entre os EUA e a RFA, os países que mais gastam no equipamento das suas forças Armadas dentro da NATO.

uropeus da NATO, que re- eiam que as indústrias de De- sa norte-americanas pos- am sair largamente benefi- iadas om a proposta de vanço tecnológico no fabrico as futuras armas da Aliança.

A Holanda ficou sob a crítica eral devido ao seu atraso em ceitar a instalação de 48 mís- eis de cruzeiro como parte do squema de 1979 da NATO ara implantar mísseis na Eu- opa.

Durante a sessão, oito mi- istros da Defesa criticaram a decisão holandesa afir- nando que um atraso prolon- ao neste domínio fazia o jogo os soviéticos.

Na quinta-feira, o secretá- io-geral da NATO Joseph Luns, disse que a atitude ho- andesa «dera um diploma de espeitabilidade aos activistas nti nuclear», cujas acções afirmou serem «promotoras a guerra».

«A tese dessa gente repre- entando problemas morais é completamente falsa», disse Luns, antigo ministro dos Ne- gócios Estrangeiros holandês que se retirará este Verão da NATO após 12 anos ao seu serviço. «A intervençao de Luns causou certo embaraço nos participantes.

Os ministros concordaram em reduzir a comparticipação da Bélgica de 5,6 por cento para 4,6 por cento.

Funcionários da NATO dis- seram que os Estados Unidos aceitaram cobrir a diferença na comparticipação belga.

A RFA anunciou entretanto que iria aumentar em três meses o serviço miliar ac- tualmente de 15 meses.

As dificuldades

Os Estados Unidos temem que uma recusa holandesa em instalar os euromísseis dê um novo impulso ao movi- mento pacifista europeu e provoque uma crise de con- fiança no interior da NATO – referiram observadores em Bruxelas citados pela ANOP.

Durante os trabalhos da reunião ministerial da NATO o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger insistiu junto do ministro ho- landês da Defesa, Jacob de Ruiter, na necessidade de a Holanda não voltar atrás na questão dos euromísseis e se recusar a instalá-los no seu solo.

Os primeiros mísseis Pershing-2 e Cruise chega- ram à Alemanha Federal, Reino Unido e Itália, mas falta ainda a decisão da Bélgica e da Holanda.

Enquanto a Bélgica parece disposta a instalar os 48 Cruise que a NATO pretende, a decisão holandesa converteu-se num assunto do qual depende a continuidade do governo actual de centro- -direita.

Vários deputados democratas-cristãos opoêm- -se à instalação dos mísseis na Holanda por razões religio- sas e morais e o governo do democrata-cristão, Ruud Lubbers poderá cair se insistir em pedir a aprovação dos pla- nos da NATO.

O ministro holandês da De- fesa deixou claro que a deci- são final se encontra adiada até que se realize o debate parlamentar sobre o assunto, facto que poderá só vir a ocor- rer em 1985.

Fontes diplomáticas holan- desas avançaram a possibili- dade de uma solução inter- média que consistiria em ape- nas instalar os mísseis na Ho- landa em caso de crise grave, mas os aliados da NATO recusaram-na.

Além do problema holan- dês, os aliados defrontam-se com dificuldades cada vez maiores para pagar a factura exigida pela modernização do arsenal militar e a sua manu- tenção ao nível do da União Soviética, referem também os observadores.

Além da França, Islândia e Espanha, que não contribuem para as despesas da NATO em matéria de infra- -estruturas, a Dinamarca anunciou que vai deixar de pagar o programa dos euro- mísseis e a Bélgica conseguiu baixar o montante da sua con- tribuição geral.

Se a isto se acrescentar que a Dinamarca e a Grécia não apoiam a instalação dos eu- romísseis – como sobressai dos seus comunicados – compreende-se a preocupa- ção dos restantes aliados, sobretudo dos Estados Uni- dos.

A Alemanha Federal, um dos mais firmes baluartes da NATO pela sua situação es- pecial de fronteira com os paí- ses socialistas europeus, anunciou que não está dis- posta a pagar a parte dos res- tantes países membros para não se tornar no único contri- buinte da Aliança.

Israel prossegue política de "terrorismo de Estado"

— afirma comunicado da OLP

Perto da cidade libanesa de Si- don, milícias apoiadas por Israel abriramn fogo por duas vezes so- bre manifestantes, num campo de refugiados palestinianos, ma- tando uma mulher e ferindo dois homens.

Os manifestantes protestavam contra a acção terrorista israelita de quarta-feira passada contra o campo de El-Hilwen, nos arredo- res de Sídon, cerca de 50 quiló- metros ao sul de Beirute.

Um comunicao da Organiza- ção de Libertação da Palestina, divulgado em Londres apelava à Comunidade Internacional para que denuncie a política israelita de terrorismo de Estado contra os povos palestinianos e libanês».

Apelava igualmente ao Conse- lho de Segurança da ONU «para que discuta os acontecimentos mais recentes e as necessárias medidas de desanuviamento».

O Kuwait, em nome do Grupo Árabe, pediu uma reunião urgen- te do Conselho de Segurança para analisar «o acto mais recen- te de agressão cometido por Isra- el».

Entretanto, em Beirute, quatro soldados libaneses ficaram on- tem feidos durante um duelo de duas horas com milícias muçul- manas sobre a Linha Verde que dividem Beirute — informou a Rá- dio Voz do Líbano.

A emissora precisou que os soldados ficaram feridsos perto do porto de Beirute, quando vá- rios morteiros explodiram nas suas posições em Beirute Orien- tal.

Os novos recontros em Beirute coincidiram com esforços de bas- tidores do governo do primeiro- ministro Rashid Karame para tra- çar um caminho que leve à paz.

Uma nova sessão foi marcada para amanhã, depois de ontem não ter sido possível produzir uma esperada declaração políti- ca sobre as intenções do gover- no.

Costa Rica deixa de ser pouso de anti-sandinistas?

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escotto, considerou possível que a Costa Rica proíba que as forças de Eden Pastora utilizem o seu território para o lança- mento de acordos anti sandinis- tas.

Ao regressar do Panamá, onde se encontrou com o seu homólogo costa-riquenho, Car- los Gutierrez, D'Escotto declarou que os acordos alcançados «po- dem ser o início de um processo de prevenção e fiscalização que termine com a utilização do terri- tório da Costa Rica como base de agressão» contra a Nicará- gua.

Os vice-ministros dos Negó- cios Estrangeiros dos países do Grupo de Contadora (Panamá, México, Colômbia e Venezuela) participaram na reunião, reali- zada na capital panamiana.

Para o chefe da diplomacia ni- caraguense, tal presença «foi decisiva e indispensável» para o êxito da criação de uma comis- são de fiscalização e protecção, composta de seis membros, destinada a eliminar as tensões entre os dois países vizinhos.

D'Escotto advertiu que a Nica- rágua não pode dizer «que desa- pareceram todas as tensões com a Costa Rica. É preciso ter em conta – sublinhou – a causa des- sas tensões e dificuldades».

Segundo o ministro sandi- nista, elas resultam do empenho do presidente dos Estados Uni- dos, Ronald Reagan, em criar problemas entre a Nicarágua e a Costa Rica, «usando abusiva- mente o território costa-riquenho para agredir a Nicarágua», ape- sar da vontade de neutralidade do governo de São José.

URSS

francesa explora akharov"

vor do casal. Numa carta en- lada quarta-feira aos seu homó- go Nikolai Tikhonov, o Pri- eiro-Ministro português, Mário oares, pediu a transferência de akharov para um local onde ossa ser tratado, chamando mbém a atenção do Kremlin ara a situação de Helena Bon- er.

O chanceler alemão-federal, elmut Kohl, renovou ontem um pelo que lançou às autoridades oviéticas aquando da sua visita Moscovo no ano passado, para ue o cientista dissidente e a sua ulher sejam libertados. «Eles ão bem-vindos na RFA», frisou ohl.

Os familiares mais próximos os Sakahrov no Ocidente, Ta- ana e Efren Jankelevithc, che- aram esta semana a Paris e ediram audiência a Mitterrand, uando este chegar da sua visita Suécia, na sexta-feira.

Segundo os observadores franceses, o dilema de Mitter- rand é de se ver obrigado a manifestar-se publicamente a favor do casal Sakharov, na al- tura em que prepara a sua visita a Moscovo.

Se não o fizer, opina o diário independente «Le Monde», «não será o seu silêncio interpretado como o preço a pagar para ir à União Soviética?».

O presidente francês, que até agora evitou fazer directamente referência ao caso Sakharov, ga- rantiu não ter a mínima intenção de se calar sobre o capítulo dos direitos humanos quando estiver em Moscovo.

Falando no Parlamento em de- fesa da política presidencial, o primeiro-ministro, Pierre Mau- roy, afirmou que a França inter- veio várias vezes a favor da Fa- mília Sakharov, argumentando que as acções mais espectacu- lares não são sempre as mais eficazes.

As relações com a União So- viética constituem em França um tema muito sensível, e a oposi- ção tem contas a saldar com Mit- terrand a esse respeito.

Com efeito, quando estava na oposição em 1980, Mitterrand qualificou o então presidente Va- lery Giscard d'Estaing de «pe- queno telegrafista de Varsóvia», por se ter encontrado com o líder soviético Leonid Brejenev na capital polaca, pouco depois da intervenção soviética no Afega- nistão.

Mitterrand deu à direita muitas oportunidades para lhe retribuir a face, com o seu vigoroso apoio ao estacionamento dos euro- mísseis e a sua posição dura para com Moscovo a viagem a Moscovo é para a oposição opor- tunidade há muito aguardada, concluí a NP.

Relações Washington -Moscovo no ponto mais crítico desde 61

As relações entre Washington e Moscovo são as piores desde a crise dos mísseis cubanos de 1961, afirma em Londres um rela- tório do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, citado pela NP.

Na sua análise anual aos prin- cipais desenvolvimentos estraté- gicos mundiais, o Instituto Inter- nacional de Estudos Estratégi- cos, sediado em Londres, subli- nha o «aumento global da violên- cia» e os «formidáveis obstáculos à paz».

Raramente sucedeu ser tão grande a necessidade de resolu- ção efectiva da crise e tão poucas as perspectivas para o conseguir, diz na análise que faz da estraté- gia de 1983-84.

«Foram mais os problemas e as crises durante 1983 que os progressos para se atingirem so- luções... O crescimento das ten- sões entre a União Soviética e os Estados Unidos providenciaram o 'leit-motivo' de um ano essencial- mente sombrio».

Por entre o colapso das nego- ciações para limitar as armas nu- cleares e outros recuos, as rela- ções sovieto-norte-americanas, deterioraram-se tendo atingido o nível mais baixo dos últimos 20 anos... devido a políticas cuida- dosamente ponderadas em Was- hington e Moscovo».

O Instituto prevê que 1984 con- tinua a ser um ano de frieza e de desconfiança mútua porque «tan- to a Administração Reagan como a liderança soviética sob Kons- tantin Tchernenko não deverão pôr em prática mudanças signifi- cativas das suas políticas antes das eleições norte-americanas em Novembro.

Os prejuízos da agressão americana a Granada

Os prejuízos económicos cau- sados a Granada pela agressão militar americana ascende já a 100 milhões de dólares, revelou o Banco de Desenvolvimento, das Caraíbas, numa estatística considerada minimizada pelos especialistas.

Segundo o relatório, desde a invasão, em Outubro de 1983, o nível de vida da população deteriorou-se substancialmente e cresceu o desemprego, encontrando-se nessa situação um terço dos granadinos. Os agressores destruíram escolas e os bombardeamentos danifica- ram um grande número de em- presas industriais.

De acordo com os observado- res, o exército americano des- truiu intencionalmente as explo- rações civis na ilha e, conse- quentemente, o potencial eco- nómico do país, a fim de criar condições favoráveis para a pos- terior actividade dos seus mono- pólios em Granada.

Um empresário americano que visitou recentemente Saint-Georges, capital do país, integrado numa delegação de negócios dos E.U.A, disse em entrevista à revista alemã «Stern», que «agora é que lhes vamos mostrar o que é a em- presa livre. Chegámos como se- nhores e é assim que temos a intenção de partir».

O facto avoluma os receios dos meios democráticos de Gra- nada de que o objectivo de Washington seja submeter to- talmente o seu país do ponto de vista económico e fazer dele uma colónia, que seria transfor- mada ulteriormente numa base de expansão do imperialismo americano na região.

er Botha

alan seria o principal represen- ante da «ala dura», assumida ela corrente militarista.

A presença destes dois ele- entos ao lado de Pieter Botha presenta-se particularmente ignificativa, já que a deslocação Europa se insere numa ofen- iva diplomática de Pretória ten- ente a explicar os acordos de 'Komati e Lusaca, bem como s negociações em curso com o esotho, Suazilândia e Bots- ana, tendo em vista melhorar a magem da Africa do Sul nas rincipais capitais europeias.

Numa contra-ofensiva diplo- mática, Moçambique fez ante- ceder a chegada de Pieter Botha de contactos em alguns dos paí- ses incluídos no seu itinerário. Assim, o ministro da Informação de Moçambique, José Luís Ca- baço, esteve nos últimos dias em Londres, Paris e Lisboa onde explicou a posição moçambi- cana.

Ontem, em Lisboa, José Luís Cabaço reuniu com diversos jor- nalistas a quem disse que o acordo de N'Komati não signifi- cava o abandono por Maputo da sua política de anti-«apartheid», mas tão-somente o desejo de criar condições de estabilidade na África Austral que beneficias- sem os diversos países de go- vernos de maioria e, ao mesmo tempo, facilitasse as condições de luta do povo sul-africano – uma luta que terá de ser travada no interior da África do Sul.

José Luís Cabaço mostrou-se convencido que as perspectivas da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) melhora- rão com a nova situação que se desenha naquela região.

Armas químicas

Novo "chumbo" para Reagan na Câmara de Representantes

A Câmara de Representantes norte-americana votou contra a atribuição de dinheiro ao Pentá- gono para o fabrico de compo- nentes do «gás nervoso».

Por 274 votos contra e 179 a favor, a Câmara rejeitou pelo ter- ceiro ano consecutivo o pedido do presidente.

Ronald Reagan para o fabrico de novas armas químicas, que os Estados unidos afirmam não produzir desde 1969.

Ao pedir à Casa Branca que aprovasse a atribuição de di- nheiro para o fabrico de armas químicas, Reagan afirmou numa carta que «é absolutamente es- sencial agir agora» no sentido de as fabricar, a fim de «manter a pressão sobre a União Soviéti- ca» e conseguir um novo tratado de proibição daquelas armas.

OS congressistas que defen- deram o seu fabrico sublinharam o facto de os Estados Unidos não produzirem este tipo de armas há 15 anos «enquanto os sovéti- cos o têm continuado a fazer», segundo afirmaram. Moscovo desmente.

Primeira sentença em Portugal

Confecções "HERTE" festejaram ontem o reconhecimento da autogestão

PORTO, 18 — Uma centena de trabalhadoras e um punhado de convidados festejaram ontem, no Porto, aquilo que um dirigente sindical chamou «uma decisão histórica para os trabalhadores portugueses» — a primeira sentença, em Portugal, que confirma judicialmente e em definitivo um caso de autogestão. Trata-se das Confecções «HERTE», com processo iniciado em Outubro de 1975 e julgado em finais de 1983. A sentença definitiva, dada por um colectivo do 9.º Juízo Cível do Porto, foi conhecida há cerca de dois meses.

Sem alardes, quase em silêncio e quando já havia quem pensasse que a fábrica «tinha desaparecido», as trabalhadoras da «HERTE» marcaram um almoço de confraternização e convidaram meia dúzia de pessoas, além dos seus advogados e dos jornalistas. Foi ontem, quinta-feira. A tarde de trabalho «perdeu-se». Para a compensar vão fazer horas extraordinárias no próximo fim-de-semana. «Não é nada que já não tenhamos feito. Quando foi do julgamento, que se arrastou, no final do ano passado, também não faltámos às audiências e compensámos todas essas horas nos fins-de-semana ou à noite».

Uma das trabalhadoras havia-nos referido que «a disciplina interna e o rigoroso cumprimento das tarefas» é que lhes «tem valido» para garantir o salário. Um dos advogados e um dirigente sindical, que acompanharam o caso da «HERTE» durante vários anos, também nos confirmaram, a par da «solidariedade que reina entre elas», um grande cuidado «nas relações com clientes e fornecedores».

É este o «segredo» das confecções «HERTE», onde trabalha uma centena de mulheres e apenas um homem (em «part-time»), o sr. Tavares, afinador de máquinas.

A «HERTE» iniciou o seu processo de autogestão em 2 de Outubro de 1975, «por abandono da entidade patronal, que se ausentou para Espanha», disse-nos Maria Helena Campos, primeira responsável, desde então, por todo este processo. Em 1977, as trabalhadoras foram surpreendidas por uma acção proposta pela antiga patroa, que exigia a devolução das instalações, «que pretendia vender em negociaçãao particular», disse-nos ainda aquela responsável.

Tendo conseguido manter a fábrica em laboração e garantido os postos de trabalho e os seus salários, apesar da situação em que a empresa se encontrava, «descapitalizada, cheia de dívidas e de fraudes», as trabalhadoras mantiveram-se na empresa e opuseram-se àquela pretensão. «A acção chegou até ao Supremo Tribunal de Justiça, que a mandou baixar à Primeira Instância, para ser feito o julgamento ao abrigo da lei sobre as empresas em autogestão» (Lei n.º 68/78). O caso só acabou por ser decidido no final do ano passado.

As trabalhadoras foram absolvidas, tendo ficado provado, em tribunal, que a entrada em autogestão foi motivada pelo abandono da empresa pela entidade patronal, o que igualmente foi confirmado por uma peritagem mandada fazer à escrita pelo Ministério do Trabalho. A peritagem comprovou a existência de fraudes fiscais, desvios de fundos e subfacturação. O tribunal deu ainda como provado que as trabalhadoras continuaram a laboração para manter os seus postos de trabalho. A fábrica labora a tempo inteiro de segunda a sexta-feira e também nos fins-de-semana e à noite, havendo necessidade disso.

Na altura do abandono, em 1975, a «HERTE» tinha pouco mais de meia centena de postos de trabalho e a patroa queria proceder a despedimentos. Hoje os postos de trabalho duplicaram, os compromissos estão em dia e os salários pagos a horas e de acordo com os contratos.

Ontem mesmo, na festa da «HERTE», estavam duas empresárias e a representante em Portugal de empresas estrangeiras do sector. «Elas têm connosco as melhores relações, fazem-nos encomendas, nós confeccionamos e elas depois vendem, é tudo para exportar», disse-nos ainda Maria Helena Campos.

Não houve grandes discursos e falou-se pouco. Mas cantou-se muito e deram-se flores a toda a gente. Maria Emília, dirigente do Sindicato do Vestuário, passou por lá: «Vós sois uma ilha», disse, felicitando as trabalhadoras da «HERTE». Salgueiros Barros, da USP, diria por seu turno: «Em tempo de 'lay-off', de não pagamento de salários e de fome, a 'HERTE' aumenta os postos de trabalho e tem os seus compromissos em dia. Não é preciso dizer mais nada sobre o que são capazes e o que querem os trabalhadores portugueses».

J.G.B.

STAL

Trabalhadores não permitirão despedimentos

«As posições agora tomadas pelo Governo PS/PSD são o resultado da luta dos trabalhadores» das autarquias locais e «provam que temos razão e vale a pena lutar» — afirma a direcção nacional do Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais (STAL) relativamente a «um esclarecimento» do Executivo, que desaconselha a aplicação do Decreto-Lei 116/84, «que ele próprio fez».

O comunicado do STAL refere que é «com manobras deste ou de outro tipo que o Governo distrai ou confunde os trabalhadores». Não obstante, acrescenta, «o perigo dos despedimentos existe, porque a lei não foi alterada», e, vai ser discutido na A.R. o pacote anti-autárquico».

Nesta conformidade, conclui que «a luta deve continuar, porque os objectivos mantém-se»; que «não permitiremos a destruição do poder local democrático», nem tão pouco os «despedimentos».

O STAL prossegue afirmando que «o Governo persiste na sua política de antidiálogo, não recebe o sindicato, não cumpre o decreto-lei da negociação colectiva, volta as costas aos trabalhadores, recusa-se a negociar a proposta de alteração do actual sistema de carreiras dos trabalhadores das autarquias locais, que foi entregue com o pedido de reunião, para assim se iniciar a negociação.

Já que o Governo «faz orelhas moucas», o comunicado salienta que «a resposta dos trabalhadores a todas estas afrontas vai continuar a ser como nas grandiosas concentrações de 4 de Abril, assim como na greve nacional de 10 de Maio, na qual participaram mais de 35 mil trabalhadores.».

"Florinhas da Rua" despedem quatro trabalhadoras

As quatro trabalhadoras da «Associação Protectora das Florinhas da Rua» acabam de ser suspensas das suas funções «por duas enigmáticas senhoras que há pouco mais de uma semana assaltaram aquela instituição privada de solidariedade social», garante o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

De acordo com a mesma fonte, as duas senhoras «têm funcionado como verdadeira comissão de extinção do que foi um infantário», tendo ensaiado primeiro «uma tentativa ilegal de alteração dos horários de trabalho». Dada a oposição das trabalhadoras «foi decidida a suspensão», adianta o sindicato.

Aquela associação teve inicialmente como objectivo proteger a infância desvalida. Actualmente funciona como um infantário normal que é subsidiado pelo Centro Regional de Segurança Social e pela Santa Casa da Misericórdia.

As trabalhadoras agora suspensas têm, entretanto, desenvolvido diversas acções de esclarecimento junto da população da zona não só na defesa dos seus postos de trabalho, mas também «porque desejam evitar que as crianças e seus pais sejam prejudicados». E isto porque, diz o sindicato, «um país tão carenciado de institutos de apoio à infância não se pode dar ao luxo de desactivar qualquer unidade existente».

ORT's de vários sectores apontam soluções para a crise

Um encontro de organizações representativas dos trabalhadores da indústria Naval transportes marítimos, pesca, banca, seguros e principais carregadores, concluiu ontem pela existência de soluções nacionais para a crise na reformulação e aplicação de estudos feitos pelo Governo.

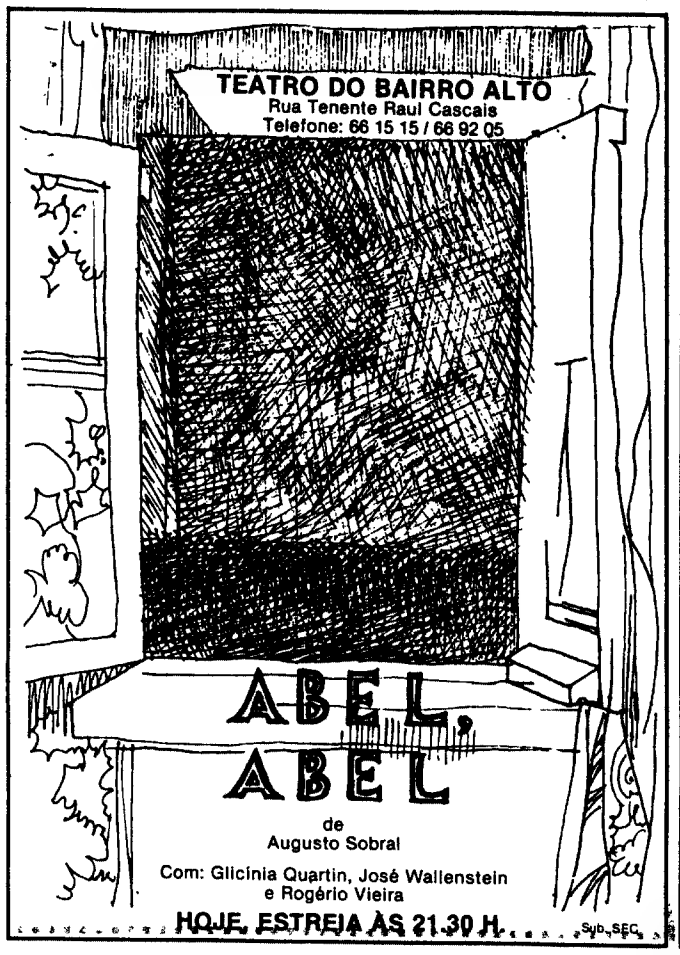
As soluções para a crise «não passam nem por mais despedimentos nem pelo não pagamento dos salários aos trabalhadores ou desmantelamento e destruição das empresas», antes pela urgente «renovação e expansão das frota mercantes e de pesca, compatibilizando as necessidades das marinhas de transporte e de pesca com as capacidades produtivas dos estaleiros e necessidades do sector importador/exportador» — consideraram.

Os representantes das ORT's ontem reunidos concluíram ainda que é necessária a celebração de contratos de transportes – entre armadores e utilizadores de forma a garantir a utilização integral da frota nacional e reapetrechar as frotas a partir das quantificações definidas no estudo sobre «a indústria naval em Portugal, contributos para a sua viabilização», recentemente efectuado por um grupo de técnicos ligados ao sector.

Propõem ainda que se acabem com «os processos que visam reduzir a capacidade de produção dos estaleiros» e sejam aprovadas medidas eficazes de apoio financeiro ao sector a partir da aplicação de diplomas governamentais, de saneamento financeiro das empresas e de reformulação dos seguros e dos créditos para o apoio aos sectores produtivos.

Outra das conclusões do encontro aponta para a criação de um centro nacional de projectos com base em estudos efectuados a nível nacional e de um órgão coordenador do sector da industria naval que racionalize o funcionamento do mercado, o reapetrechamento e modernização dos estaleiros navais e a interligação dos restantes sectores.

«A intensificação e o alargamento de acordos de cooperação com países com os quais já temos ou poderemos vir a ter relações comerciais, nomeadamente países do chamado Terceiro Mundo» – é outra ds formas apontadas para tentar ultrapassar a crise no sector



RDP
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

19 de Maio — 17.00 horas

TEATRO DE S. LUIZ

Maestro: Jorge Matta
Solista: Eric Heidsieck (piano)

I

Pavana para uma Infanta Defunta — *Ravel*
Concerto N.º 3, OP.37 — *Beethoven*

II

Gymnopedies — *Satie*
Sinfonia N.º 5 — *Shubert*

(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

MINISTÉRIO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

SUBSÍDIOS AO TEATRO PROFISSIONAL

(TEMPORADA DE 1984-85)

CONCURSO

Estará aberto de 15 a 31 de Maio o concurso para apoio financeiro do Ministério da Cultura (subsídio regular e subsído de montagem) ao teatro profissional, para a temporada 84/85.

O Regulamento geral e os formulários podem ser levantados no Ministério da Cultura (Fundo de Teatro) e junto das sus delegações regionais (Norte, Centro e Sul), ou requisitados pelo correio.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

De hoje a domingo

Técnicos e especialistas discutem no Fundão o horizonte-2000 para a Beira Interior

Mais de cem comunicações, abrangendo áreas tão diversas como o Ensino, Saúde, Património, Emigração e Regresso, Economia e Desenvolvimento Regional, vão ser apresentadas nas Jornadas da Beira Interior que se iniciam hoje, organizadas pelo «Jornal do Fundão», e encerram domingo, dia 20, de manhã, com uma sessão presidida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Deverá estar também presente à sessão de encerramento o prof. Veiga Simão, ministro da Indústria e Energia.

Assistirão aos trabalhos um representante do Primeiro-Ministro e o Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, dr. Fernando Nogueira. A iniciativa do «Jornal do Fundão» conta igualmente com a presença dos governadores civis de Salamanca e de Cáceres, directores provinciais da Estremadura dos Ministérios da Indústria e da Agricultura, que discutirão com representantes do Poder Local português as possibilidades de alargamento e intensificação das relações luso-espanholas.

As Jornadas da Beira Interior reúnem no Fundão deputados de todos os Grupos com assento na Assembleia da República, presidentes das Câmaras, directores regionais, professores universitários, gestores bancários, além de um elevado número de técnicos e especialistas de Departamentos do Estado, de associações e de empresas. Técnicos do Fundo Social Europeu, da Comissão de Planeamento da Região Centro, do Centro de Investigação Agrária da Fundação Gulbenkian, administradores do IPE, do Gabinete da Área de Sines e da Empresa Pública dos Parques Industriais, da Associação Portuguesa de Economistas e da Associação Industrial Portuguesa confirmaram já a sua participação. O mesmo acontece com observadores da República Federal da Alemanha, país que tem subsidiado o projecto de Regadio da Cova da Beira, e com o presidente do Instituto Franco-Português, prof. Hugues de Varine.

As Jornadas da Beira Interior destinam-se a reunir contributos da reflexão de estudiosos, investigadores e profissionais das diversas áreas interessados no desenvolvimento de uma Região que é das mais carenciadas do país.

Mais de uma centena de comunicações, algumas valiosíssimas e de grande inovação no plano do desenvolvimento regional obrigou a comissão organizadora a suprimir as actividades culturais paralelas às sessões de trabalho, por falta de tempo disponível para os debates.

A primeira sessão, que debaterá o tema «Cultura e Sociedade», inicia-se hoje às 16.30 na Estalagem da Neve, no Fundão. O elevado número de teses, obrigou ao desdobramento em duas secções que funcionarão simultaneamente: Ensino e Saúde; História e Património, Actividades Culturais e Comunicação Social.

No sábado, de manhã, e à tarde, debater-se-ão os temas B e C, respectivamente Economia (Agricultura, Turismo, Comércio/Serviços, Indústria, Fomento – projectos e empreendimentos e fontes de financiamento) e Desenvolvimento Regional (Transportes e Vias de Comunicação, Autarquias, Ordenamento Territorial, Emprego e Formação Profissional, Emigração e Retorno e Integração Europeia).

Às 21.30 no Casino Fundanense terá lugar o debate «Painel: Horizonte 2000» em que estão previstas intervenções de Delgado Domingos (Energia), Marçal Grilo (Ensino), Augusto Mateus (Economia), e António Guterres (Desenvolvimento Regional).

Nomes como os da prof.ª Beatriz Rocha Trindade, Cruz e Silva, Campos Ferreira e Manuel Porto, Salvado Sampaio, Torres Campos, Ferreira Mendes, José Rabaça, Luís Pires, Lopes Marcelo, Alberto Martinho, Caldeira Cabral, deputados Roque Lino, Fradinho Lopes, Antunes da Silva, Marília Raimundo, Adriano Vasco Rodrigues, Morais Leitão, João Amaral, Ilda Figueiredo e António Taborda são alguns dos participantes nas Jornadas.

Virada à exportação de têxteis

Portex é dia 31

Produtores portugueses de vestuário e malhas empenhados nos circuitos da exportação vão participar na Portex-Primavera/Verão-85 que vai decorrer no Palácio de Cristal, no Porto, de 31 de Maio a 3 de Junho.

Cerca de centena e meia de expositores estarão presentes no certame, que «continua a funcionar como uma verdadeira montra onde os compradores internacionais recolhem uma imagem global daquilo que a indústria têxtil produz».

Numa conferência de Imprensa, promovida pelo Gabinete Portex para dar conta dos preparativos do certame, foi afirmado que o valor das exportações portuguesas de têxteis (com nítida predominância do vestuário e dos artigos de malhas) ao longo dos últimos oito anos «cresceu significativamente desde a primeira edição».

O seu crescimento passou em cerca de 14 milhões de contos em 1976 para 141 milhões de contos em 1983.

A organização admite que a Portex-Primavera/Verão-85 possa ser visitada por bastantes importadores internacionais vindos de mais de 30 países.

Esta edição compreende iniciativas paralelas ao certame, designadamente um «show», que se «tornou vector indispensável à mais completa definição da imagem das malhas e confecções ligeiras portuguesas e o prémio de «design», destinado a estimular a criatividade das empresas.

Outra iniciativa inserida no quadro dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos no sentido de valorizar cada vez mais a produção portuguesa de malhas e confecções é o concurso de moda destinado aos estudantes das escolas de estilismo.

Alexandre Pinheiro, do Gabinete Portex, referiu-se à situação do sector e considerou-a difícil:

«É preciso, por um lado, manter correntes comerciais com os países para onde Portugal exporta e, por outro, conseguir aumentar a exportação noutros países onde temos potencialidades de intervir, nomeadamente Estados Unidos e Canadá».

África do Sul é outro país onde Portugal pode intervir ao nível da exportação, bem como todos os de expressão portuguesa, desde que sejam resolvidos o problema da abertura de canais e desde que sejam definidas linhas de crédito.

O Gabinete Portex acusou a «Câmara Municipal do Porto de não o ter consultado para negociar uma alternativa à localização no parque da cidade, de forma idêntica como o fizera à Associação Industrial Portuense, uma vez que a sua localização no Monte Aventino não era a solução mais viável».

No entanto, «A CMP nunca propôs qualquer alternativa ao Gabinete Portex em igualdade de posições com a AIP limitando-se a sugerir que este procurasse garantir junto daquela as datas e as áreas necessárias às exposições Portex».

Em 1981 foi assinado um protocolo conjuntamente com a Associação Industrial Portuense Gabinete Portex e Câmara do Porto.

Escudo desvalorizou 22,8 em quatro meses

O escudo depreciou-se 22,8 por cento, comprando o índice médio dos quatro primeiros meses deste ano com o de igual período de 1983 – informou ontem o Banco de Portugal.

O índice de Abril relativamente ao de Março representa uma depreciação de 1 por cento.

A política cambial portuguesa baseia-se numa depreciação mensal do escudo em 1 por cento (crawling peg).

Remessas de emigrantes em 83: 236 milhões de contos

As remessas de emigrantes totalizaram, no último ano 236,252 milhões de contos, o que equivaleu a mais 13,4 por cento que em 1982 – revelou o Banco de Portugal.

Em 1982, o total das remessas de emigrantes ascendeu a 380 milhões de contos.

Para o total de remessas obtido nos últimos anos, os emigrantes portugueses nos países europeus da OCDE contribuíram com 167,965 milhões de contos (71 por cento), os dos Estados Unidos e Canadá com 42,417 milhões (18 por cento) e os dos países do resto do Mundo com 25,870 milhões (11 por cento).

Na Madeira, as remessas somaram 8,534 milhões de contos, em 1983, menos 20,2 por cento que os 10.700 milhões registados no ano anterior.

Na Região Autónoma dos Açores, as remessas ascenderam a 4,155 milhões de contos, superiores em 61 por cento aos 2,585 milhões obtidos em 1982.

Turismo rendeu 113 milhões

As receitas de turismo em 1983 – ultrapassaram largamente as despesas, atingindo os 113 milhões de contos ou seja, cerca ce 811,32 milhões de dólares – anunciou o Banco de Portugal.

Estatísticas do Banco de Portugal revelam que as despesas de turismo se situaram no ano passado em 25,296 milhões de contos (228,14 milhões de dólares).

As receitas aumentaram também relativamente ao ano de 1982, em que totalizaram 69 785 milhares de contos (855,96 milhões de dólares) enquanto as despesas decresceram (19 960 milhares de contos em 1982).

Nas Regiões Autónoma da Madeira e dos Açores, os valores das receitas no ano de 1983 foram respectivamente de 5 868,8 milhares de contos (53, 21 milhões de dólares) e de 981,4 milhares de contos (8,71 milões de dólares).

No caso da Madeira, as receitas aumentaram em relação ao ano de 1982 em 1 729,2 milhares de contos, e as despesas em 132,2 milhares de contos, para 596,2 milhares de contos).

Nos Açores, as receitas de turismo cresceram de 1982 para 1983 em 160,8 milhares de contos e as despesas diminuíram, passando de 501,1 milhares de contos para 381,1 milhares de contos.

Mais turistas este ano

Cerca de 189 mil turistas entraram em Portugal em Abril, mais 22,2 por cento que no mesmo mês de 1983 — revelou a Secretaria de Estado do Turismo.

«Este aumento não contabiliza o número de visitantes espanhóis que na sua maioria entram em Portugal por terra e a sua estada não ultrapassa, em geral, algumas horas, não incluindo pernoite em unidades hoteleiras» — refere a Secretaria de Estado do Turismo.

Considerando as entradas de espanhóis (42,3 por cento do total) o número de estrangeiros que visitaram Portugal em Abril aumentou 11,2 por cento relativamente a igual período de 1983.

De Janeiro a Abril deste ano, entraram em Portugal cerca de 501 mil turistas (excluindo os espanhóis), mais de 9,8 por cento que no período homólogo do ano passado.

«Este acréscimo é superior às previsões mais optimistas quanto ao aumento do turismo mundial que apontavam para entre 6 e 9 por cento» salienta em comunicado a Secretaria de Estado.

Petroquímica, Setenave, Quimigal e Siderurgia em S. Bento

Conselho de Ministros discutiu medidas para as empresas públicas industriais

O Conselho de Ministros, na sua habitual reunião das quintas-feiras ouviu uma exposição do titular da pasta da Indústria, Veiga Simão, sobre a situação das empresas públicas energéticas e industriais, tendo discutido as medidas de curto e médio prazo com vista à normalização do sector.

De acordo com a ANOP, entre as 18 empresas, particularmente visadas na intervenção de Veiga Simão, as consideradas em situação «mais complicada» foram a Companhia Nacional de Petroquímica, Setenave, Quimigal e a Siderurgia Nacional. O ministro da Indústria referiu-se ainda ao Plano Energético Nacional (PEN), cujo anteprojecto será discutido em breve no Conselho de Ministros, para depois ser sujeito a discussão pública antes de aprovação pelo Governo de uma proposta de lei a submeter ao Parlamento.

O plenário de ministros aprovou uma proposta de lei sobre a utilização, por parte do Estado, de viaturas apreendidas em processo crime ou de contra-ordenação, ou declaradas perdidas e abandonadas a favor do Estado. Um decreto-lei sobre a micro-filmagem de documentos que estipula e disciplina as operações de filmagem, registo e arquivo, foi igualmente aprovado.

Alterações ao serviço militar

A alteração de dispositivos de natureza penal, tendo em vista a sua mais perfeita harmonização com o disposto no Código Penal e com outras alterações a inserir na legislação penal e na disciplina militar, foi aprovada na reunião do conselho.

O Governo criou ainda um quadro especial, integrador do pessoal da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do gabinete do novo aeroporto de Lisboa, que tinham sido extintos aquando da criação da Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) e da Direcção-Geral de Aviação Civil.

Numa resolução, também aprovada, pelo Conselho de Ministros, foi atribuída ao Serviço Nacional de Protecção Civil a responsabilidade de coordenação dos meios e estruturas para a prevenção, detecção e combate a incêndios florestais, colocando à sua disposição os meios materiais e humanos necessários ao seu funcionamento.

Adjudicada ponte sobre o Douro

O plenário de ministros aprovou igualmente a adjudicação da construção da ponte ferroviária sobre o rio Douro e seus acessos. A construção da ponte foi adjudicada ao consórcio constituído pela Sociedade de Construções Soares da Costa, Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, Ilídio Monteiro Construções, e OPCA – Nova Organização de Obras Públicas e Cimento Armado.

Por fim, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de resolução, que vai submeter ao Parlamento, para ratificar a Convenção Europeia em matéria de adopção de crianças.

Com a presença de Ernâni Lopes

OCDE procura relançar comércio internacional

Sob a presidência dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Externo da Finlândia reúne-se, em Paris, hoje e amanhã o Conselho Ministerial da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) na sua habitual reunião de Primavera.

A delegação portuguesa é chefiada pelo ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, e integra o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

Para além da tradicional análise das recentes orientações de política económica nos diversos países, o assegurar de condições para um crescimento económico duradouro e estável é tema de que os ministros se irão poupar.

Nos países industrializados começaram em 1983 a surgir indícios de superação da recessão económica, tendo, no entanto, os Estados Unidos da América garantido um ritmo de recuperação mais rápido que a Europa. Procuram, agora, os ministros garantir uma convergência de políticas no combate ao desemprego e na consolidação da descida da inflação, bem como, nos países em que esta permanece elevada conseguir uma progressiva descida.

As relações com os países em desenvolvimento serão analisadas numa perspectiva global e de médio prazo.

No tocante às trocas internacionais, os ministros ocupar-se-ão dos esforços necessários ao desmantelamento das barreiras proteccionistas ao comércio e ao reforço do sistema multilateral.

A declaração de 1976 da OCDE sobre o investimenbto internacional e as empresas multinacionais será também reexaminada nesta reunião.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

DESPORTO

Ministério das Obras Públicas não quer a "Ponte a pé"

O Ministério das Obras Públicas proibiu, esta manhã, a terceira edição da prova pedestre «Ponte a pé», uma organização do Ginásio Clube Português com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que contaria uma vez mais com a colaboração da Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Estava prevista a participação de cerca de três mil pessoas, de todas as idades – incluindo estrangeiros – nesta louvável quanto interessante iniciativa, prevista para domingo.

Daí a estupefacção dos organizadores, quando tomaram conhecimento da decisão ministerial em indeferir o pedido feito, segundo julgamos, dentro das normas correntes e atempadamente.

O presidente do Ginásio Clube Português, que assim que tomou conhecimento da recusa do Ministério a comunicou telefonicamente ao «DL», revelou-nos o envio de telegramas de protesto às instâncias competentes, bem como a realização de um encontro, esta tarde, com a Imprensa, para debate da insólita determinação do Ministério das Obras Públicas.

Olímpiada-84: o "Não" dos soviéticos

— emblemas com a inscrição "mata um russo" à venda nos quiosques de Los Angeles

A agência noticiosa soviética TASS publicou na edição de ontem do jornal «Pravda» um artigo que revela encontrarem-se «à venda nos quiosques de Los Angeles emblemas com a inscrição mata um russo».

O artigo revela igualmente que, na véspera da decisão do Comité Olímpico Nacional da URSS sobre a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem nos jogos, «reuniram-se em Los Angeles, com o conhecimento das autoridades federais e locais, representantes de várias organizações anti-soviéticas, terroristas e nacionalistas».

«Nessa reunião», sublinha, «foi divulgado um plano de realização dos Jogos, contra as delegações desportivas dos países socialistas, acções como provocações, calúnias e agressões físicas directas».

«Por outro lado», acrescenta, «continuam nos EUA as ameaças de 'ajuste de contas' com os nossos desportistas e os cidadãos dos países socialistas, para além de choverem telefonemas insultuosos no consulado-geral soviético em San Francisco».

O artigo assinala, em seguida, que «surgem cada vez mais provas da envergadura que assumiu a preparação dos atentados contra a dignidade dos representantes dos países socialistas».

«Escória de toda a laia», concretiza, «incorporada em 160 grupos e bandos de extrema-direita, incluindo criminosos de delito comum, traidores da pátria, ex-nazis e a organização terrorista da escumalha contra-revolucionária cubana autodenominada «Omega-66», uniram-se numa coligação auto-intitulada «banir a participação dos soviéticos da Olimpíada-84'.»

«Nem sequer entendem necessário camuflar os seus fins», realça, «como se fosse natural desencadear o terror contra os atletas da URSS e dos outros países socialistas».

Da CIA ao FBI

O artigo da TASS publicado no «Pravda» refere, depois, que «foi das autoridades oficiais norte-americanas que saiu a mania patológica de espiões, pintada nos últimos meses de cores olímpicas», adiantando que «o chefe do FBI, William Webster, informou publicamente que o Bureau Federal de Investigações dispensará particular atenção à busca de espiões entre os desportistas dos países socialistas e outros, para o que mobilizará 150 agentes».

«Os serviços secretos norte-americanos», salienta, «formaram 'unidades olímpicas', 'sectores' e 'grupos' especiais para as tarefas provocatórias contra os desportistas, os jornalistas e os turistas, cidadãos dos países socialistas, envolvendo cerca de meio milhar de agentes não só do FBI como da CIA, controlados por um dos vice-directores desta última organização de espionagem dos EUA».

O artigo acentua, então, que «projectava-se fazer provocações em direcções diferentes», esclarecendo: «planeavam, por exemplo, submeter ao seu controlo várias lojas da cidade. Conseguiram mesmo arranjar vendedores adequados para organizarem 'detenções em flagrante com marcadorias alegadamente roubadas'.»

«Planeavam também», ajunta, «organizar 'detenções em flagrante por espionagem' quando se fotografassem locais de interesse em Los Angeles, tendo mesmo preparado películas de fotografar e de filmar, compradas aos países socialistas, montando imagens captadas antecipadamente e que seriam introduzidas nos objectos pessoais de cidadãos soviéticos e de outros países socialistas para servirem de 'prova' de espionagem.»

«Planeavam ainda», frisa, «raptar e 'trabalhar' certos desportistas, jornalistas e turistas soviéticos, pressionando-os para não regressarem à sua pátria, chegando ao ponto de lançarem publicidade em línguas de países socialistas com apelos à traição à pátria.»

O artigo acusa: «As autoridades de Washington afirmam agora que tudo isso seria preparado por organizações 'privadas' e que os serviços governamentais nada teriam a ver com as suas actividades. É um absurdo refutado pelos factos. Todas as chamadas organizações 'privadas' de provocadores e de terrorristas estão ligadas aos serviços secretos norte-americanos. E a Casa Branca sabe-o bem.»

E reforça: «não foi por acaso que um representante do departamento de Estado dos EUA, G. Hughes, refutou todas as propostas para que a Administração norte-americana adopte medidas especiais para limitar a actividade dos grupos extremistas.»

«Por outro lado», sublinha, «o primeiro-subscretário de Estado dos EUA, Kenneth Dam, recusou-se categoricamente na televisão a condenar os planos bandidescos dos grupos de extrema-direita de orientação fascista, que preparavam agressões físicas directas aos cidadãos dos países socialistas.»

O artigo da TASS publicado no «Pravda» assinala, ainda, que «tudo indica, pois, que querem transformar competições, que devem ser uma festa de paz e de amizade entre os povos, numa autêntica orgia de ódio e de violência, de mentira e de espezinhamento da dignidade humana».

«Nestas condições», conclui, «cada país que valoriza o seu prestígio e a sua dignidade não pode pôr em perigo a vida dos seus cidadãos.» (NOVOSTI)

Apesar da derrota (e do mau tempo) o entusiasmo não faltou

Desta vez a Polícia regularizou melhor a chegada dos jogadores

Portistas recebidos como vencedores

Apesar da chuva, por vezes intensa, que caiu ontem, de manhã, no Porto, várias centenas de adeptos do FC Porto deslocaram-se ao Aeroporto de Pedras Rubras para manifestar à comitiva «azul e branca» o seu apoio, independentemente do resultado desfavorável de Basileia. De referir, no entanto, que a recepção esteve muito longe de atingir o nível emocional e a expressão daquela que se verificou após o brilharete de Aberdeen. Uma festa comedida, mas ainda assim digna de realce.

Na sala dos VIP's, a comitiva portista foi particularmente saudada pelo eng. Paulo Valada, presidente da Câmara Municipal do Porto, que manifestou a Jorge Nuno Pinto da Costa o seu reconhecimento – e o da cidade que ali representava – pela magnífica exibição da equipa do FC Porto e lamentar que a sorte não tenha estado do lado dos portugueses.

Evidenciando alguma frustração, o presidente portista diria a propósito: «de facto não vencemos, mas demos uma demonstração de futebol moderno, do querer de uma equipa, de personalidade. Só a pouca sorte e uma arbitragem parcial tiraram a possibilidade de trazer a taça para o Porto, como pretendíamos. De qualquer forma, toda a crítica reconheceu que o Porto foi de longe superior, em todos os aspectos. Depois da exibição que realizamos perante uma equipa como a Juventus podemos continuar a encarar o futuro com optimismo».

E a finalizar, num tom irónico, Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de acrescentar: «para o ano estaremos novamente na Taça das Taças e muito gostaria que nos saísse a Juventus logo na primeira eliminatória ou logo que possível, pois estou plenamente convencido que a decisão seria diferente»...

O guarda-redes portista Zé Beto foi, naturalmente, um dos homens em foco, ontem na chegada a Pedras Rubras. Considerado pela crítica como «co-responsável» (de parceria com o árbitro) pelo insucesso portista, Zé Beto refutou tais acusações dizendo: «mas... culpado de quê? Não me sinto culpado de nada. O único culpado de não trazermos a Taça para o Porto foi o árbitro que validou um golo ilegal e não marcou uma grande penalidade a nosso favor. Ele é que foi o grande culpado, o que se passou foi uma grande injustiça.»

A propósito do incidente de que foi protagonista no final do encontro, com o trio de arbitragem, o guarda-redes portista explicou: «de facto dirigi-me ao árbitro, mas apenas com o intuito de lhe falar. A minha atitude foi mal compreendida por um dos seus auxiliares que me deu com a bandeira no estômago. Em face disso, tirei-lhe a bandeira. Não houve absolutamente mais nada.»

Outro jogador em foco foi Gomes. Como «capitão» de uma equipa que o foi na verdadeira acepção da palavra, o «bota de ouro» diria por seu turno: «foi um grande jogo numa final memorável. O Porto saiu derrotado – tinha de haver um vencedor, não é verdade? –, mas dignificou o futebol português perante uma Europa inteira que seguiu a partida pela TV. Ganhou a equipa que teve mais sorte no jogo e com a arbitragem. É futebol e por conseguinte teremos de nos conformar com o resultado».

Instado depois pelo «DL» sobre a anunciada hipótese de se transferir para um clube italiano, mais exactamente para o Inter de Milão, Gomes esboçou um sorriso e declarou: «Já esperava que na véspera do jogo com a Juventus aparecesse uma boca dessas. Estou no FC Porto e tenho contrato por mais um ano. Estou onde gosto e, por outro lado, não houve qualquer contacto com dirigentes italianos. Nem podia haver, pelo menos nas circunstâncias em que foram relatadas por um jornal italiano. Aquilo foi só para desestabilizar...»

Depois de cumpridas as formalidades alfandegárias, os elementos que constituiam a embaixada «azul e branca» dirigiram-se para o exterior do aeroporto, onde uma pequena multidão, devidamente controlada pelos efectivos policiais (esses sim, presentes em elevado número), deu largas ao seu entusiasmo, não se cansando de vitoriar os jogadores e técnicos, pese embora a frustração que estes traziam estampada no rosto. A festa grande que todos desejavam ficou adiada. Talvez para o ano...

Manuel Neto

DESTAQUE — PUBLICAÇÕES, L^DA

Cópia da escritura extraída de fl. 26 v.° a fl. 27 v.° do livro de escrituras diversas n.° 548-B do 13.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Orlando Rodrigues Bento Pereira.

Cessão de quota que faz José Luís da Costa Barbosa
a Ivânia Luísa Pereira de Mendonça Galo

No dia 25 de Outubro de 1982, no 13.° Cartório Notarial de Lisboa, a meu cargo, perante mim, Orlando Rodrigues Bento Pereira, notário, compareceram:

1.° José Luís da Costa Barbosa, solteiro, maior, natural de Lisboa, da freguesia do Socorro, residente na Avenida do Infante Santo, lote 371, 3.° direito, no Laranjeiro, freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada;

2.° D. Ivânia Luísa Pereira de Mendonça Galo, divorciada, natural de Moçambique, residente na cêlula 8, bloco A, lote 4, 1.° direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

E pelo primeiro outorgante foi dito:

Que ele e a segunda outorgante são uns dos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a denominação DESTAQUE — Publicações, L.da, com sede na freguesia de Carnaxide, cêlula 8, bloco A, lote 4, 1.° direito, concelho de Oeiras constituída por escritura de 7 de Abril de 1982, de fl. 10 a fl. 13 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 546-B deste Cartório, como, aliás, consta e verifiquei de uma fotocópia da matrícula da mesma sociedade na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras, que arquivo;

Que o seu capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de 60 000$, no qual cada um deles possui uma quota de valor nominal de 15 000$;

Que, conforme o que entre ambos se acha convencionado e acordado, pela presente escritura, e conforme o permitido pelo n.° 1 do artigo 10.° do pacto social, cede à sua consócia, segunda outorgante, Ivânia Luísa Pereira de Mendonça Galo, aquela sua referida quota de 15 000$, por este mesmo preço, que dela já recebeu, deixando, assim e em consequência, de fazer parte da sociedade e renunciando à gerência;

Que a cessão é feita, ainda, com todos os demais correspondentes direitos e obrigações.

Pela segunda outorgante foi dito que aceita a cessão de quota nos precisos termos em que se acha exarada e se encontrava convencionada e acordada com o primeiro outorgante.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo uma certidão passada pela Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, para os efeitos do n.° 1 do artigo 17.° e do n.° 1 do artigo 19.° do Decreto-Lei n.° 103/80, de 9 de Maio.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade, que me exibiram, respectivamente n.os 5031586, de 15 de Setembro de 1982 e 7725652, de 17 de Março de 1982, ambos emitidos em Lisboa pelo Centro de Identificação Civil e Criminal; mais me exibiram os duplicados das suas fichas de inscrição de contribuintes, respectivamente n.os CO 4068263 e CO 2917268, cartão de identificação de pessoa colectiva, da sociedade, com o n.° 501290063, emitido pelo Gabinete do Registo Nacional.

Desta escritura foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a sua leitura e aos mesmos explicado o seu conteúdo.

José Luís da Costa Barbosa
Ivânia Luísa Pereira de Mendonça Gil

13.° Cartório Notarial de Lisboa, 25 de Outubro de 1982

O Notário,
Orlando Rodrigues Bento Pereira

O Ajudante,
(Assinatura Ilegível)

Hóquei em patins

Benfica "dá" 8-1 ao Sporting

FC Porto e Benfica preparam-se para repetir a final da Taça de Portugal de hóquei em patins de 1983, depois de vitórias claras obtidas ontem sobre a Juventude de Viana e Sporting, na primeira mão das meias-finais.

O Benfica goleou na Luz o Sporting por 8-1 e pode fazer a curta deslocação a Alvalade para a segunda mão, dia 23, mais tranquilo.

Quanto ao FC Porto, a vitória por 4-1 no recinto da Juventude de Viana permite-lhe encarar também com tranquilidade a segunda mão.

FC Porto e Benfica defrontaram-se na final da Taça do ano passado, com a vitória a caber aos «azuis e brancos».

Homenagem a Jaime Pacheco

Hoje, pelas 18 horas, na Cervejaria Trindade (Rua Nova da Trindade, 20, Lisboa) a «Gazeta dos Desportos» e a Cerveja Sagres distinguem com o troféu instituído por esta empresa o futebolista Jaime Pacheco (do FC Porto) um dos integrantes do «team» de António Morais que brilhou, em Basileia, perante os milionários da Juventus.

Heróis de Papel

Alack Sinner: o regresso de Muñoz e Sampayo

De uma assentada, cai na mesa de trabalho do jornalista uma encomenda de «grande luxo», com edições nacionais e estrangeiras disputando as atenções. Comecemos cá pela «casa»: três novidades da Meribérica-Liber, como sempre activa e frenética, a saber — «Fingers», quadragésimo título da série «Lucky Luke» a mais recente obra de Morris, «Miragens e Oriente», de Charlier (texto) e Uderzo (desenho), com Tanguy e Laverdure envolvidos em nova aventura astronáutica, e o segundo título das invenções «geniais» de Léonard, assinadas por De Groot e Turk. E já há mais álbuns na forja, como a seu tempo aqui se fará referência...

Da **«estranja»**, o catálogo Casterman volta a ser acrescentado com mais algumas «pérolas», que a revista «(A Suivre)» lançou em primeira mão. Ainda aqui não falámos em detalhe dos lançamentos anteriores, sem esquecer a publicação de uma magnífica obra biobibliográfica sobre Jacques Martin; levante-se no entanto uma ponta do véu sobre os últimos lançamentos da Casterman. Em primeiro lugar, «Tueur de Cafards», de Tardi (desenho) e Legrand (desenho), que até mereceu uma dedicatória para este humilde escriba, que infelizmente não conhece o artista de viva voz. Narra este último as peripécias em que se vê enredado um tal Walter Eisenhower de vida banal, entre uma mãe paralítica e a sua função de exterminador de baratas pelos cantos de Nova Iorque. Belo e terrível.

Igualmente digno de registo, na série dos Grandes Romances (A Suivre) é o volume «Rencontres», com mais aventuras de Alack Sinner, o detective particular criado por Muñoz (desenho) e Sampayo (texto), às voltas com a sua crise dos 40 anos, um presente penoso e uma passado fantasmático. Recomenda-se, claro está.

Finalmente, mais um Hugo Pratt, «Conversation Mondaine à Moululhe», protagonizada por Koïnsky, dos «Escorpiões do Deserto». Será impressão nossa, ou o autor já terá começado a entrar na fase do «render do peixe» nas suas criações?

Carlos Pessoa

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION. TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

35

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Com falta de verbas e de pessoal

Museus comemoram hoje o seu Dia Internacional

A importância cultural e pedagógica dos museus e uma acentuada falta de verbas e pessoal foram a tónica de declarações prestadas à ANOP por conservadores de Lisboa acerca do Dia Internacional dos Museus, que hoje se comemora.

Sessões para crianças, inauguração de diversas exposições e manifestações culturais de vária ordem assinalam, hoje e durante o fim-de-semana, a data na maior parte dos museus de Lisboa.

Enquanto no Museu Nacional dos Coches, que em 1983 recebeu cerca de 276 mil visitantes, são promovidas hoje sessões para crianças sobre a evolução do coche ao longo dos tempos e é inaugurada sábado, no Palácio Ducal de Vila Viçosa uma exposição de coches dos séculos XVIII e XIX, no Museu Nacional de Arte Antiga, que em 1983 foi visitado por 29 541 pessoas, é inaugurada, também hoje, uma exposição temporária de ourivesaria intitulada «Coleccionar: o legado de Barros e Sá».

O Museu Nacional do Traje promove, também hoje, uma animação sob o tema «Um Outro Olhar», realizada pelo grupo dinamizador de expressão dramática, a partir das colecções existentes no Museu.

Sábado, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, que contou com 19 721 visitantes em 1983, realiza uma minifeira com venda de reproduções de azulejos do artista que lhe dá o nome e uma demonstração das técnicas de fabrico de azulejos pelo grupo Ecco, que se dedica à reprodução de trabalhos de Bordalo Pinheiro.

O Museu de Arte Contemporânea tem programados para hoje uma visita de alunos da Oficina de São José sobre o tema «O Retrato através da Pintura Portuguesa», a entrega de prémios aos alunos de escolas primárias da zona que participaram num concurso de desenhos sobre peças do Museu, e um concerto de música de câmara.

A inauguração de uma exposição sobre o século quinhentista e a projecção de um diapositivo sobre «Lisboa na Época dos Descobrimentos» são parte do programa para hoje do Museu da Cidade, que inclui também a reabertura ao público da secção dedicada à recuperação do ambiente setecentista em Lisboa e a projecção do filme «Lisboa Pombalina», realizado pelo Centro de Tecnologia Educativa.

O Museu dos CTT preenche o seu programa comemorativo do Dia Internacional dos Museus com uma exposição de peças habitualmente não patentes, como um equipamento para as antigas comunicações fono-postais, instituídas em 1939 e abandonadas em Portugal em 1960, uma exposição filatélica sobre «Poetas na Filatelia Portuguesa» e projecção de vários filmes.

Também no âmbito do Dia Internacional dos Museus, a Associação Portugal-URSS inaugura hoje uma exposição no Panteão Nacional (Igreja de St.ª Engrácia) sobre «protecção e restauro de monumentos na União Soviética». Cerca de 190 mil monumentos classificados e mais de cem instituições científicas dedicadas ao seu restauro são focados nesta exposição documental, que se manterá patente ao público até dia 27.

È objectivo destas realizações, de acordo com os conservadores contactados pela ANOP, chamar a atenção para a «importância cultural insubstituível» e «importância pedagógica fundamental» dos museus cujo valor à «inestimável como repositório» e como «fonte de ensino».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anuncio.

Execução sumaria n.º 11 262 1.ª secção. Exequentes Elfe — Empresa Comercial e Industrial de Automoveis e Acessórios, Lda.

Executado — Augusto Antunes Quaresma residente em Mem-Martins — Sintra

Lisboa, 15 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,
(José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo)

P'lo Escrivao de Direito,
(Daniel Gonçalves)

«DL» — 18/5/84 — 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 6700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Queluz
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.»

TOUR OPERATOR TOURS

EXPRESSO «ALTI-BEIRA»

EXPRESSO «AGUIEIRA»

VILAR FORMOSO — PINHEL — GUARDA — VISEU — COIMBRA

NOVOS SERVIÇOS

A*	B	C		D	A*
06.00			VILAR FORMOSO		22.35
06.15			ALMEIDA		22.20
06.25			CRUZT.º DE PEVA/A. BELA		22.10
06.45			PINHEL		21.50
06.55			SOUROPIRES		21.40
07.05			FREIXEDAS		21.30
07.15			CARVALHAL		21.20
07.25			GUARDA (ESTAÇÃO)		21.10
07.30			C/P GUARDA	P/C	21.05
07.40					20.55
08.10			CELORICO DA BEIRA		20.25
08.25			FORNOS DE ALGODRES		20.10
▼	15.00	18.15	VISEU	12.25	▲
08.50	15.16	18.31	MANGUALDE	12.09	19.45
09.00	15.28	18.43	NELAS	11.57	19.35
↓	15.35	18.50	CANAS DE SENHORIM	11.50	↑
↓	15.38	18.55	OLIVEIRINHA	11.42	↑
09.14	15.48	19.03	CARREGAL DO SAL	11.37	19.21
▼	15.53	19.08	CANCELA	11.05	↑
09.24	▼	▼	ROJÃO	▲	↑
09.50	16.25	19.40	PONTE DE PENACOVA	11.00	↑
10.15	17.00	20.15	COIMBRA	10.25	18.20

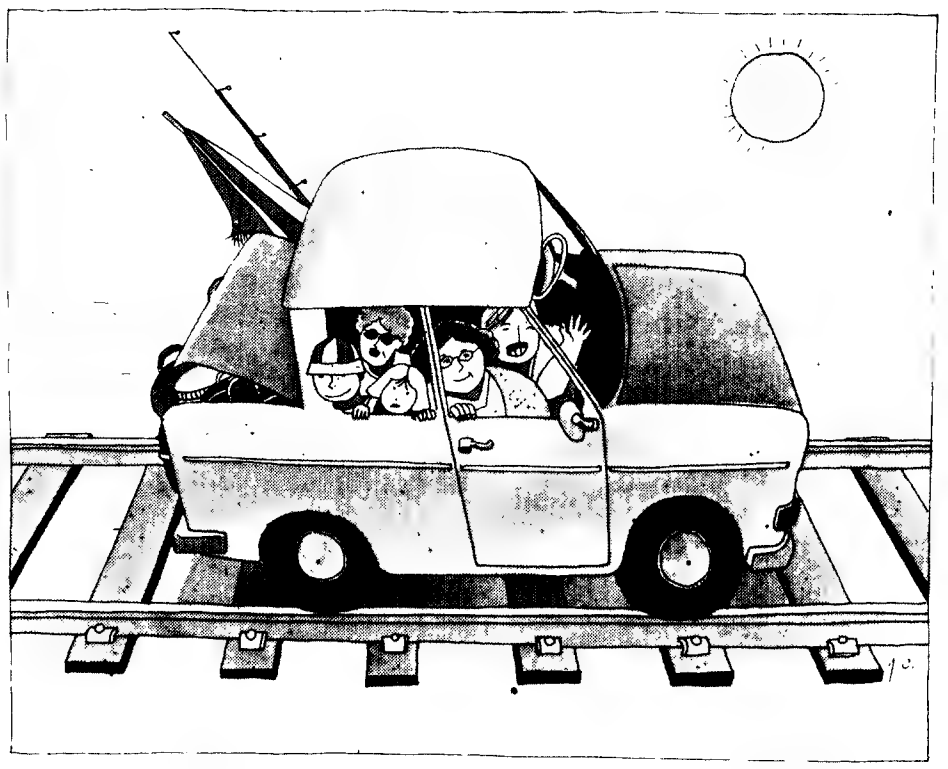
A partir de 15/5/84

OBSERVAÇÕES:

A – Excepto Sábados, Domingos e Feriados. (Em vigor desde 16/4/84).
B – Excepto Domingos e Feriados.
C — Só se efectua aos Domingos e Feriados.
D — Diariamente.
* { — Na Guarda permite ligação de e para Castelo Branco/Lisboa.
{ — Em Coimbra permite ligação de e para Braga, Famalicão e Porto.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA – Telefones 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 8 às 20 horas)

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,

carro e barco acomodados,

lá vai a família de férias,

tranquila, sem sobressaltos,

lê-se um livro, uma soneca,

pouca-terra, pouca-terra,

o Porto ficou para trás,

e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida.
E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C P / Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

Comboio, a opção inteligente.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 1984

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

Se ainda não está inscrito no recenseamento; se é maior de 18 anos ou se os completa até 31 de Maio,

INSCREVA-SE

Se já está inscrito no recenseamento mas mudou de residência para outra freguesia,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

Com "Projecto Almada Negreiros" na Gulbenkian

Serviço de Animação e Educação pela Arte inicia as suas actividades

«Vamos ser um espaço vivo, em que se passa de uma exposição a um espectáculo de teatro ou de dança, em que se assiste a um concerto e se fica para a projecção de um filme ou para a leitura de um poema, em que se participa num espectáculo em que tudo isso aconteceu, ou em que tudo pode acontecer», afirmou ontem Maria Madalena de Azeredo Perdigão em conferência de Imprensa para apresentação do programa, objectivos e projectos do Serviço de Animação. Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, de que foi recentemente nomeada directora.

Depois de considerar «que a Arte é essencial à vida» e um factor» de aproximação entre os homens e de paz», e que todos lhe devem ter acesso «nas suas múltiplas formas», Madalena de Azeredo Perdigão sublinhou a intenção de «procurar estabelecer um contacto estreito com o público que apetecemos crítico e não apenas consumidor», desejando que o serviço que dirige seja «um forum aberto para discussão do problema da cultura».

Rejeitando «conceitos estreitos de nacionalismo estéril» e «preconceitos quanto a géneros artísticos, nem quanto a formas de expressão consideradas mais ou menos menores», Madalena de Azeredo Perdigão enunciou as realizações que no domínio do Teatro Dança, Cinema, Música, Literatura, Artes Plásticas e Arquitectura, Vídeo, Fotografia, Mímica, Circo e Marionetas, serão levadas a cabo nos próximos tempos.

Criação interdisciplinar

Produções próprias, promoção de jovens autores, apresentação de pequenas companhias e a colaboração com companhias de grupos portugueses são alguns dos vectores essenciais no domínio das realizações teatrais.

No campo da Dança, estão previstas apresentações de séries de espectáculos por grupos de dança portugueses, sessões de trabalho com personalidades estrangeiras e portuguesas, apresentação de pequenas companhias ou grupos de dança estrangeiros de vanguarda e produções próprias, no caso de projectos multidisciplinares.

Na área do Cinema, Madalena de Azeredo Perdigão referiu-se à apresentação de filmes de arte, organização de sessões para crianças e de filmes de animação, organização de ciclos, designadamente do Novíssimo Cinema, e um projecto de formação de realizadores de filmes de animação em colaboração com o Royal College of Art, de Londres.

Concertos informais à hora de almoço, de jazz e de música contemporânea, bandas e música popular no Anfiteatro de ar livre e a promoção de jovens compositores, são algumas das áreas a desenvolver no campo da Música.

Leituras comentadas de obras literárias e encontros com escritores, assim como exposições bio-bibliográficas, estão igualmente previstas na área da Literatura.

Finalmente, e no que se refere às Artes Plásticas e Arquitectura, vão ser realizadas exposições temáticas e didácticas, apresentadas manifestações de arte contemporânea e de resultados de pesquisas actuais, projectos interdisciplinares e a promoção de jovens artistas.

Conforme sublinhou a directora do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, todo este programa será realizado em íntima colaboração com os serviços e departamentos competentes da Fundação, e muito particularmente do Centro de Arte Moderna, que «serão considerados consultores privilegiados para todas as actividades do serviço».

Projecto Almada Negreiros

Entretanto, foi divulgado já o programa de actividades para os meses de Junho e Julho, com destaque para o «Projecto Almada Negreiros», que se inicia com a inauguração da exposição «Encontro com Almada» no dia 20 de Julho do corrente ano.

Este programa, inclui ainda um espectáculo pela Escola de Circo Mariano Franco no Dia Mundial da Criança, o sexto Encontro do Teatro para a Infância e a Juventude (de 8 a 14 de Junho), a Festa da Música com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (21 de Junho) e uma série de espectáculos sobre o tema de «O Labirinto na Arte Contemporânea», que integra uma exposição, projecção de filmes e espectáculos «multi-media».

O «Projecto Almada Negreiros», por seu turno, para além da exposição já referida, vai ser desdobrado em espectáculos de teatro, com a estreia das peças de Almada «Deseja-se Mulher» e «Antes de Começar», um espectáculo multimedia com «Almada, um nome de guerra», de Ernesto de Sousa, e um colóquio sobre Almada Negreiros, de 9 a 12 de Outubro do corrente ano.

Centro visitado por cem mil

Simultaneamente, José Sommer Ribeiro, director do Centro de Arte Moderna, que já foi visitado por mais de cem mil pessoas desde que há menos de um ano foi inaugurado, introduziu o programa de actividades do Museu com «actividades específicas de conservação, estudo, investigação e exposição das suas colecções», e do Departamento de Documentação e Pesquisa, empenhado em estudo sobre a arte e a cultura portuguesa do período entre 1935-1952, pesquisa sobre o grafismo e a ilustração dos anos 20-30, pesquisa sobre a pintura e escultura «modernista» da «segunda geração» (anos 20-30) e pesquisa sobre arquitectura «modernista» do período 1915-1940.

A Exposição sobre Almada Negreiros veio interromper este programa, de modo a poder proceder-se a uma pesquisa bibliográfica sobre Almada, com vista à edição de uma obra com a colaboração gráfica deste artista, a realização de um diaporama sobre a vida e obra do pintor, a edição de um jornal da exposição, um álbum com reprodução de 12 desenhos do pintor e a elaboração de um catálogo que documenta exaustivamente a obra do mestre.

Maria Madalena de Azeredo Perdigão quando apresentava o programa de actividades do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, de que é directora

Hoje

RTP 1

A RTP-1 inicia uma nova série intitulada «Mulheres em West Point», da qual vimos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão**
18.40 **Teleregiões**
19.05 **É Incrível**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 43.
21.10 **Fim-de-Semana** – a actualidade nacional e internacional, com destaque para um tema em foco durante a semana, preencherão mais uma edição deste magazine conduzido, como habitualmente, pela dupla Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal.
22.40 **«Mulheres em West Point»**
23.30 **Últimas Notícias**

RTP 2

A RTP-2 apresenta esta noite o 20.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.32 **Notícias**
19.40 **Entrevistas**
20.15 **No Ventre da Música** – com a participação da pianista Helena Mariano.
20.45 **RTP/Brasil** – «Triângulo do Mar». Carlos Mendes.
21.15 **Jornal da Noite** – a informsção nacional e internacional.
21.45 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 20.
22.30 **«Contos do Imprevisto»**
22.50 **Clube de Rock** – «Thomy's Pop Show Extra».

Amanhã

RTP 1

11.00: Grão a Grão; **13.00**: Notícias; **13.10**: Grão a Grão – Jornalinho; **15.00**: O Mundo à Mesa; **15.15**: Pontos de Vista; **16.15**: «Terra Bruta»; **18.00**: Os 1 °s 50 Anos da Música Country; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal, **20.30**; Palavras Ditas; **21.00**: «A Jóia da Coroa»; **22.00**: Rodrigo; **23.00**: Últimas Notícias; **00.10**: Última Sessão - com o filme «Les Demoiselles de Rochefort».

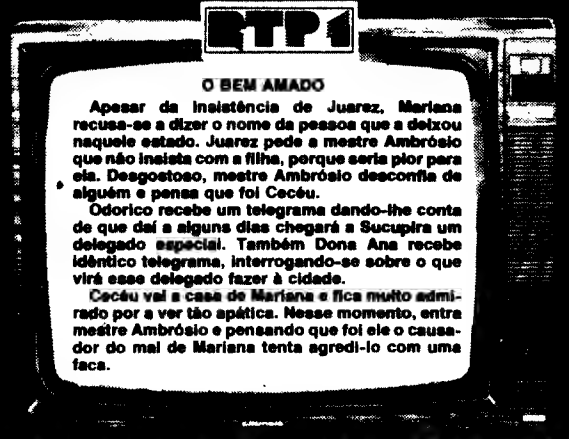
RTP 2

19.00 Troféu; **21.00**: Teatro para Sempre – «Noite de Reis».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Mulheres em West Point» (22.40)

RTP 2
Clube de Rock (22.50)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

ANÚNCIO

O doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito da Segunda Secção do Nono Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) MECANO-ELÉCTRICA, LDA, com sede na Rua da Boavista, n.º 84-1.º, em Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Rabor - Construções Eléctricas, SARL, com sede em Ovar — (com o n.º 9946), desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presene que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 10 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
a) António Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto,
a) Alcides Alberto Besteiro

CABELEIREIRO DE SENHORAS

TRESPASSA-SE

Salão com gabinete de estética em centro comercial no Cacém. Preço convidativo devido à urgência.

Telfone — 2192189

Aí está ela, logo às 21,30

Grande Noite do Fado já esgotou o Coliseu

Nunca um espectáculo, em terra portuguesa, teve honras de merecer tal honraria: em colaboração preciosa da «Fidelidade» (Grupo Segurador) a Casa da Imprensa segurou a «Grande Noite do Fado» na quantia de 200 mil contos, valor mínimo do cartaz (ímpar) que os jornalistas portugueses conseguiram reunir para o monumental desfile que vai processar-se, hoje, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

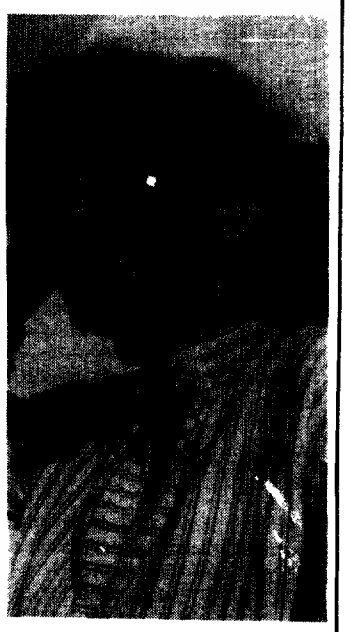
Tendo como fundamental motivação o despique das quatro dezenas de amadores que, em representação de colectividades ou a título individual, vão disputar os maiores aplausos e conquistar valiosos troféus ofertados pelo «Correio da Manhã», o cartaz da «Grande Noite do Fado» contempla o público com interpretações dos nomes mais populares dos nossos palcos, desde Raul Solnado a Carlos do Carmo, (que será acompanhado por Arménio de Melo, Pedro Nóbrega e Correia Martins), num conjunto só possível de congregar no espectáculo que, anualmente, tem a responsabilidade dos jornalistas portugueses. Deslumbrante parada: Ada de Castro, Artur Batalha, Cândida Branca Flor, Camané, Camacho Costa, Carlos Miguel, Carlos Zel, Deolinda Maria, Esmeralda Amoedo, Fernado Maurício, Henrique Viana, Io Apolloni, Ivone Silva, Janita Salomé, Joel Branco, Jorge Fontes, Lenita Gentil, Luísa Barbosa, Manuel de Almeida, Maria Vieira, Marina Mota, Maria Armanda, Marinela, Paulo Alexandre, Rosa Maria, Rita Ribeiro, Simone de Oliveira, Suzy Paula, Teté, Tilla Maria,

Carlos do Carmo

Mário Viegas

Maria Guinot

Raul Solnado



Ivone Silva

Tony de Matos, Vasco Rafael, Vítor Espadinha, Vitorino, As Doce, Banda Tribo, Duo Ouro Negro e Raízes, os prquenos Nuno e Henrique Feist, Quinteto Português de Harmónicas, Sérgio e Madi e Trio Odemira.

Grandes momentos de «travesti» serão rubricados por Lydia Barloff, Suzy Sweet, Doly Phenix, ainda por Belle Dominique e o «show» do «Finalmente Clube» (com Armando Teixeira).

A Casa da Imprensa vai homonagear, em momento especial, o «team» de honra do Clube de Futebol «Os Belenenses» e distinguir, com prémios Prestígio, nomes que se evidenciaram pela actividade ao longo das suas carreiras: Adelaide João, Carlos Cruz, Carlos Lopes, Eunice Muñoz, Fernando Correia, Fernando Dacosta, Fernando Gomes (o goleador do FC Porto), Helena Roseta, Maria da Graça, Maria da Fé e o produtor televisivo Mello Pereira. Prémios de Popularidade são igualmente conferidos a António Sala, Coro de Santo Amaro de Oeiras, Eriksson, Fernando Cabrita, Herman José, Irene Cruz, Júlio Isidro, Marco Paulo, Nicolau Breyner, Paco Bandeira, Rosa Mota e aos responsáveis pelo programa «Fim-de-Semana» Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins. Por seu lado, Carlos do Carmo vai receber o prémio «José Carlos Ary dos Santos», Mário Viegas o prémio «Pedro Homem de Melo», o empresário Américo Covões o prémio «Espectáculo», a cançonetista Maria Guinot o prémio «Especial-TV» (que lhe será entregue por Armando Gama) e ainda será evocado Joaquim Agostinho, através do troféu «Saudade».

Uma inédita apresentação, por manequins profissionais, da «Moda para o Povo», vai também surgir nesta «Grande Noite do Fado» que foi organizada pelos jornalistas Neves de Sousa, Carlos de Castro e Carvalho Ramos (com a colaboração de Olímpio Oliveira) e apresentação de consagrados como Maria Leonor, Alice Cruz, Maria Alexandra, Maria Clara, Teresa Cruz, Ana Bola, Manuela Moura Guedes, Helena Ramos, Valentina Torres, Fialho Gouveia, Orlando Dias Agudo, Luís Pereira de Sousa, Rui Romano, Marques Vidal, Ribeiro Cristóvão, Nunes Forte, Luís Filipe Barros, Costa Martins, Paulo Fernado, Martins Costa, Fernando de Almeida, António Santos, Horácio de Carvalho, José Augusto Cerdeira e Rui Castelar. A decoração do palco é generosa contribuição da florista «Terminal» (Rossio).

Uma parada de «estrelas» na inesquecível «Grande Noite do Fado», onde os guitarristas Edgard Nogueira, Pedro Nóbrega, Manuel Domingos e Fernado Alcobia, asseguram a qualidade dos acompanhamentos dos intérpretes fadistas.

CITROËN

AMI SUPER

VENDE-SE

CONTACTAR GARCEZ
TELEF. 321154/5-320271
372781/2 DEPOIS DAS 19.30 H.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$35	90$35
ALEMANHA FED (marco)	50$10	51$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$298	2$498
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$60	108$60
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$10
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$858	$978
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$10	140$10
(notas de 5 a 1000)	138$60	140$60
FINLÂNDIA (marka)	23$70	24$30
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$55
IRLANDA (libra)	154$60	158$60
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$586	$602
NORUEGA (coroa)	17$65	18$25
REINO UNIDO (libra)	193$15	197$25
SUÉCIA (coroa)	17$05	17$65
SUÍÇA (franco)	60$65	61$75
VENEZUELA (bolivar)	7$15	8$16

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.45: Concertos; **17.00**: Momentos de poesia; **17.15**: A outra face da música; **18.05**: Música de câmara; **19.00**: O cancioneiro popular português; **19.30**: Suite «A Arlesiana», de Bizet; **20.10**: Missa, em dó maior, op. 86, de Beethoven; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: Panorama da música antiga; **22.30**: Quinteto, em lá maior, KV 581, de Mozart; **23.00**: Os grandes sinfonistas do século XX; **00.00**: Solos de violino; **00.27**. Compositor da semana; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa esta maneira de ser cidade; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As super-estrelas do FM.

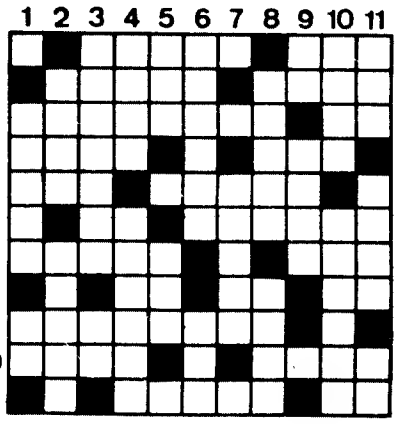
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 038



HORIZONTAIS:

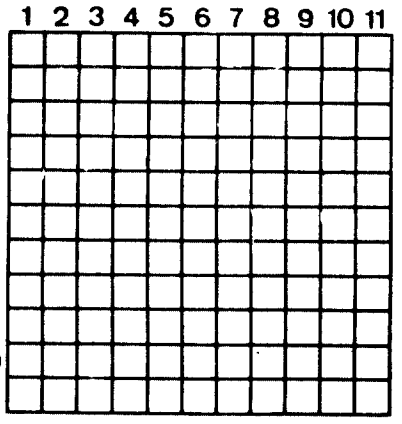
1 Artigo definido. Acabamento. Oferecer.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Ilha do Pequeno Belt.
3 Estacionassem. Alumínio (s.q).
4 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Apaguem.
6 Ruim. Espalho.
7 Além. Ilha do Estado da Baía.
8 Prefixo de privação. Existe. Li.
9 Alamirá.
10 Descerra. Rio de Portugal.
11 Ilha do mar Jónio. Ouro (s.q).

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Entrada. Oferece.
2 Reputação. Vara para apanhar fruta.
3 Apatia profunda. Clima.
4 Rezar. Ocultes.
5 Zombas. Nome de mulher.
6 Tabernas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Conjunção. Conclusão. Artigo definido.
8 Causem amou a. Macaco americano.
9 Contracção da preposição de com artigo definido. Estimei.
10 Lavrai. Cobiça.
11 Lista. Filtrai. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9888



HORIZONTAIS:

1 Apre! Queridas.
2 Nação. Fosso.
3 O mesmo que timão. Um dos passos de capoeira (pop).
4 Batráquio. Demoraram.
5 Transferira para outro dia. Lã cardada.
6 Faixas. Estimas.
7 Seguiam. Pegas.
8 Soara. Ninho.
9 Deus inferior a quem está confiada a guarda dos templos, de acordo com o budismo japonês. Da Galiza.
10 Califórnio (s.q). Fúria.
11 Ilha do Pequeno Belt. Enseadas.

VERTICAIS:

1 Maravalha. Coxa.
2 Cortado rente. Rei de Mércia de 757 a 796.
3 Grande quantidade. Inflamação da íris.
4 Pertences. Calcanhar. Cobalto (s.q).
5 Gracioso de comédias (Bras).
6 Arremessas. Consome (fig).
7 Radiano unidade de ângulo. Cidade da Alemanha.
8 Despachavas. Unidade de trabalho.
9 Concede. O mesmo que arremangar.
10 Alumínio (s.q). Árvore de Moçambique.
11 Cada um dos cânticos da Bíblia. Sufixo que designa abundância (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 037

HORIZONTAIS:

1 QUEIJO. É. Pã.
2 Urro. Pi. BOM.
3 Ira. Cremara.
4 Nasal. Leu.
5 Talos. Cr.
6 Arruma. Aura.
7 Airosas. Ida.
8 Mar. Avô.
9 Am. Do. Armas.
10 Damos. Id.
11 Ocaso. Oiros.

VERTICAIS:

1 Quinta. DADO.
2 Urra. Rã. Mac.
3 Eras. Rim. Má.
4 Io. Aturados.
5 Clamorosos.
6 Rio. Lãs.
7 PELO. AVARO.
8 Mesas.
9 Bau. Amir.
10 Por. Crivado
11 Amarrados.

Provérbio: QUEIJO É BOM DADO PELO AVARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9897

HORIZONTAIS:

1 Arredaram.
2 Quem. Dórico.
3 Unia. El. Ras.
4 Ia. Br. Gaia.
5 Arrifar.
6 Ema. Rer. Cl.
7 Sólida. Covo.
8 Listas.
9 Malho. Ostra.
10 Adia. Am. Ios.
11 Nas. Au. Fada.

VERTICAIS:

1 Aquiles. Man.
2 Runa. Monada.
3 Rei. Aal Lis.
4 Ema. Ilha.
5 Br. Dio
6 Aderiras. Au.
7 Rol. Fé. Tom.
8 Ar. Garças.
9 Mirar. Ostia.
10 Cai. CV Rod
11 Rosário. Asa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

8.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

ÀS 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24
— M. 12 anos
Yentl
c/ Barbra Streisand

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
Às 21.30 – M. 12 a.
AMOR E COMPAIXÃO
Às 14.30, 16.45 e 19
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DESTINO DE UMA VIDA

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
007 CONTRA GOLDFINGER

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055

Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Às 23.45 – M. 18 a.
LIÇÕES PRIVADAS

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 21.30 – M. 12 a.
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
Às 14, 16.30 e 19
OS LUTADORES DA NOITE

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
às 24
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16 30, 18.45, 21 30 e 24
– M. 16 a.
GANGSTERS DAS 4 RODAS

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sónia Braga

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O MILAGRE DE AMOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CAÇA AO HOMEM

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARATAK

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– Int. men 13 a
FRONTEIRA SANGRENTA

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
OS CAMIÕES DE NAVARONE

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a.
AS PORTAS DO CÉU
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Às 23.30 – M. 18 a.
A RECUSA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
SURU, O REBANHO
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 – M. 18 a.
BILBAO

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 12 a
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 21 30
48 HORAS
Às 24
WOODSTOCK

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 21.30 – M. 16 a.
PSICO II

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken
Domingo às 15.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
— M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

As 15.00, 18.15 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
DUPLA SUSPEITA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Convulsões Eróticas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bocas Gulosas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21 30 (16 anos)
RESTELO – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «As Docas de Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Viemos para Gozar», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Grito da Vitória», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Cristal Encantado», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Reds», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Guerra Aberta», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Serpente Vermelha», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O n.º 1 do Serviço Secreto», às 21.15 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Viver a Dois», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Apocalypse Now» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Negócio Arriscado», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusiadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750), **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93; **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455)

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 702532); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire** R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305), **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, Rua Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088), **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente, **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, L, 182 (T. 219697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÓ DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**. Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T 2472948). Permanente, **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**. Quinta da Carreira, 29-A (T 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «Comédia de Horrores», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos) e «A Mamã e Fresca», às 23.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Seiva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memórias no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.07	3,7 m	10.32	1,1 m
17.24	3,9 m	23.02	1,2 m
Dia 12			
6.36	3,3 m	18.55	3,5 m
	1,6 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	7º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	8º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

últimas

A Inspecção Económica esteve em Fátima

A Inspecção Económica detectou num armazém de Lisboa 8.140 quilogramas de legumes acondicionados em barricas de plástico em estado impróprio para consumo.

Os legumes — 800 quilogramas de pepino, 840 quilogramas de cenoura, 4.500 quilogramas de pimentos e 2.000 quilogramas de couve-flor — destinavam-se ao fabrico de conservas, tendo sido inutilizados por ordem da autoridade sanitária.

A Inspecção Económica promoveu também em 12 e 13 de Maio em Fátima uma acção fiscalizadora destinada a inspeccionar o comércio local e ambulante, quanto aos preços praticados e ao asseio e higiene dos produtos.

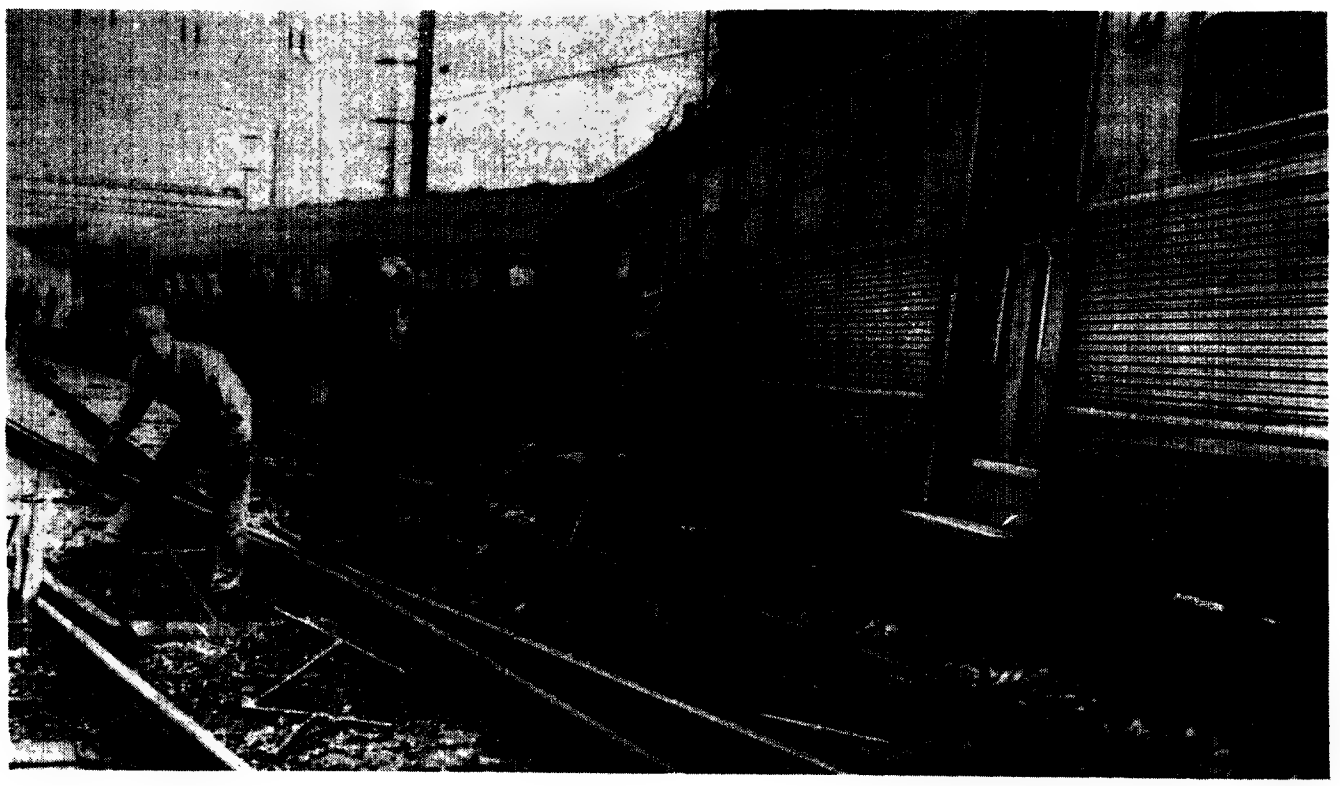
Da acção em Fátima resultou a inspecção de 164 agentes económicos e foram instaurados 18 processos dos quais quatro por prática do crime de especulação e 14 por infracções diversas.

Hoje os elementos da Inspecção Económica iniciaram uma acção de controlo dos indicadores de valores das bombas de gasolina da periferia da cidade de Lisboa destinada a verificar as quantidades saídas.

MORREU NA SOLIDÃO tal como tinha vivido nestes últimos anos, José Martins Simão, de 69 anos, na sua residência à Rua Sofia de Carvalho, em Algés. Como ninguém apareceu para entrar na posse dos valores deixados as autoridades policiais procuram que pelo menos um filho, cujo paradeiro desconhecem, se apresente para esse fim.

AUTOMÓVEL COM MATRÍCULA TROCADA foi detectado pela PSP na posse do comerciante Jacinto Belo, residente em Lagos. Conduzia a viatura na Rua Joaquim António de Aguiar em Lisboa, um «Mercedes 200» com a matrícula EI-43-41 que pertencera a um outro carro da mesma marca embora mais antigo. Alega que comprou aquela viatura por 50 contos a um alemão cuja identidade desconhece, mas o vendedor ficaria com a matrícula de origem.

PSP DA AMADORA TAMBÉM INVESTIGA para além das suas funções específicas de vigilância e prevenção da criminalidade. Desta feita, após várias diligências identificou o autor de um assalto à residência de Maria Guilhermina situada na Avenida de Aljubarrota, 44, 3.º na Amadora. O delinquente, Jorge da Silva Vaz, de 22 anos, carpinteiro, confessou o delito mas já não pôde devolver os artigos furtados por já os ter vendido, causando assim um prejuízo de 500 contos.



Na estação de Campolide, esta manhã: a desobstrução das vias deverá ter sido concluída ao princípio da tarde. O descarrilamento afectou sobretudo a linha de Sintra, mas também a da Azambuja

Comboio descarrilou em Campolide

Confusão, protestos e atrasos nas Linhas de Sintra e da Azambuja

Um comboio de mercadorias da linha de Sintra descarrilou ao princípio da manhã à entrada da Estação de Campolide, provocando atrasos superiores a três horas a milhares de utentes daquela linha, nos dois sentidos. Um problema de agulha, que ficou voltada para a chamada «Linha da Cintura», a qual liga Campolide a Braço de Prata, complicou também a circulação ferroviária entre Campolide e Azembuja, também nos dois sentidos.

O descarrilamento, cujas causas eram desconhecidas ao fim da manhã quando a circulação parecia normalizada na Linha de Sintra, ocorreu sensivelmente às 6 horas e 30, envolvendo três carruagens – justamente as da UTC (Unidade Tripla Eléctrica). O comboio sinistrado é do transporte de mercadorias da CP e destinava-se a efectuar um serviço de Campolide para Vila Franca de Xira. No momento do percalço vinha de Sintra e estava vazio. Não houve acidentes pessoais, nele viajando, na ocasião, apenas o condutor e um acompanhante, igualmente em serviço.

Para minimizar as dificuldades dos seus utentes diários a CP não accionou qualquer dispositivo de transportes alternativos. Aconteceu, pois, que a maioria dos seus passageiros, desconhecendo a amplitude técnica do acidente, se viram inesperadamente confrontados com uma situação difícil, que foi a de permanecerem três e quatro horas dentro de um comboio quando, em condições normais, chegam a Lisboa em menos de uma hora.

O mesmo bateu à porta daqueles que viajaram em sentido contrário ao do comboio acidentado: é que, para escoar parte dos milhares de utentes da Linha de Sintra, que todas as manhãs se deslocam para Lisboa, a CP optou pela circulação em via única, entre Campolide e Benfica. Mais tarde, a via única seria feita entre Campolide e Damaia. Entre esta estação e Sintra a circulação processou-se, até ao princípio da tarde – altura em que a situação tendia a normalizar-se – nas duas vias, mas sem aquela eficiência habitual.

Também as crianças sofreram

O descarrilamento daquela UTC à entrada da Estação de Campolide, afectando a agulha da «Linha da Cintura», teve também as suas consequências nas ligações entre Campolide e Azambuja e vice-versa.

A circulação nos dois sentidos passou a ser feita de e entre Sete Rios para Vila Franca-Azambuja, com alguns inconvenientes que se traduziram em atrasos menores que os utentes da Linha de Sintra, mas que acabaram por, indirectamente, atingir a própria Linha do Norte, no trajecto de Vila Franca para Santa Apolónia.

Não foi fácil aos homens da via e obras da CP repor a normalidade no carril afectado, nem o comboio descarrilado em ordem. Daí que só ao princípio da tarde a circulação tenha ficado minimamente normalizada na Linha de Sintra, porque na Linha da Cintura, e nas ligações entre Campolide e Vila Franca-Azambuja, previa-se que só ao fim da tarde isso fosse possível. Quer isto dizer que, embora com menos atrasos que os utentes da Linha de Sintra, os da Azambuja e estações intermediárias deste percurso, sentirão hoje, no regresso a casa, os efeitos de um acidente aparentemente inconcebível.

Se os adultos protestaram, no meio da confusão e de atrasos, viajando por via única em comboios que esta manhã se assemelhavam a autênticas latas de sardinha, o choro e gritos das crianças foi bem mais penoso, por subitamente se verem fechadas três horas numa carruagem. Um dos utentes desta linha disse à reportagem do «DL» que, «com tudo isto, foram as crianças que mais sofreram».

Guiné-Bissau quer restituir bens confiscados

A Guiné-Bissau está disposta a restituir a cidadãos portugueses bens que estão a ser administrados pela Comissão Nacional de Confiscações — soube-se junto do Ministério da Justiça.

Antigos residentes portugueses cujos bens não chegaram a ser confiscados deverão passar procuração a alguém da sua confiança que ainda aqui viva ou vir cé pessoalmente tratar do assunto com aquela comissão — disse o respectivo presidente, Juiz Armando Ramos.

No entanto, consideram-se perdidos a favor do Estado bens de portugueses que já foram confiscados, como é o caso de prédios construídos por alguns agentes da Polícia com alegado recurso ao trabalho de presos e ao dinheiro das multas.

A eventual devolução de bens portugueses em litígio surge como um gesto de boa vontade a concretizar em vésperas da viagem oficial que o presidente Vieira efectua a Portugal de 4 a 8 de Junho.

A Guiné-Bissau decidiu também restituir bens pertencentes aos nacionais, residentes ou não no país sob administração pública devido a delitos que os proprietários haviam praticado.

A medida foi tomada dentro do espírito de reconciliação nacional defendido pelo Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980, que colocou na presidência o general João Bernardo Vieira, hoje com 45 anos.

Weinberger trata em Lisboa de novas facilidades para os EUA

Modernização das Forças Armadas portuguesas, maiores facilidades militares para os EUA em território nacional, utilização pelos EUA das instalações da Lisnave, da Mague e das Oficinas Gerais da Aeronáutica para reparações de equipamento militar, e a assinatura da parte técnica do acordo das Lajes, são alguns dos pontos que o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger, vai tratar, hoje e amanhã, entre nós, nos seus encontros com Ramalho Eanes, Mário Soares e Mota Pinto.

Chegado a Lisboa ao começo da tarde, vindo de Bruxelas (com passagem por Marrocos, onde manteve contactos com o rei Hassan e com altas patentes militares), o dirigente norte-americano reuniu-se, pouco depois, no Ministério da Defesa, com Mota Pinto, seguindo-se um encontro alargado às delegações dos dois países, que contou com a participação de cerca de uma dezena de funcionários de cada lado.

A questão das fragatas a adquirir por Portugal deverá preencher também boa parte da reunião das delegações, assim como a anunciada construção no concelho de Almodôvar de uma sofisticada base de rastreio de mísseis.

Com a assinatura da parte técnica do acordo das Lajes, resta apenas, para que ele fique completo, que as duas partes subscrevam a parte laboral, actualmente em fase de comparação de textos nas línguas inglesa e portuguesa.

Weinberger — que se avistará com Soares, amanhã, no Porto — poderá ainda ouvir dos governantes portugueses novas propostas quanto à cooperação bilateral em matéria de defesa, assim como no âmbito da Aliança Atlântica.

Enfermeiros algarvios 'animam' abaixo-assinado

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul pediu ontem à população do Algarve que subscreva um abaixo-assinado exigindo do Ministério da Saúde melhores condições para transporte de doentes de Faro para Lisboa.

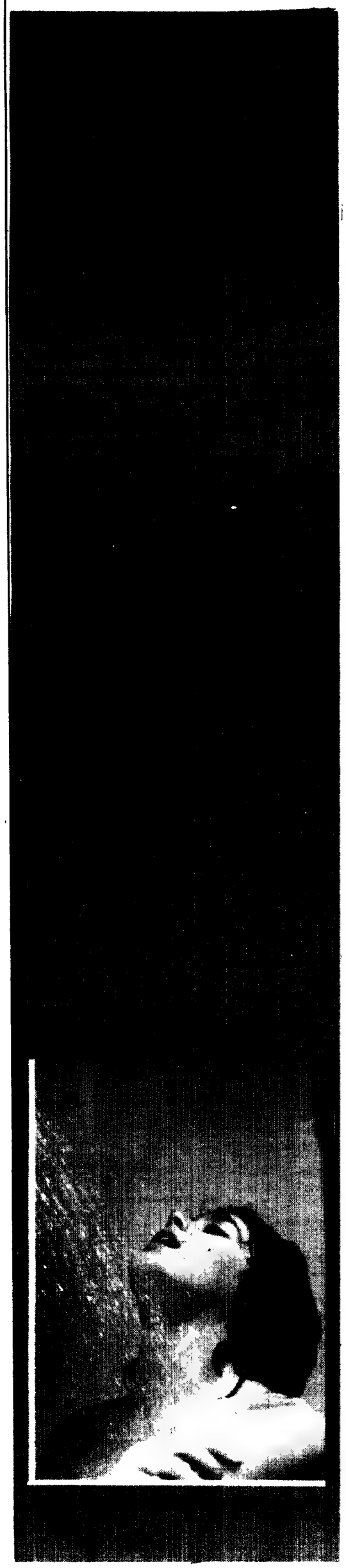
Em comunicado os enfermeiros do Hospital Distrital de Faro informa a população das condições daquele estabelecimento, «excelentes em edifício, mas mínguo em meios humanos, tendo 220 enfermeiros e 59 médicos para dar resposta a uma população de 300 mil habitantes no Inverno e mais de um milhão no Verão».

Aqueles técnicos de saúde pretendem melhores condições para o exercício da profissão porque não querem ver situações semelhantes.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
18 DE MAIO
1984



Anne-Laure Meury (ao centro): sedutora presença de vida num filme de que é, afinal, a protagonista

A mulher do aviador

Primeiro filme da série «Comédias e provérbios» encetada por Eric Rohmer (de que já passou O bom casamento **e está assegurada a estreia portuguesa de** Pauline à la plage**) este** A mulher do aviador **é talvez o filme onde se revela a postura essencial de Rohmer nesta série. A saber: entre a vida e a representação, é esta que ganha aos pontos.**

Com efeito, a única zona palpitante deste filme é aquela durante a qual o pobre protagonista se deixa enredar nas malhas ficcionais de uma rapariga encontrada ao acaso. Ela muda o seu olhar, cria mistérios e salpica de descobertas um mundo assaz banal, cheio de histórias sem futuro nem romantismo.

A ironia de tudo estaria na hipótese de ela ter razão, da implausibilidade ser real, a ironia estaria no facto de o cinzento quotidiano ser uma forma de cegueira e de a realidade ser esse espaço aberto à nossa descoberta.

E, bem vistas as coisas, nada no filme nos diz o contrário. E uma coisa é certa: mesmo que o real não se agarre, é bem possível que o acto de o querer descobrir, povoando-o de histórias, seja afinal compensação bastante.

Cinema Estúdio 444 **(15.30, 18.30 e 21.30h)**
(para maiores de 6 anos)

AS ESTRELAS

Os Marginais	★★★★
Fanny e Alexandre	★★★★
Zelig	★★★★
Dinheiro do Céu	★★★★
A Mulher em Chamas	★★★
Finalmente, Domingo!	★★★
A Mulher do Aviador	★★★
A Educação de Rita	★★★
O Regresso de Jedi	★★★
War Games	★★★
Mary Poppins	★★★
48 Horas	★★
Star 80	★★
O Contrato	★★
Yentl	★★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★★
Uns e... os Outros	★
Scarface	★
Laços de Ternura	●
O Cônsul Honorário	●
Eu Te Amo	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

Muitos óscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz.

Uma espécie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma

Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** é o lamentável exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.

Al Pacino – à beira da histeria «Actor's Studio» – tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados.

(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 e 0.15 h.

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham

Se alguém quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo** de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: **War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador à cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T.897480

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

SAI TODAS
ÀS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
18 DE MAIO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Com a Primavera a aproximar-se do Verão e o mês a meio curso, as reposições começam a aflorar e as estreias baixam de número — e de nível.

Psico II

A partir de logo à noite, no Roma e no Tivoli.

Fazer um continuado do fabuloso filme de Hitchcock em tom e tempo de «vinte anos depois» é tarefa ousada — e dificilmente pode ser cumprida à altura devida. No entanto a curiosidade de ver como é não escasseia.

A realizar: Richard Franklin.

Principais intérpretes: Anthony Perkins, Vera Miles, Meg Tilly.

Safari 3000

Desde ontem, no S. Jorge 1.

Uma corrida louca de automóveis em território africano?

A realizar: Harry Hurwitz.

Principal intérprete: David Carradine.

A Fúria do Guerreiro

Desde hoje à tarde, no Avis e no Roxy.

Homens em fúria tem havido vários no recente cinema americano. Desta feita é um índio humilhado que parte em razia.

A realizar: Larry Ludman.

Principais intérpretes: Mark Gregor, Bo Svenson.

Meg Tilly em «Psico II» que hoje estreia em duas salas de Lisboa

[illegible] presença de vista num filme de que é, afinal, a protagonista

A mulher do aviador

Primeiro filme da série «Comédias e provérbios» encetada por Eric Rohmer (de que já passou O bom casamento **e está assegurada a estreia portuguesa de** Pauline à la plage) **este** A mulher do aviador **é talvez o filme onde se revela a postura essencial de Rohmer nesta série. A saber: entre a vida e a representação, é esta que ganha aos pontos.**

Com efeito, a única zona palpitante deste filme é aquela durante a qual o pobre protagonista se deixa enredar nas malhas ficcionais de uma rapariga encontrada ao acaso. Ela muda o seu olhar, cria mistérios e salpica de descobertas um mundo assaz banal, cheio de histórias sem futuro nem romantismo.

A ironia de tudo estaria na hipotese de ela ter razao, da implausibilidade ser real, a ironia estaria no facto de o cinzento quotidiano ser uma forma de cegueira e de a realidade ser esse espaço aberto à nossa descoberta.

E, bem vistas as coisas, nada no filme nos diz o contrário. E uma coisa é certa: mesmo que o real não se agarre, é bem possivel que o acto de o querer descobrir, povoando-o de histórias, seja afinal compensação bastante.

Cinema Estudio 444 **(15.30, 18.30 e 21.30h)**
(para maiores de 6 anos)

[illegible]

Os Marginais	★★★★
Fanny e Alexandre	★★★★
Zelig	★★★★
Dinheiro do Céu	★★★★
A Mulher em Chamas	★★★
Finalmente, Domingo!	★★★
A Mulher do Aviador	★★★
A Educaçao de Rita	★★★
O Regresso de Jedi	★★★
War Games	★★★
Mary Poppins	★★★
48 Horas	★★
Star 80	★★
O Contrato	★★
Yentl	★★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★★
Uns e... os Outros	★
Scarface	★
Laços de Ternura	●
O Cônsul Honorário	●
Eu Te Amo	●

CHAVE

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

Muitos óscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz.

Uma espécie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior.

(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21 30 e 24 h

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma

Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** é o lamentavel exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.

Al Pacino — à beira da histeria «Actor's Studio» — tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados

(para maiores de 18 anos)
14.00 17 30, 21.00 e 0 15 h

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70

(para maiores de 12 anos)
13 30, 15 30, 17 30, 19 30, 21 30 e 23 30 h

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham

Se alguem quiser saber em pleno o que significa o termo **eficácia como atributo** de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado. **War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credivel, John Badham consegue prender o espectador à cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso

(para maiores de 12 anos)
13 30, 15 30, 17 30, 19 30, 21 45 e 23 45 h

ALVALADE

— T.897480

MARY POPPINS
de Robert Stevenson

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Este filme talvez seja a mais conseguida produção da Walt Disney em matéria de filmes com actores vivos.

Alegria e talento juntos, um bom motivo para levar os seus miúdos ao cinema.
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente, quando a madrugada é negra e a solidão se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo.

Coppola continua na crista da vaga, lá onde muito se joga e tudo se decide.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15, 17.30, 19, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

YENTL
de Barbra Streisand
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge 2.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
* Ver «As estreias da semana» (para maiores de 12 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

PAPUÇA E DENTUÇA
Produção de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

LAMBE-ME TODA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch
A reposição de um dos maiores êxitos portugueses de Lelouch, um filme com todos os condimentos para agradar. Um conservadorismo lamecha e o Bolero de Ravel embrulham o conjunto.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

AMOR E COMPAIXÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

FINALMENTE, DOMINGO!
de François Truffaut
Divertimento policiário onde Fanny Ardant volta a ter a chama das grandes actrizes e Truffaut nos dá mais um exemplo de um grande filme onde a história é pretexto para um delicioso jogo de encenação, isto é, de verdade e fingimento.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FANNY E ALEXANDRE
de Ingmar Bergman
A recente atribuição de quatro óscares ao último filme de Ingmar Bergman está decerto na origem desta reposição.

Magnífico fecho da abóbada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume, o silêncio e o prazer numa história de família que termina em aberto pelos territórios do imaginário.

Uma obra-prima incontestada.
(para maiores 12 anos)
14.45, 18 e 21 h.

CONDES

— T. 322523

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
de Stan Vance
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

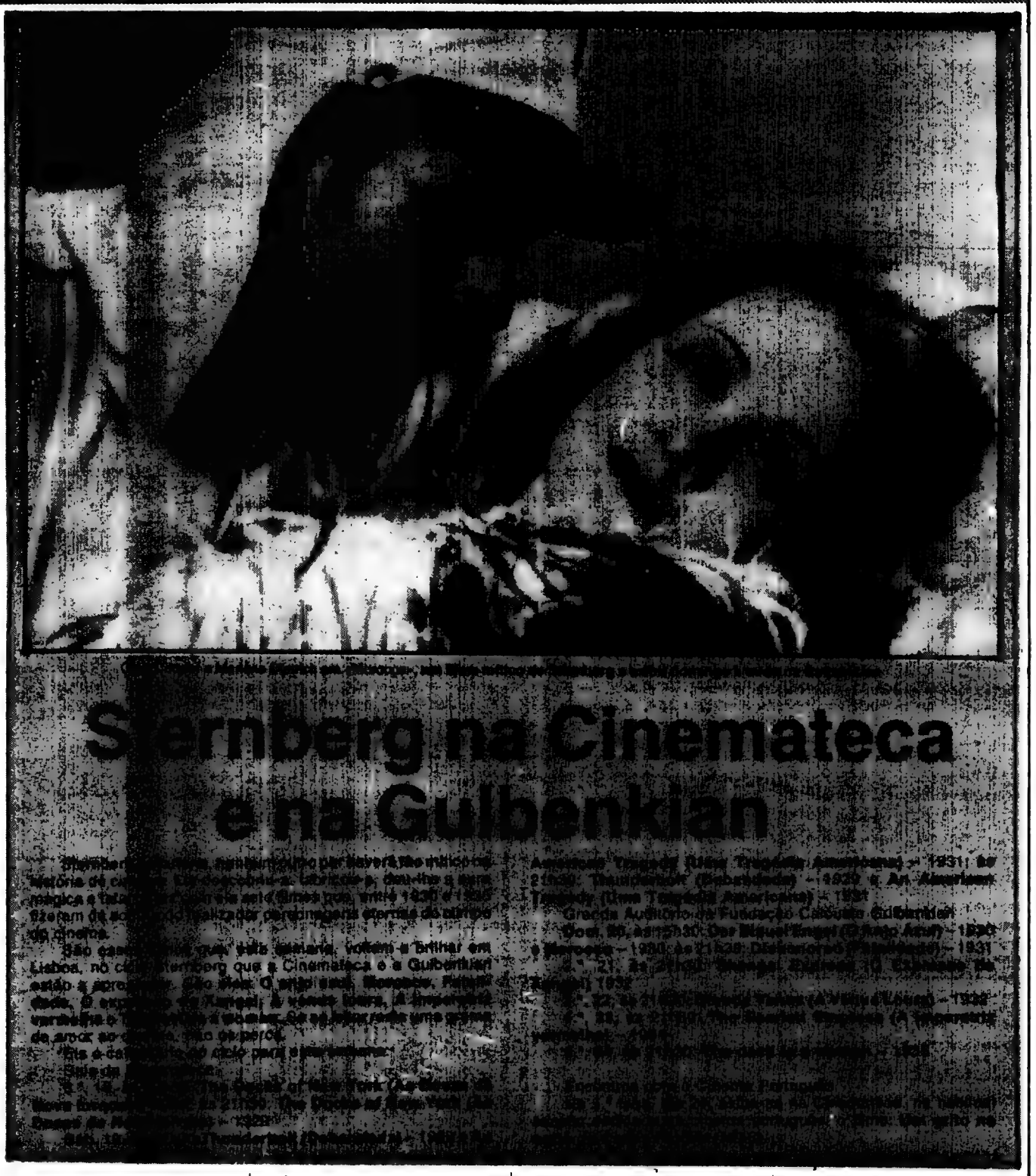
— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR
de Eric Rohmer
* Ver «destaque»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1



EU TE AMO
de Arnaldo Jabor
O olhar guloso sobre o corpo de Sónia Braga com alibis intelectuais a disfarçar. Lastimável.
(interdito a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

GANGSTERS DAS QUATRO RODAS
de Quentin Masters
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

A ESCOLA DO DEVER
de Frank Roddam
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 16 anos).
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
A saga de George Lucas no seu terceiro voo. Um brinquedo deveras fascinante.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
Graham Greene despedaçado por um realizador incapaz de encenar qualquer réstea de conflito dramático. Richard Gere começa a convencer-nos que é mais manequim que actor.

Um filme fracassado em absoluto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

STAR 80
de Bob Fosse
O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em **They all laughed**) e um romance de amor com Bogdanovich.

Curiosamente, Bob Fosse centra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente.

E se **Star 80** se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupção da tragédia. A seguir, portanto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAVAK
de Luigi Cipriano
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

CONVULSÕES ERÓTICAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

FRONTEIRA SANGRENTA
de Jerrold Freedman
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

OS CANHÕES DE NAVARONE
de J. Lee-Thompson
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

DINHEIRO DO CÉU

de Herbert Ross
Um musical que consegue a argúcia de iluminar de novo a tradição dos anos 30, que consegue assumir a evasão e a beleza onírica dos grandes musicais, que consegue ser comovente, lindíssimo e com um humor que se queda na garganta.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO
de Jean-Luc Godard

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Este filme talvez seja a mais conseguida produção da Walt Disney em materia de filmes com actores vivos

Alegria e talento juntos um bom motivo para levar os seus miudos ao cinema

(para maiores de 6 anos)
13 45, 16 30, 19 e 21 30 h

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

Um fôlego de tragédia operatica para uma historia de violencia adolescente quando a madrugada e negra e a solidao se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo

Coppola continua na crista da vaga, la onde muito se joga e tudo se decide

(para maiores de 12 anos)
13 30, 15, 17 30, 19, 21.30 e 23 30 h

AVILA

— T. 539930

YENTL
de Barbra Streisand

* Ver nota critica no espaço do S. Jorge 2

(para maiores de 12 anos)
14 15, 17, 19 h, 21 30 e 23 30 h

AVIS

— T. 547163

A FURIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

* Ver nota critica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

PAPUÇA E DENTUÇA
Produção de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
13 45, 16.30, 19 e 21 30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

LAMBE-ME TODA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch

A reposição de um dos maiores êxitos portugueses de Lelouch, um filme com todos os condimentos para agradar. Um conservadorismo lamecha e o Bolero de Ravel embrulham o conjunto

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 14 30, 16.45, 19 e 21 30 h
aos sábados tambem às 24 h

CINEBLOCO

— T. 556824

AMOR E COMPAIXÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 6 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

CINE 222

— T. 579460

FINALMENTE, DOMINGO!
de François Truffaut

Derradeiro policial de F. Truffaut. Fanny Ardant volta a ter a chama das grandes actrizes e Truffaut nos da mais um exemplo de um grande filme onde a história e pretexto para um delicioso jogo de encenaçao isto e, de verdade e fingimento

(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

CITY CINE

— T. 549999

FANNY E ALEXANDRE
de Ingmar Bergman

A recente atribuiçao de quatro oscares ao último filme de Ingmar Bergman está decerto na origem desta reposição

Magnifico fecho da abobada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume o silencio e o prazer numa historia de familia que termina em aberto pelos territorios do imaginario

Uma obra prima inconte-stada

(para maiores 12 anos)
14 45, 18 e 21 h

CONDES

— T. 322523

O CÔNSUL HONORARIO
de John Mackenzie

* Ver nota critica no espaço do Londres

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

EDEN

— T. 320768

OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
de Stan Vance
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Ha mais de um ano em exibiçao, eis um filme cujo sucesso (alias nao exclusivo de Portugal - em França foi um dos campeoes de receita de 1983!) e um daqueles casos de dificil explicaçao. Trata-se de uma comédia agradavel, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** maleficios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o publico aderiu e ei-lo que prossegue uma invejavel carreira

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18 30 e 21 30 h.
Sábados e domingos 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR
de Eric Rohmer

* Ver «destaque»

(para maiores de 6 anos)
15 30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

Gary Cooper e Marlene Dietrich em «Morocco», um filme mítico de Sternberg a exibir domingo à tarde na Gulbenkian

Sternberg na Cinemateca e na Gulbenkian

Sternberg e Marléne, nenhum outro par haverá tão mítico na história do cinema. Ele descobriu-a, fabricou-a, deu-lhe a aura mágica e fatal. E fez com ela sete filmes que, entre 1930 e 1935 fizeram da actriz e do realizador personagens eternas do olimpo do cinema.

São esses filmes que, esta semana, voltam a brilhar em Lisboa, no ciclo Sternberg que a Cinemateca e a Gulbenkian estão a apresentar. São eles: **O anjo azul, Morocco, Fatalidade, O expresso de Xangai, A vénus loura, A imperatriz vermelha** e **The devil is a woman.** Se ao leitor resta uma grama de amor ao cinema, não os perca.

Eis o calendário do ciclo para esta semana:

Sala da Cinemateca:

6.ª, 18, às 18h30: The Docks of New York (As Docas de Nova Iorque) – 1929; às 21h30: **The Docks of New York (As Docas de Nova Iorque)** – 1929

Sáb, 19, às 18h00: Thunderbolt (Debandada) – 1929 e **An American Tragedy (Uma Tragédia Americana)** – 1931; às 21h30: **Thunderbolt (Debandada)** – 1929 e **An American Tragedy (Uma Tragédia Americana)** – 1931

Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Dom, 20, às 15h30: Der Blauel Engel (O Anjo Azul) – 1930 e **Morocco** – 1930; às 21h30: **Dishonored (Fatalidade)** – 1931

2.ª, 21, às 21h30: Shangai Express (O Expresso de Xangai) 1932

3.ª, 22, às 21h30: Blonde Venue (A Vénus Loura) – 1932

4.ª, 23, às 21h30: The Scarlett Empress (A Imperatriz vermelha) – 1934

5.ª, 24, às 21h30: The devil is a woman – 1935

Encontros com o Cinema Português

Na 5.ª feira, dia 24, exibe-se na Cinemateca, na habitual sessão dedicada ao cinema português, o filme: **Um grito na noite** de Carlos Porfírio (1948)

EU TE AMO
de Arnaldo Jabor

O olhar guloso sobre o corpo de Sonia Braga com alibis intelectuais a disfarçar. Lastimável

(interdito a men. 18 anos)
14.15, 16 30, 19, 21.30 e 23 45 h

SALA 2

GANGSTERS DAS QUATRO RODAS
de Quentin Masters
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21 30 e 24 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A ESCOLA DO DEVER
de Frank Roddam
(para maiores de 16 anos)
15 30, 18 30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CÔNSUL HONORARIO
de John Mackenzie

* Ver nota critica no espaço do Londres

(para maiores de 16 anos).

Sabados e domingos 14, 16 30, 19 e 21 30 h; sextas e sabados sessao especial as 24 h

SALA 2

O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand

A saga de George Lucas no seu terceiro voo. Um brinquedo deveras fascinante

(para maiores de 16 anos)
15 30, 18 30 e 21 30 h
Sabados e domingos 14, 16.30, 19 e 21 30 h; sextas e sabados sessao especial as 24 h

LONDRES

— T. 801313

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie

Graham Greene despedaçado por um realizador incapaz de encenar qualquer restea de conflito dramatico. Richard Gere começa a convencer-nos que e mais manequim que actor

Um filme fracassado em absoluto

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

* Ver nota critica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21 30 h

NIMAS

— T. 574362

STAR 80
de Bob Fosse

O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelaçao cinematografica (em **They all laughed)** e um romance de amor com Bogdanovich

Curiosamente, Bob Fosse centra a atençao nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente

E se **Star 80** se pode considerar como uma obra nao totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascinio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupçao da tragedia. A seguir, portanto

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAVAK
de Luigi Cipriano
(não acons. men. 13 anos)
15 15, 18 15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

CONVULSÕES EROTICAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessoes continuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933

FRONTEIRA SANGRENTA
de Jerrold Freedman
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21 30 h

POLITEAMA

— T. 326305

OS CANHOES DE NAVARONE
de J. Lee Thompson
(nao acons. men. 13 anos)
14 15, 16.30, 19 e 21 30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horarios ao sabado, são alterados

SALA 1

DINHEIRO DO CÉU

de Herbert Ross

Um musical que consegue a argucia de iluminar de novo a tradiçao dos anos 30, que consegue assumir a evasao e a beleza onirica dos grandes musicais que consegue ser comovente lindissimo e com um humor que se queda na garganta

(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

SALA 2

PAIXÃO
de Jean Luc Godard

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO
de Peter Greenway

Labiríntica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas.

A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.

Um filme cheio de ardis e só.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

48 HORAS
de Walter Hill

Um «policial» cheio de nervo, humor e acidez. O espectáculo da noite americana e, sobretudo, um duelo entre Nick Nolte e o espantoso Eddie Murphy.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

PSICO II
de Richard Franklin
**** Ver «As estreias da semana»***
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
* Ver «As estreias da semana«
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

SAFARI 3000
de Harry Hurwitz
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL
de Barbra Streisand

Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen

Um «documentário» em ficção, uma rara inteligência do cinema. Woody Allen num dos seus filmes mais conseguidos.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.15, 18.45 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

PROJECTO BRAINSTORM
de Douglas Trumbull
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80
de Bob Fosse
* Ver nota crítica no espaço do Nimas
(para maiores de 16 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

PSICO II
de Richard Franklin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES
de James Hill
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

CHRISTINE — O CARRO ASSASSINO
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

AS SESSÕES DO «ABC – CINECLUBE DE LISBOA»

No prosseguimento do ciclo «Retratos de mulher», exibe-se na quinta-feira, 24, às 18.45 h, no Estúdio 444, o filme **Carril intermédio** de Wolfgang Staudte.

ATENÇÃO SETÚBAL!

O muito activo Círculo Cultural de Setúbal (Rua Detrás da Guarda, 28) continua a dedicar atenção ao cinema. Hoje, 21.30 h, na sua sede, vai passar **Delito de amor** de Luigi Comencini.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Já na recta final o ciclo de cinema francês que, desde Março, vem sendo exibido no AR.CO (Rua de Santiago, 18 – Lisboa). Esta semana três filmes:

Dia 18 – **Belles de nuit** de René Clair (1952)
Dia 19 – **Gervaise** de René Clément (1955)
Dia 24 – **Montparnasse 19** de Jacques Becker (1958). Sessões às 21.45 h

CINEMA (I)MORAL EM VISEU

Prossegue o ciclo assim denominado, organizado pelo Cineclube de Viseu (Av. dr. António José de Almeida, 9-1.º Dt.º), com a exibição, amanhã, às 15 h, na sede do CCV de **Irei como um cavalo louco** de Fernando Arrabal.

CINECLUBE DE GUIMARÃES

A 1048.ª sessão do velho Cineclube de Guimarães, há 26 anos em actividade ocorre no dia 22 pelas 21.30 h, com a exibição de **A última investigação** de Robert Benton.

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren

Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO
de Peter Greenway

Labiríntica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas

A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.

Um filme cheio de ardis e so
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

48 HORAS
de Walter Hill

Um «policial» cheio de nervo, humor e acidez. O espectáculo da noite americana e, sobretudo, um duelo entre Nick Nolte e o espantoso Eddie Murphy.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

PSICO II
de Richard Franklin
** Ver «As estreias da semana»*
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
* Ver «As estreias da semana«
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

SAFARI 3000
de Harry Hurwitz
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL
de Barbra Streisand

Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas [illegible] comunidades judaicas do princípio do século que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

de cantora que neste filme, convinha muito pouco.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen

Um «documentário» em ficção, uma rara inteligência do cinema Woody Allen num dos seus filmes mais conseguidos
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.15, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715

PROJECTO BRAINSTORM
de Douglas Trumbull
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura, ela ensina-lhe vitalidade

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.,
sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80
de Bob Fosse
* Ver nota crítica no espaço do Nimas
(para maiores de 16 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

PSICO II
de Richard Franklin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808

A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES
de James Hill
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30;
sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

CHRISTINE — O CARRO ASSASSINO
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
[illegible]

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 18

As portas do céu de Michael Cimino (Quarteto, 23.30 h.).
Buru — O rebanho de Yilmaz Güney e Zeki Okten (Quarteto, 23.30 h.).
1941 — Ano louco em Hollywood de Steven Spielberg (City Cine, 23.45 h.).
Woodstock de Michael Wadleigh (Quinteto, 24 h.).
007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Cine 222, 24 h.).
Os passageiros do tempo de Nicholas Meyer (Zodíaco, 24 h.).
Do fundo do coração de Francis Coppola (Cine Estúdio, Almada, 24 h.).

SÁBADO 19

A última mulher de Marco Ferreri (City Cine, 23.45 h.).
Quanto mais quente melhor de Billy Wilder (Quarteto, 00.45 h.).
Busto no deserto de Monte Hellman (Quarteto, 00.45 h.).
Furacão de Monte Hellman (Quinteto, 00.45 h.).
007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Cine 222, 24 h.).
Os passageiros do tempo de Nicholas Meyer (Zodíaco, 24 h.).
007 — O agente irresistível de Lewis Gilbert (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h.).

DOMINGO 20

O sargento da força 1 de Samuel Fuller (Quinteto, 24 h.).
Os malditos de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h.).
Noivos sangrentos de Terrence Malick (Quarteto, 23.30 h.).
Capricórnio Um de Peter Hyams (City Cine, 23.45 h.).
007 contra Goldfinger de Guy Hamilton (Cine 222, 24 h.).

SEGUNDA-FEIRA 21

Os malditos de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h.).
Noivos sangrentos de Terrence Malick (Quarteto, 23.30 h.).
Dupla suspeita de Damiano Damiani (City Cine, 23.45 h.).

TERÇA-FEIRA 22

Os malditos de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h.).
Noivos sangrentos de Terrence Malick (Quarteto, 23.30 h.).
A grande desilusão de Herbert Ross (City Cine, 23.45 h.).
Vertigens de Mauro Bolognini (Quinteto, 24 h.).

QUARTA-FEIRA 23

Os malditos de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h.).
Noivos sangrentos de Terrence Malick (Quarteto, 23.30 h.).
Partner de Bernardo Bertolucci (City Cine, 23.45 h.).
Os fugitivos de Alcatraz de Don Siegel (Quinteto, 24 h.).

QUINTA-FEIRA 24

Rebecca de Alfred Hitchcock (Quinteto, 24 h.).
Os malditos de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h.).
Noivos sangrentos de Terrence Malick (Quarteto, 23.30 h.).

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto todas as informações deverão ser enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

AS SESSÕES DO «ABC — CINECLUBE DE LISBOA»

No prosseguimento do ciclo «Retratos de mulher», exibe-se na quinta-feira, 24, às 18.45 h, no Estúdio 444, o filme **Carril intermédio** de Wolfgang Staudte.

ATENÇÃO SETÚBAL!

O muito activo Círculo Cultural de Setúbal (Rua Detras da Guarda 28) continua a dedicar atenção ao cinema. Hoje, 21.30 h, na sua sede vai passar **Delito de amor** de Luigi Comencini

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

[illegible] sendo exibido no AR.CO (Rua de Santiago, 18 - Lisboa). Esta semana três filmes:

Dia 18 - **Belles de nuit** de René Clair (1952)
Dia 19 - **Gervaise** de René Clément (1955)
Dia 24 - **Montparnasse 19** de Jacques Becker (1958). Sessões às 21.45 h

CINEMA (I)MORAL EM VISEU

Prossegue o ciclo assim denominado organizado pelo Cineclube de Viseu (Av. dr. António José de Almeida, 9-1.º Dt.º) com a exibição amanhã, às 15 h, na sede do CCV de **Irei como um cavalo louco** de Fernando Arrabal

CINECLUBE DE GUIMARAES

[illegible] **última investigação** [illegible]

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATI

«Diário de uma criada de quarto»

peça extraída de um romance de Octave Mirbeau

Era uma vez uma pobre rapariga, filha de uma família de poucos recursos, a quem mais não restou que ir servir como criada de quarto, em casa de gente rica.

Sucede que Celestina era bela e atraente e os senhores das casas por onde passava, cobiçavam-na, deitando-lhe olhares libidinosos.

Porém Celestina irá anotando, no seu diário, as desventuras do seu duro trabalho, escape para uma vida infeliz.

(VERSÃO DRAMA NATURALISTA BURGUÊS)

Uma inocente rapariga, filha de um proletário urbano, Celestina, vê-se obrigada a abraçar a única profissão que lhe restava numa França em crise, dos princípios do século XX.

Como criada de quarto de grandes burgueses, é obrigada a suportar diariamente os vexames e perseguições de patrões cobiçosos e tirânicos que a exploram e marginalizam.

Descobrindo o seu talento literário, Celestina irá escrevendo as vicissitudes do seu quotidiano num diário, sinal de um significativo autodidactismo e expressão de uma consciente revoltada.

(VERSÃO REALISMO SOCIAL)

Uma mulher capitosa, Celestina, trabalhando como criada de quarto em casas de fina reputação, utiliza-se do seu físico explosivo para conquistar os favores e as benesses dos senhores abastados que vai tendo como patrões.

Como viciosa **voyeurista** e fetichista, Celestina irá anotando sensualmente num diário, as cenas eróticas e de alcova que protagoniza e pode observar à sua volta, resultado das taras e vícios de uma classe dominante decadente.

(VERSÃO CABARÉ INTELECTUAL)

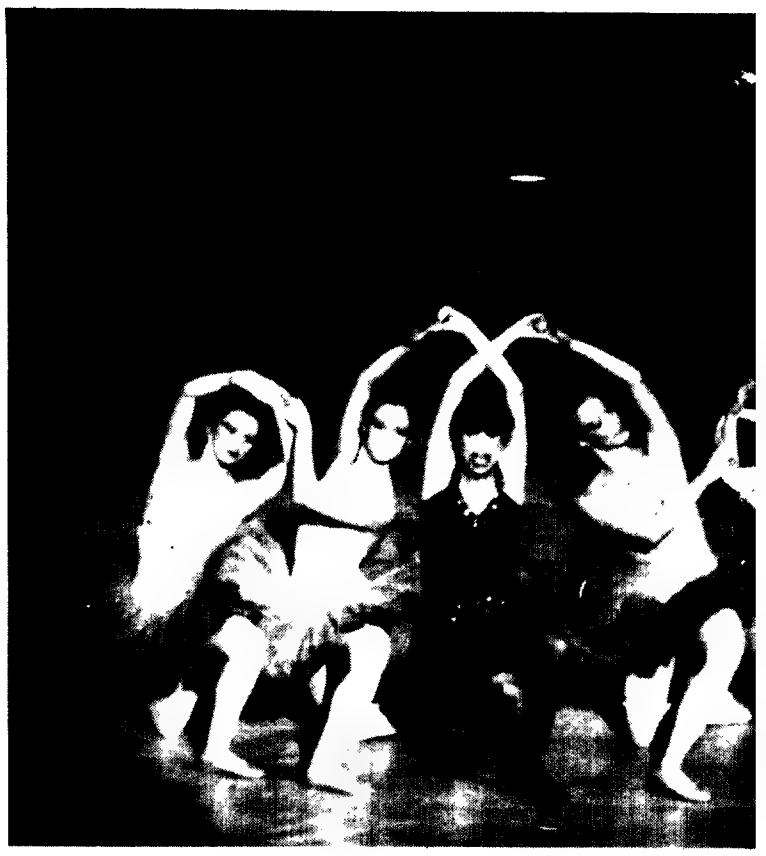
Celestina, criada de quarto, símbolo dos oprimidos, vem à boca de cena cantar uma canção sobre quanto é duro trabalhar para burgueses exigentes e poderosos. Entre várias cenas do seu diário, comentadas em cena por um narrador do espectáculo, vários bailarinos/personagens cumprem a indispensável função de distanciação. No final o «maitre de ballet» retirará para o público a inevitável moral da história.

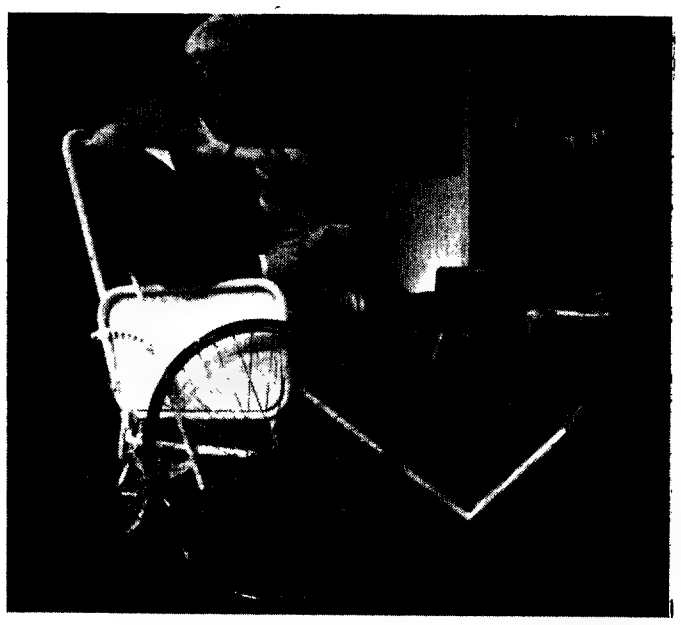
(VERSÃO BRECHTIANA)

Qualquer destas versões poderia ser este espectáculo, a mesma realidade vista de quatro pontos de vista diferentes.

Digamos que a principal preocupação é inovar, criando um divertimento com miolo, ou como muitos dirão, com o indispensável «substracto».

O tema foram-no buscar a um conhecido romance de Octave Mirbeau, autor francês que se debruçou sobre a chamada «Belle-époque». Celestina, de função criada de quarto, observadora pertinente do que se passa à sua volta, é o principal personagem da peça. O mais são a interpretação de Graça Lobo, a encenação de Carlos Quevedo, a coreografia de Jorge Trincheiras e os cenários e figurinos de Jasmim de Matos.





ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

(Quartas e sextas às 23.30 h)
«NOITE ITALIANA», com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Espectáculo a partir das 00.30.
«VOCE CONHECE O BAIRRO ALTO?», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinteiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António Sousa e ao piano Nicholas McNear.
Dia 27 pelas 00.30 h

RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57 — Tel. 325140

«A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO», encenação de São José Lapa e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

SKETCH PUB

Rua da Adiça, 17 (Alfama) — Tel. 875111

(Dia 21 pelas 22.00)
«AS MALDADES», com Paula Freitas e João Lagarto.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88 — Tel. 730511

(De quarta a sábado às 21.30, domingos às 19.00)

O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:

SONATA» de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

ABC

Parque Mayer Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:
«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.
Ultimas representações. Só até dia 20.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)
«A MAMÃ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.
(Sábados e domingos às 15.30).
«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.
4.ª feira às 23.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Sala 3

Estreia provável no dia 19 pela Companhia de Teatro «O Bando» da peça: **«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»**, texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

A Companhia de Teatro de Lisboa, apresenta a peça:
«DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO» com encenação de Carlos Quevedo, cenários e figurinos de Jasmim, coreografia de Jorge Trincheiras, dramaturgia de Tito Lívio e interpretação de Graça Lobo, participação de Olissipo — grupo de dança experimental de Jorge Trincheiras.
(Horário: todos os dias às 21.45 — sábados e feriados também às 16.00 — domingos só às 16.00.)

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata. Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

De terça a sábado pelas 21h30, domingos às 16h00).
«ABEL, ABEL» de Augusto Sobral, numa encenação de Rogério Vieira, cenários de Leopoldo de Almeida e interpretação de Glicínia Quartin, José Wallenstein e Rogério Vieira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)
A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:
GARDEL — EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignácio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de Antonio Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcêz e António Cruz.

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

Estreia dia 24 pelas 21h30, a peça: **«A CARROÇA DO PODER»** de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.

Sala Experimental

(De 3.ª-feira a domingo às 15.15 e aos sábados e domingos também às 11.00).

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.
(Estreia dia 25 pelas 21.45, a peça:
«REIS COXOS» de Prista Monteiro numa encenação de Manuel Coelho, cenários e figurinos de Costa Reis e Interpretação de Carlos Pimenta, João Carvalho, António Banha, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje, apresenta de terça a sábado pelas 21h30. Domingos às 16h00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando,

ROTEATRO

n Assef, Filipe Domingues, el Amaro, José Ananias, Eduardo e Lima Morgado.

tro da Academia adense

Capitão Leitão, 64
l. 2752175 — ALMADA

«Grupo de Teatro Campoli- apresenta a peça:

EMPOS DIFÍCEIS» de Ro- Correia. Dramaturgia, ceno- e encenação de Joaquim , interpretação de Canto e o, António Assunção, Ema José Martins, Luís Vicente, a Gafeira, Alfredo Sobreira, Ortigoso, Marta Bettencour maestro Bernardino Nasci- o.

s: 18, às 18h30; 19 às 0; 20 às 16h00.

tro Experimental de cais

PAÇO TEC

ida Marechal Carmona, — CASCAIS

extas às 21.30, sábados às 0 e às 21.30, domingos às 0 e 17.30).

HORAR PARA RIR de Mar- Sabourin, com encenação de Caldas, tradução de Graça na, cenografia e figurinos de António Cardoso, música de Pedro Fonseca e interpreta- de Carlos Freixo, Fernando te-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

tro Livre

Leão de Oliveira, 1 (Calvário) — Tel. 366387

De quinta a sábado às 21.45, ingos às 16.00 e 21.45)

NTONIO ALEIXO, POETA POVO, colagem de textos de nio Aleixo, com encenação, maturgia e direcção de Ruy de os, música de Filipe Trigo e in- retação de Agostinho Mace- Antonio Crispim, Carlos Fer- dez, Carlos Macedo, Clemen- Santos, Fernando Guerreiro, rique José, José Capela, Kim chopo, Maria João Vieira, Na- Teles, Paulo de Almeida e Esteves.

MÚSICA

Mara Zampieri canta em Sintra

A Misericórdia de Sintra promove no Cine-Teatro Carlos Manuel daquela localidade um espectáculo musical que, a mais não ser, seria a não perder pela presença da grande cantora italiana Mara Zampieri.

Esta grande intérprete, já bastante conhecida do público de Lisboa pelas visões pessoalíssimas e vocalmente deslumbrantes de alguns personagens verdianos **(O Trovador, Don Carlos, Simão Bocanegra, Força do Destino, Aida** e **Luisa Miller),** apresentar-se-á agora cantando uma ária da ópera **Macbeth** («Ambizioso spirito... Vieni, t'afretta!»), do mesmo Verdi e, pela primeira vez em Portugal, uma ária de um compositor diferente: Puccini, de cuja ópera **Tosca** cantará o celebérrimo «Vissi d'Arte». Esta cantora, que se estreou em Portugal em 1977, tem vindo a ter uma das mais altas carreiras do mundo da lírica de hoje. Tendo já cantado em todos os grandes teatros italianos – no Scala de Milão já cantou quatro óperas do autor da **Aida** – e em alguns dos maiores de todo o mundo. A sua estreia em Covent Garden de Londres está prevista para depois de Lisboa, na ópera **Tosca.** Cantou no Colón, em Buenos Aires, Paris, Londres, Nova Iorque, Viena (que lhe montou várias produções), Toulouse, Bruxelas, Munique, Berlim, etc., etc.

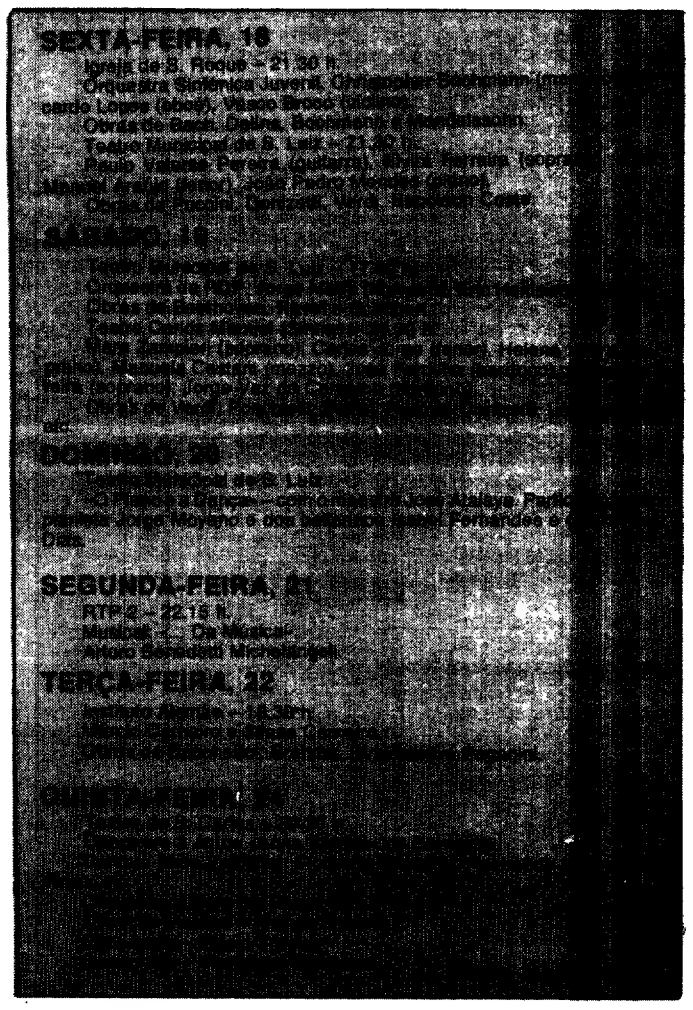
O seu reportório é muito vasto pois além de abranger as heroínas tradicionais do reportório oitocentista, alargou-se bastante com algumas personagens do primeiro período de Verdi – em óperas como **Giovanna d'Arco, La Battaglia di Legnano, Attila, I Due Foscari, I Lombardi** – e com alguns papéis donizettianos (como é o caso da **Anna Bolena,** que irá estrear em Lisboa, no Teatro Nacional de São Carlos, no próximo dia 24).

Habitualmente trabalha com alguns dos mais famosos encenadores do nosso tempo, como são o caso de Luca Ronconi, Jorge Lavelli, Kirschner, etc.

Pela primeira vez na sua carreira, gravou este ano um disco comercial – uma gravação completa da ópera **Macbeth**, com Renato Bruson no protagonista e dirigido por Sinopoli – que sairá em fins do mês de Junho.

Uma presença em Portugal a nunca perder.

MANUEL JORGE CORREIA



Absurdina

Para além das grandes polémicas geradas sobre o chamado «rock **português»**, alguns grupos persistem. O GNR são um exemplo. **Lançaram** recentemente um álbum «D'Efeitos Especiais», em que a **sua linha é** não ter linha nenhuma. É o seu estilo. É também o reflexo **de quem** observa ambientes diferentes e divididos, em que hoje **vivemos.**

É **natural** que se sintam «desnorteados» ou que, ao soar da **meia-noite** liguem «o piloto automático no programa esquecer». É **natural que** sintam a «Absurdina», porque «aí se ele cai, solta uma **chuva radioactiva** que até molha o coração», porque existe uma **«última vaga**, tendo em conta a década de 90, em que se usarão tons **claustrófobos** e tecidos asfixiantes e toda a linha será sanguínea e **paranóica».**

Subverter pelo humor é a tónica dos GNR. Sempre de olhar atento, **carregado** de dúvidas e contradições, e assim disponíveis a crescer.

Quarteto de Joshua Edelman

Com Martha Perry, na flauta, Joshua Edelman, no piano, Phillipe Dardelle, no contrabaixo e Jeff Jerolam, na bateria, o quarteto actua hoje e amanhã à noite, na cave do Hot Clube de Portugal.

Não é a primeira vez que esta formação vem a Portugal. Tocou no Hot o ano passado. Desta vez o patrocínio da deslocação é da Embaixada dos Estados Unidos, que promove com o mesmo grupo um concerto, no Porto, no dia 17.

Os concertos serão realizados na base de arranjos instrumentais e vocais de Martha Perry e de «standards» de compositores como Bill Evans, Cole Porter, D. Ellington, Woody Shaw, etc.

Como é hábito, na quarta-feira, dia 16, José Castro estará ao piano, a solo ou acompanhado com quem quiser aparecer.

Fausto

O Cineteatro da Torralta em Bragança será, no dia 25, pelas 21.30 h, o palco de um concerto do compositor de «Navegar».

Carlos do Carmo

O intérprete de «Os putos» estará no dia 18, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, a participar na Grande Noite do Fado, organizada pela Casa da Imprensa. No dia 20, às 15.30 h actua no Palácio Cristal, do Porto. No dia 24, será a vez deste «Homem no País» realizar um concerto em Freixo de Espada à Cinta.

Rui Veloso

Juntamente com a sua banda de apoio habitual, o «pai do rock português» realiza um concerto no Porto,pelas 21.30 h.

Rodrigo

Entre os dias 20 e 25, Rodrigo actuará a bordo do «Funchal».

José Mário Branco

O autor de «Ser Solidário» estará, no dia 25, no Teatro Maria Matos,pelas 21.00 h, num espectáculo organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos.

GNR

No dia 20, os GNR actuam no programa «A Festa Continua» de Júlio Isidro, a transmitir ao vivo de Évora.

EMC

PELAS COLECTIVIDADES

• O Balet Ícaro, dirigido pela professora Mercedes Stoffel, a escola de música do professor Joaquim Lopes e o coral do Orfeão de Leiria, conduzido pelo maestro Agostinho Rodrigues, animam hoje à noite naquela cidade um **sarau,** com início marcado para as 21 horas.

• Assinalando o Dia Internacional dos Museus, que hoje se celebra, o **Museu de Estremoz** apresenta ao público da cidade uma exposição sobre as suas actividades nos últimos anos. Para os forasteiros, informa-se que o museu está localizado no Bairro do Castelo.

• Ainda hoje a noite, mas na sede da Associação Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz, realiza-se a partir das 21,30 horas, um espectáculo com o **Coral dos Estudantes** de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito das comemorações do 91.º aniversário daquela associação.

• Amanhã, sábado, a partir das 16.30 horas, o Museu de Estremoz propõe aos habitantes da localidade uma **sessão especial** de «slides», subordinada ao tema «O bairro onde vivemos», seguida de debate.

• A partir das 15.30 de sábado, dia 19 de Maio, o **Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra** apresentam um espectáculo com a peça «O Príncipe Feliz», de Óscar Wilde, encenada por Manuel Guerra. Com entrada livre, a sessão realiza-se nas instalaçoes da Associação Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz.

• No mesmo dia, mas à noite, será apresentado no mesmo local o espectáculo **«o aniversário da colectividade», uma proposta cénica da responsabilidade de Fernando Mora Ramos, a partir de dois textos de Sean O'Casey.**

• No âmbito das comemorações do 93.º aniversário do **Ateneu Artístico Vilafranquense,** é inaugurada na sede daquela colectividade, à Rua do Grémio Artístico, pelas 21 horas, uma exposição de «cartoons» do artista António, ele próprio um vila-franquense, que ali expõe pela primeira vez os seus trabalhos.

• Cerca de três quartos de hora mais tarde, na sala do Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, e no âmbito das comemorações do Ateneu Artístico Vilafranquense, a **Orquestra Sinfónica Juvenil** de Lisboa, sob a direcção do maestro Christopher Bochmann, apresenta um espectáculo.

• No Museu do Traje, ao Lumiar, a partir das 15 horas de amanhã, sábado, o Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão estreia **a peça «O Búzio»,** composta de três lendas tradicionais portuguesas, em encenação de José Gil.

• No âmbito da tradicional **Feira de Maio**, que anualmente se realiza em Leiria, exibem-se amanhã, respectivamente a partir das 18 e das 21 horas, os ranchos típicos «Os Camponeses, de A-dos-Pretos, e Pinheirense, de Pinheiros-Marrazes, no recinto da feira.

• Na discoteca Galáxia, do Entroncamento, decorre a partir das 16 horas de amanhã, sábado, a primeira eliminatória de um **concurso de dança,** com temas obrigatórios e livres.

• Até ao próximo domingo, dia 20 de Maio, pode ainda ver na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, a **exposição de pintura e colagem** sobre cartazes, de Rui Aguiar. Hoje, a mostra é visível entre as 10 e as 12, e entre as 17 e as 20 horas. Sábado e domingo, entre as 15 e as 19 horas.

• Prossegue no domingo em Leiria a Feira de Maio, com a exibição às 18 e às 20 horas do rancho folclórico **«Flores do Verde Pinho»,** de Coimbrão, e do grupo de danças e cantares **«Roda Viva»,** de Telheira, ambos no recinto da feira.

• O Largo do Chiado, com vista às igrejas e ao palacete Pinto Basto, sede da Mundial, é a proposta de **passeio de domingo** que o Centro Nacional de Cultura, propõe para o dia 20 de Maio, a partir das 10 horas da manhã, junto à estátua do Camões. O guia é Emanuel Correia.

• Antes de domingo, porém, o CNC tem outras iniciativas a propor. Hoje à tarde, pelas 18.30 horas, o jovem poeta João Silva Saraiva apresenta **«Entre ramos e distância»,** numa sessão com entrada livre.

• Mas há mais: no Teatro Municipal de S. Luiz, a partir das 17.30 horas, o CNC propõe um **concerto da Orquestra da ROL,** comemorativo do seu 50.º aniversário, com o pianista francês **Eric Heidsieck.**

• Finalmente, nos cursos livres o CNC, porpõe-se este fim-de-semana um **estágio de tinturaria vegetal,** com início às 15 horas de sábado, e durante todo o domingo. Orientado pela artista Eveline Martin, numa quinta da Rinchoa, tem um limite de oito pessoas. Apresse-se!

• Organizado pela Associação Vegetariana Portuguesa, inicia-se às 10 horas de domingo no Cais do Sodré, um **passeio cultural** dirigido por José Brás, com visita ao jardim e parque Duque de Palmela, no Estoril, e ainda aos Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães e seus jardins.

• À noite, a partir das 20 horas, para compensar os passeantes do esforço dispendido durante a tarde, realiza-se no restaurante vegetariano Bio-Vida, à Avenida de Madrid, 28-B, um jantar de comemoração do 16.º Aniversário da **Associação Vegetariana Portuguesa.** Inscrições pelo telefone 68 13 64. A comida é à descrição, pormenor importante, atendendo aos tempos que correm.

• Começou ontem, e termina no domingo, na Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, o quinto **Encontro de Teatro na Escola,** VETE de seu nome. Para confraternizar e trocar experiências, estarão em palco, na iniciativa do grupo de acção cultural daquela escola secundária, os grupos de teatro escolar das escolas secundárias de Barcelinhos, Alexandre Herculano e Cal Brandão (Porto). Vila Viçosa, Amadora, Pedro Nunes e Marquês de Pombal (estas duas últimas, de Lisboa), Monchique e do grupo organizador.

• Hoje e amanhã, vão estar expostos em diversas freguesias do concelho do Crato, por iniciativa dos Cursos Básicos de Educação de Adultos do concelho do Crato, e o apoio do município local, **trabalhos de artesanato** recolhidos em diversas freguesias do concelho. Neste fim-de-semana, a exposição itinerante estará em Flor da Rosa.

• Integrado no ciclo Grupos Culturais do Distrito de Leiria, o **Grupo Recreativo de Perpelhas** apresenta um espectáculo a partir das 21 horas, no Auditório do Orfeão de Leiria, naquela cidade.

• Ainda no domingo, à noite, na sede da Associação Naval 1.º de Maio, é apresentada novamente a peça **«Roberta»,** de Romeu Correia, a partir das 21.30 horas, em encenação colectiva do sector de teatro da secção cultural daquela colectividade.

• Segunda-feira à noite, o grupo de teatro do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BESCL, apresentam a partir das 21.30 horas, a peça **«Dinis e Isabel»,** de António Patrício, em encenação de José Gil. Ponto de encontro na Rua D. Luís F, 27.

• Na terça-feira, pelas 21.30 horas, o professor Wondemberg profere uma conferência sobre a **«Fitoterapia aplicada à saúde»,** na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, Rua do Salitre, 136, 1.º, em Lisboa.

• Aberta ao público à terça e sexta-feira, encontra-se patente na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, na Rua das Chagas, 17 2.º Dt.º em Lisboa, uma **exposição de fotografias** da colecção da Federação Internacional de Arte Fotográfica, que pode ser vista entre as 19 e as 23 horas.

ROTEATRO

[illegible]on Assel, Filipe Domingues, [illegible]el Amaro, José Ananias [illegible] Eduardo e Lima Morgado.

[illegible]tro da Academia [illegible]adense

Capitao Leitao, 64
[illegible]el. 2752175 — **ALMADA**

«Grupo de Teatro Campoli» apresenta a peça:

[illegible]EMPOS DIFICEIS» de Ro[illegible] Correia. Dramaturgia, ceno[illegible] encenação de Joaquim [illegible], interpretação de Canto e [illegible], António Assunção, Ema [illegible], Jose Martins, Luis Vicente, [illegible]sa Gafeira, Alfredo Sobreira, [illegible] Ortigoso, Marta Bettencour [illegible] maestro Bernardino Nasci[illegible]
[illegible]as: 18, às 18h30; 19 as [illegible]; 20 às 16h00

[illegible]tro Experimental de [illegible]cais

[illegible]PAÇO TEC

[illegible]nida Marechal Carmona, — CASCAIS

[illegible]extas às 21.30, sábados as [illegible] e às 21 30, domingos as [illegible] e 17 30)

[illegible]HORAR PARA RIR de Mar[illegible] Sabourin, com encenação de [illegible] Caldas, tradução de Graça [illegible]ena, cenografia e figurinos de [illegible] Antonio Cardoso, musica de [illegible] Pedro Fonseca e interpreta[illegible] de Carlos Freixo, Fernando [illegible]te-Real, Luiz Paulo e Paulo B[illegible]

[illegible]tro Livre

[illegible] Leao de Oliveira, 1 [illegible] (Calvario) — **Tel 366387**

[illegible] às 21 45 [illegible] 21 45)

[illegible]NTONIO ALEIXO, POETA [illegible] POVO [illegible]

[illegible] Paulo de Almeida e [illegible] Esteves

MÚSICA

Mara Zampieri canta em Sintra

[illegible] Maria [illegible] (O Trovador, Don Carlos, Simao Bocanegra, Força** do Destino, Aida e **Luisa Miller** [illegible] agora cantando [illegible] opera **Macbeth** [illegible] Verdi e, [illegible] em Portugal [illegible] compositor diferente [illegible] cuja ópera **Tosca** [illegible] celebérrimo [illegible] a cantora, que [illegible] Portugal em 1977, [illegible] uma das mais [illegible] mundo da lírica [illegible] cantado em todos os gr[illegible] nos no Sca[illegible] quatro oper[illegible] **Aida** e em alguns [illegible] o mundo. A [illegible] vent Garden [illegible] prevista pa[illegible] na opera **To**[illegible] lon, em Bu[illegible] Londres, N[illegible] (que lhe mo[illegible] ções), Toulo[illegible] Bruxelas, Mu[illegible]nique, Berlin [illegible]

O seu repe[illegible] vasto [illegible] **Giovanna d'Arco, La Battaglia di Legnano, Attila, I Due Foscari, I Lombardi** [illegible] **Anna Bolena**, [illegible] Lisboa no [illegible] Teatro Nacional de São Carlos [illegible] dia 24.

[illegible] trabalha com [illegible] **Ma**[illegible] [illegible]

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 18

Igreja de S. Roque – 21.30 h.
Orquestra Sinfónica Juvenil. Christopher Bochmann (maestro), Ricardo Lopes (oboé), Vasco Broco (violino).
Obras de Bach, Delins, Bochmann e Mendelssohn.
Teatro Municipal de S. Luiz – 21.30 h.
Paulo Valente Pereira (guitarra), Elvira Ferreira (soprano), José Manuel Araújo (tenor), João Pedro Mendes (piano).
Obras de Puccini, Donizetti, Verdi, Napoleon Coste.

SÁBADO, 19

Teatro Municipal de S. Luiz – 17.00 h.
Orquestra da RDP. Jorge Matta (maestro), Eric Heidsieck (piano).
Obras de Beethoven, Ravel e Schubert.
Teatro Carlos Manuel (Sintra) – 21.30 h.
Mara Zampieri (soprano), Carlos Jorge (tenor), Helena Vieira (soprano), Manuela Castani (mezzo), José Fardilha (barítono), Álvaro Ferreira (soprano), Jorge Vaz de Carvalho (barítono).
Obras de Verdi, Ponchielli, Bellini, Puccini, Donizetti, Leoncavallo, etc

DOMINGO, 20

Teatro Municipal de S. Luiz.
«O Piano e a Dança» – com o maestro José Atalaya. Participação do pianista Jorge Moyano e dos bailarinos Isabel Fernandes e Guilherme Dias.

SEGUNDA-FEIRA, 21

RTP 2 – 22.15 h.
Musical: «... Da Música».
Arturo Benedetti Michelangeli.

TERÇA-FEIRA, 22

Instituto Alemão – 18.30 h.
Márcio Carneiro e Ileana Carneiro.
Obras de Boccherini, Brahms, Stravinsky e Paganini.

QUINTA-FEIRA, 24

Teatro de S. Carlos – 20.30 h.
Opera em 3 Actos «Anna Bolena» de Donizetti.
Cantam Mara Zampieri, Fiorenza Cossotto, Raimondo Mastro, Ivo Vinco, etc.
Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos.
Direcção Musical – Franco Ferraris.
Encenação – Paolo Trevisi.
Cenografia – Ferruccio Villagrossi.

Manuel Jorge Correia

Absurdina

Para além das grandes polemicas geradas sobre o chamado «rock português» [illegible] grupos persistem. O GNR são um exemplo. Lançaram recentemente um album «Os Efeitos Especiais» em que a sua linha é não ter linha nenhuma. É o seu estilo. É tambem o reflexo de quem observa ambientes diferentes e divididos em que hoje vivemos.

É natural que se sintam «desnorteados» ou que ao soar da meia-noite liguem o piloto automatico no programa esquecer». É natural que sintam a «Absurdina» porque «ai se ele cai solta uma chuva radioactiva que ate molha o coraçao» porque existe uma «última vaga» tendo em conta a década de 90, em que se usarao tons claustrófobos e tecidos asfixiantes e toda a linha será sanguinea e paranóica».

Subverter pelo humor é a tonica dos GNR. Sempre de olhar atento carregado de duvidas e contradições e assim disponiveis a crescer.

Quarteto de Joshua Edelman

Com Martha Perry na flauta, Joshua Edelman [illegible] piano, Philipe Dardelle [illegible] contrabaixo e Jeff Jerolam na bateria, o quarteto actua hoje e amanha à noite na cave do Hot Clube de Portugal.

Não é a primeira vez que esta formação vem a Portugal. Tocou no Hot o ano passado. Desta vez o patrocínio da deslocaçao e da Embaixada dos Estados Unidos, que promove com o mesmo grupo um concerto no Porto no dia 17.

Os concertos serao realizados na base de arranjos instrumentais e vocais de Martha Perry e de «standards» de compositores como Bill Evans, Cole Porter, D. Ellington, Woody Shaw, etc.

Como é habito, na quarta feira, dia 16, Jose Castro estará ao piano, a solo ou acompanhado [illegible] quem queira aparecer.

Fausto

O Cineteatro da Torralta em Bragança será no dia 25, pelas 21 30 h, o palco de um concerto do compositor de «Navegar».

Carlos do Carmo

O interprete de «Os putos» estara no dia 18 no Coliseu dos Recreios de Lisboa a participar na Grande Noite do Fado, organizada pela Casa da Imprensa. No dia 20, às 15 30 h actua no Palacio Cristal do Porto. No dia 24 será a vez de [illegible] Pais [illegible] realizar um concerto em Freixo de Espada à Cinta.

Rui Veloso

Juntamente com a sua banda de apoio habitual o pai do rock português realiza um concerto no Porto pelas 21 30 h.

Rodrigo

Entre os dias [illegible] Rodrigo actuará a bordo d[illegible]

Jose Mario Branco

O autor [illegible] estara no dia 25 no Teatro Maria Matos pelas 21 00 h [illegible] espectaculo organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos.

GNR

No dia 20 os GNR actuam no programa «A Festa Continua» de Julio Isidro, a transmitir ao vivo de Evora.

EMC

PELAS COLECTIVIDADES

• O Balet Icaro, dirigido pela professora Mercedes Stoffel, a escola de música do professor Joaquim Lopes e o coral do Orfeão de Leiria, conduzido pelo maestro Agostinho Rodrigues, animam hoje à noite naquela cidade um **sarau**, com início marcado para as 21 horas.

• Assinalando o Dia Internacional dos Museus, que hoje se celebra, o **Museu de Estremoz** apresenta ao público da cidade uma exposiçao sobre as suas actividades nos últimos anos. Para os forasteiros, informa-se que o museu esta localizado no Bairro do Castelo.

• Ainda hoje a noite, mas na sede da Associaçao Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz, realiza-se a partir das 21 30 horas um espectaculo com o **Coral dos Estudantes** de Letras da Universidade de Coimbra [illegible] das comemorações [illegible] versario daquela [illegible]

• Amanha, sabado [illegible] 30 horas [illegible] sessao especial [illegible] O baile [illegible] seguida de debat[illegible]

• A partir das [illegible] Teatro dos **Estudantes da Universidade de Coimbra** [illegible]

• No [illegible] será apresentado no mesmo local o espectaculo **«o aniversário da colectividade», uma proposta cénica da responsabilidade de Fernando Mora Ramos, a partir de dois textos de Sean O'Casey.**

• No âmbito das comemorações do 93.º aniversário do **Ateneu Artístico Vilafranquense,** é inaugurada na sede daquela colectividade à Rua do Grémio Artístico, pelas 21 horas, uma exposição de «cartoons» do artista Antonio, ele próprio um vila-franquense, que ali expõe pela primeira vez os seus trabalhos.

• Cerca de tres quartos de hora mais tarde, na sala do Cine-Teatro de Vila Franca de Xira e no âmbito das comemorações do Ateneu Artístico Vilafranquense, a **Orquestra Sinfonica Juvenil** de Lisboa, sob a direcção do maestro Christopher Bochmann apresenta um espectaculo.

• No Museu do Traje ao Lumiar, a partir das 15 horas de amanha, sábado, o Grupo de Teatro do Bairro Borges & Irmao [illegible] **a peça «O Búzio»,** composta de [illegible] tradicionais portuguesas, [illegible] encenaçao de [illegible]

• No âmbito da tradicional **Feira de Maio** [illegible] anualmente [illegible] exibem-se [illegible] mente a partir [illegible] horas os [illegible] Pinheiro [illegible] Marrazes [illegible]

• [illegible] Galaxia do [illegible] ocorre a partir [illegible] amanha, sábado, a primeira eliminatória de um **concurso de dança,** com temas obrigatórios e livres.

• Até ao próximo domingo, dia 20 de Maio, pode ainda ver na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, a **exposição de pintura e colagem** sobre cartazes, de Rui Aguiar. Hoje, a mostra e visível entre as 10 e as 12, e entre as 17 e as 20 horas. Sabado e domingo, entre as 15 e as 19 horas.

• Prossegue no domingo em Leiria a Feira de Maio, com a exibição às 18 e às 20 horas do rancho folclórico **«Flores do Verde Pinho»**, de Coimbrao, e do grupo de danças e cantares **«Roda Viva»**, de Telheira, ambos no recinto da feira.

• O Largo do Chiado, com vista às igrejas e ao palacete Pinto Basto, sede da Mundial e a proposta de **passeio de domingo** que o Centro Nacional de Cultura, pro[illegible] 20 de Maio, a par[illegible] da manha, junt[illegible] Camoes. O guia [illegible]

• Antes d[illegible] CNC tem [illegible] propor Hoje [illegible] horas, o jovem [illegible] Silva Saraiva apresenta **«Entre ramos e distância»** [illegible] sao com ent[illegible]

• Mas há [illegible] Municipal de [illegible] 17 30 horas [illegible] **concerto** da Orquestra da **ROL**, come[illegible] aniversario [illegible] **cês** Eric He[illegible]

• Finalmente [illegible] vres o CN[illegible] fim-de-semana [illegible] estágio de **tinturaria vegetal** [illegible] 15 horas de sabado e durante todo o domingo. Orientado pela artista Eveline Martin, numa quinta da Rinchoa, tem um limite de oito pessoas. Apresse-se!

• Organizado pela Associaçao Vegetariana Portuguesa, inicia-se às 10 horas de domingo no Cais do Sodré, um **passeio cultural** dirigido por Jose Brás, com visita ao jardim e parque Duque de Palmela, no Estoril, e ainda aos Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimaraes e seus jardins.

• À noite, a partir das 20 horas, para compensar os passeantes do esforço dispendido durante a tarde, realiza-se no restaurante vegetariano Bio-Vida, à Avenida de Madrid, 28 B, um jantar de comemoraçao do 16.º Aniversario da **Associaçao Vegetariana Portuguesa.** Inscrições pelo telef. 68 13 64. [illegible]

• Começou [illegible] domingo [illegible] Santa Maria [illegible] Sintra [illegible] **Encontro de Teatro na Escola.** [illegible]

• [illegible] Cursos Basicos de Educaçao de Adultos do concelho do Crato, e o apoio do município local, **trabalhos de artesanato** recolhidos em diversas freguesias do concelho. Neste fim-de-semana, a exposiçao itinerante estará em Flor da Rosa.

• Integrado no ciclo Grupos Culturais do Distrito de Leiria, o **Grupo Recreativo de Perpelhas** apresenta um espectáculo a partir das 21 horas, no Auditorio do Orfeao de Leiria, naquela cidade.

• Ainda no domingo, à noite, na sede da Associaçao Naval 1.º de Maio, e apresentada novamente a peça **«Roberta»**, de Romeu Correia, a partir das 21 30 horas, em encenaçao colectiva do sector de teatro da secçao cultural daquela colectividade.

• Segunda-feira, à noite [illegible] **«Dinis e Isabel»** [illegible]

• [illegible] **«Fitoterapia aplicada à saude»** [illegible]

[illegible] pode ser vista entre [illegible] horas.

SÁBADO, 19

RTP-1

11.00 – Grão a Grão
13.00 – Notícias
13.10 – Grão a Grão
Inclui «Jornalinho» e «Casa na Pradaria»: Laura encontra uma garrafa num ribeiro perto de casa com uma mensagem dentro: «Sê meu amigo» e, passado algum tempo, uma segunda garrafa com uma fotografia de uma criança identificada como «o amigo».

«A Casa da Pradaria»

15.00 – O Mundo à Mesa
Dois irmãos cozinheiros ensinam a preparar algumas saladas tipicamente italianas, como Salada do Delta do Pó, Salada Fantasia e Salada de Laranja.
15.15 – Pontos de Vista
O tema é «Esse marisco chamado tremoço», apresentado por Alice Cruz.
16.15 – Aventura é Aventura
Ver destaque aos telefilmes.
18.00 – Os primeiros 50 anos da música country.
Um dos mais aclamados e espectaculares «shows» televisivos dedicado ao «melhor da música country» americana, filmado no Grand Ole Opry de Nashoille, Hotel Frontier de Las Vegas e Loughoen Bellroom de Dallas.
19.00 – Buck Rogers no Século XXV
Quando uma nave do Séc. XX entra, subitamente, no sistema solar, Buck não resiste à tentação de ir investigar na esperança de encontrar alguma ligação com o seu passado. Mas a nave não passa de uma armadilha de Ardala.
20.00 – Telejornal
20.30 – Palavras Ditas
Este programa é dedicado à Mulher. Serão ditos poemas da tão esquecida Irene Lisboa e de Maria Velho da Costa. Actrizes convidadas: Carmen Dolores e Lia Gama.
21.00 – A Jóia da Coroa
Sarah regressa a Pankot. O bebé de Susan já nascera e Mabel morrera queimada. Merrick também vai para Pankot, desfigurado pelas queimaduras e sem um braço. Sarah recorda-se de ter assistido, juntamente com a irmã, à morte de um escorpião num anel de fogo. Um ritual que Susan vai restabelecer...

«A Jóia da Coroa»

22.00 – Rodrigo
Rodrigo com os convidados Jaime Santos (Jr.) Quim Barreiros e o Trio Sul-Americano «Narayana».
23.00 – Últimas Notícias
00.10 – Última Sessão
«Les Demoiselles de Rochefort»: ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

19.00 – Troféu
Actualidade desportiva no fim de semana.
21.00 – Teatro para Sempre
«Noite de Reis», peça de Shakespeare apresentada pela primeira vez a 6 de Janeiro de 1601.

AS ESTREIAS DA TV

VERDI E WEST POINT NO PEQUENO ÉCRAN

Depois das estreias de telefilmes registados no decorrer da semana passada, três novas séries iniciam esta semana a sua história na RTP.

«Mulheres em West Point», em dois episódios, é uma produção de Alan Sacks, realizado por Vicent Sherman, e que a partir das 22,30 horas de hoje começa a ser transmitido na RTP-1.

Após cento e sessenta e quatro anos, em que apenas homens frequentaram a Academia Militar de West Point, nos Estados Unidos, foram ali admitidas cento e dezanove mulheres, em Julho de 1976.

Jennifer Scott foi uma delas, bem como Molly Dall, filha de um coronel, que se tornará uma das suas melhores amigas. As primeiras oito semanas vão ser as mais difíceis de todo o curso. Molly quase não consegue aguentar os intensos exercícios físicos do curso e Jennifer luta contra a pressão psicológica dos cadetes.

Depois de Jeniffer ter passado as férias do Natal em sua casa, e de ter percebido que se tinha afastado de todos, especialmente do namorado, encontra-se com Douglas, apesar das regras da Academia proibirem o convívio entre os caloiros da Escola e os oficiais graduados.

De volta a West Point, Jennifer fica muito abatida quando toma conhecimento de que Molly fora reprovada. Procura, então, a companhia de Dang, mas ambos são apanhados e severamente castigados. Vencida, Jennifer desiste de permanecer na Academia. Porém, quando sabe que Molly conseguira ser readmitida, ganha novas forças.

Domingo à tarde, integrada na rubrica do primeiro canal «Grão a Grão», a RTP inicia a exibição de uma nova série juvenil, «Falcão dos Pântanos», com um total de cinco episódios.

«Falcão dos Pântanos» é uma história romântica, com algo de lendário, mas também com alguma verdade, que conta como Thomas Jones, um jovem e respeitado proprietário, conduziu os aldeões numa revolta contra o xerife inglês e o vigário.

Thomas Jones era o filho legítimo de sir John Wynn, um jovem de bom aspecto, com um ar aristocrático, herdado da família do pai. Tivera uma educação clássica, que lhe dera o domínio de «vinte e quatro disciplinas», o que era, na altura essencial na educação de um jovem de boas famílias. Para ele nem a harpa nem o arco tinham segredos. Sabia lutar, dançar, cantar e montar como ninguém.

Quando a figura de Tom aparece em «Falcão dos Pântanos» ele é, ao mesmo tempo, duas pessoas: Thomas Jones Esquire, de dia um homem elegante e um benfeitor e, à noite, Twn Sion Cati, o fogo-fátuo que defende os pobres e incomoda os ricos, sem ser identificado nem apanhado.

As filmagens foram realizadas no Sul do País de Gales e os principais papéis estão a cargo de John Ogwen, Jane Asher, Tom Owen, Phillip Madoc, Meredith Eduards, Godfrey James, Rachel Thomas e Elen Roger Jones. A realização é de Cristopher King e Georg P. Owen.

Também no domingo, 20 de Maio, mas a partir das 21 horas, na RTP-1, vai para o ar «A Vida de Verdi», em nove episódios realizados por Renato Castellani.

Na opinião deste, a série cobre a complicada existência de Verdi, revelada às muitas pessoas que não conhecem a história da vida do famoso criador de óperas, nem a história de Itália, a que ele próprio está intimamente associado.

A narração é simples e clara, resumindo-se aos factos, e deixando que a verdade fale por ela própria.

Durante os episódios desta série serão interpretadas passagens de numerosas óperas de Verdi a par de excertos de quatro óperas que não são da autoria de Verdi.

São os seguintes os principais intérpretes da série: Ronald Pickup, Daria Nicolodi, Carla Fracci, Omero Antonutti, Giampiero Albertini, Lionello Pio di Savoia, Eva Christian e Adriana Innocenti.

DOMINGO, 20

RTP-1

9.32 – Missa Dominical
10.30 – Setenta Vezes Sete
Actualidades religiosas.
11.00 – Grão a Grão
Inclui: «Bell Sebastião», «Aventuras de Marco Polo», «Hora dos Talentos» e «Gostosuras e Travessuras».
13.00 – Notícias
13.10 – Grão a Grão
2.ª Parte com «Howkmoor, Falcão dos Pântanos».
14.30 – TV Rural
15.00 – Fama
Christopher e Michael são recrutados por Danny para treinar dois grupos rivais que concordaram em definir posições numa competição de dança, em vez de andarem à luta. Mas quando Michel se envolve numa briga com o chefe de um dos grupos, parece ter alterado tudo...
16.00 – A Festa Continua
Transmissão directa de Évora, dedicada aquela cidade alentejana. Participam GNR, Go Graal Blus Band e Grupo Coral de Cantares Alentejanos.
19.00 – Notícias
19.10 – Os Três Dukes
Bo e Luke ao tentarem fugir de Rosco quase que batem num carro onde vão dois irmãos que, por sua vez, querem apanhar Cale Yarborough. Mas...
20.00 – Telejornal
20.30 – No Mundo dos Fraggles
Como Golo ainda não recebeu o habitual postal do tio Matt, chega a pensar se não deveria fazer uma viagem ao exterior para o ir procurar. Uma viagem que aterrorizaria qualquer Fraggle...
21.00 – A Vida de Verdi
Nova Série em nove episódios sobre a vida do compositor italiano Giuseppe Verdi.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Tudo em Família
Danny vai visitar a mãe disfarçado de judeu e, pouco depois, chega Burt. Quando finalmente Mary e Burt ficam sozinhos, aquela está demasiadamente preocupada para ter sensações amorosas.
23.30 – Últimas Notícias

RTP-2

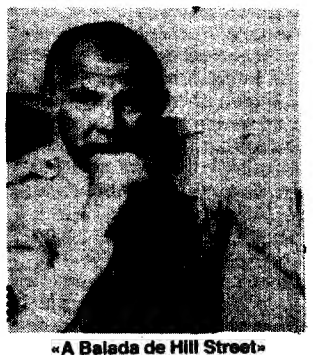
13.27 – Eurovisão
Grande Prémio de França de — «Fórmula 1», em transmissão directa de Dijon.
19.00 – Reabertura
19.02 – Troféu
20.00 – O Príncipe Regente
O segundo episódio passa-se no período compreendido entre 1786 e 1792. O príncipe está casado e feliz com Mrs. Fitzherbert, mas leva uma vida inútil. Entretanto, começa a constar que ele está casado com uma católica, e Fox procura-o.
21.00 – Cine-Clube
«O Castigo da Justiça»: ver destaque aos telefilmes.

«Jornalinho»

SEGUNDA-FEIRA, 21

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
18.30 – Telerregiões
19.00 – A Balada de Hill Street
Décimo episódio da regressada e apreciada série de «polícias e ladrões» americanos.



«A Balada de Hill Street»

20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem Amado
21.05 – «Um, Dois, Três»
O concurso-programa-«show» de Carlos Cruz é dedicado esta noite ao tema do «Zé do Telhado», com Mário Pereira no protagonista. Presença também de Virgílio Teixeira, protagonista do filme de Armando Miranda, com o mesmo título, realizado em 1954.
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Folclore
Um programa produzido pelo Centro do Porto.
20.10 – Voar
Derradeiro programa da série dedicada às questões da Aeronáutica.
20.45 – Animação
Vasco Granja apresenta «Filmes para Todos».
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos sexos»
22.15 – ... Da Música
Segundo programa, dedicado a «Michelangeli».

TERÇA-FEIRA, 22

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
No espaço infantil-juvenil de hoje, a série de desenhos animados «Candy, Candy».
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
Peripécias quotidianas, amorosas e frívolas à americana.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.00 – «Reilly, rei dos Espiões»

«Reilly, Rei dos Espiões»

22.00 – «Primeira Página».
Coordenada e apresentada por Margarida Marante, com o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.
23.00 – «Últimas Notícias»

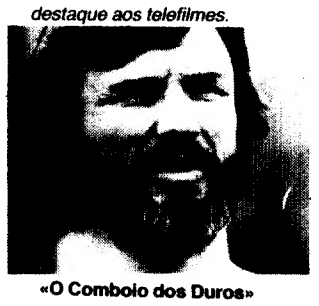
RTP-2

18.45 – «Notícias»
19.00 – «Futebol»
Transmissão directa do desafio de futebol RDA-Itália, integrado nos festejos dos 80 anos da FIFA.
21.15 – «Jornal da Noite»
21.45 – «Guerra dos sexos»
22.15 – «A Balada de Hill Street»
Repetição do episódio transmitido no primeiro programa do dia anterior

QUARTA-FEIRA, 23

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
Inclui: «Cláudio e Carolina».
18.30 – Telerregiões
18.55 – Três Tons
Actuação do Duo António Pinho Vargas e do grupo americano New York Blues Blowers que acompanham Eunice Davis.
19.30 – Telejornal
19.55 – Futebol
Transmissão directa do Estádio White Hart Lane em Londres do jogo da 2.ª mão entre as equipas do Tottenham Hotspur e do Anderlecht.
21.45 – «O Bem Amado»
22.20 – Cinema Lumiar
«O Comboio dos Duros»: ver destaque aos telefilmes.



«O Comboio dos Duros»

00.10 – Ultimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.45 – Presença dos Açores
O programa será dedicado ao tema «Três Cidades, Três Destinos».
20.10 – Um Toque ... de Música
Café-Concerto. Para quem gosta do ambiente «Fin-de-Siecle», num café da época, no Porto, mantendo ainda a beleza das formas tradicionais e raras de decoração original, em espectáculo ao vivo.
20.45 – Estúdio Aberto
21.20 – Fama
Repetição do episódio apresentado no domingo anterior no primeiro canal.
22.10 – Jornal da noite
22.40 – «Guerra dos Sexos»

QUINTA-FEIRA, 24

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
«Histórias de Sempre».
18.30 – Telerregiões
19.00 – Res Pública
19.30 – Curso de Inglês
«Follow Me»
20.00 – Telejornal
20.30 – «O Bem Amado».
21.10 – Aplauso
«Billy Joel ao Vivo», num concerto que deu o ano passado em Long Island.
22.15 – O Raio Azul
Os motores de «Raio Azul» fazem um barulho ensurdecedor na cidade quando aquele é subitamente atacado por um helicóptero que se tenta fazer passar por uma unidade policial, e se põe em fuga. O helicóptero, não só quer fazer explodir o «Raio Azul», como quer destruir a sua preciosa carga — a neta do famoso «gangster».
23.15 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – «Talk Show» Dedicado ao tema Teatro
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «A Herança dos Samurais»
A vida da cidade, o mundo da prostituição, do «Strip-tease» e do «Travesti» são o tema deste episódio, que inclui visitas a um bar muito especial, a um «hotel de amor» e aos banhos turcos, não esquecendo a «arte» das queixas.

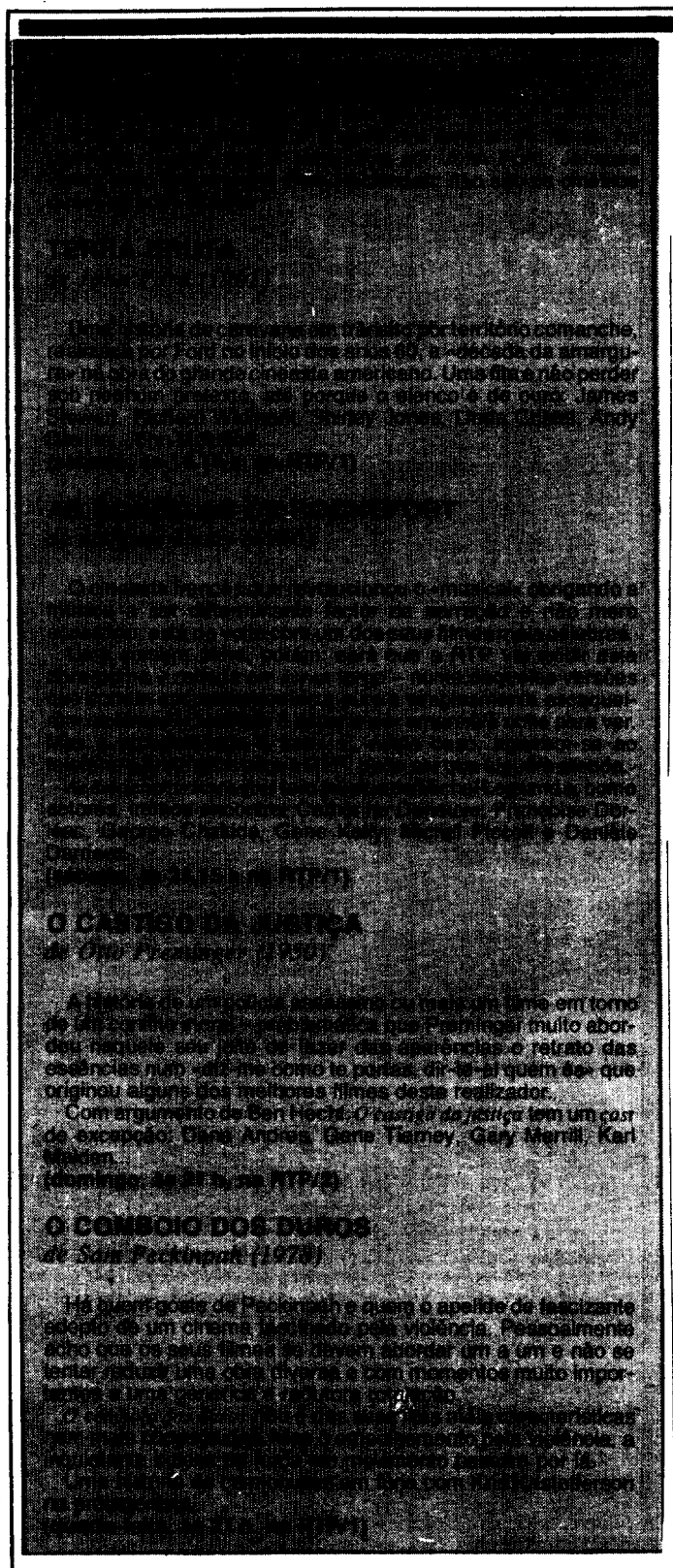
SEXTA-FEIRA, 25

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
Vasco Granja apresenta «Filmes para todos».
18.30 – Telerregiões
19.00 – É incrível
20.00 – Telejornal
20.30 – Direito de Antena «PS»
20.40 – «O Bem Amado»
21.15 – Fim-de-Semana
22.45 – Mulheres em West Point
Depois de Jennifer ter ido passar as férias de Natal a casa e de ter percebido que se tinha afastado de todos, especialmente do seu namorado, encontra-se com Douglas, apesar das regras da Academia proibirem o convívio entre os calouros da escola e os oficiais graduados, e tornam-se amantes.
23.45 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Presença da Madeira
20.15 – No Ventre da Música
Este programa apresenta uma curiosa conjugação de temas do grupo rock «Jafumega» e do grupo popular «Brigada Vítor Jara».
20.35 – «Louça de Viana»
O interessante processo de fabrico da tão popular louça de Viana, acompanhando todo o processo de produção, desde a recolha e preparação das matérias-primas, modelagem, secagem. A pintura manual, feita por artesãos que utilizam o vocabulário artístico de origem tradicionalista.
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – Contos do Imprevisto
Quando Bob e Sim vêem o seu amigo Parking a cimentar o celeiro e que a mulher não está em casa, concluem imediatamente que ele a assassinou e chamam a polícia para investigar sob o cimento. Mas ela não esta sepultada no celeiro...
22.45 «Jazz a Antibes».
«John McLaughlin».



EXPOSIÇÕES

Crítica às críticas

Entre Chopin, a música concreta, o jazz ou as modas alentejanas existe, no mínimo, um denominador comum: o som enquanto matéria-prima.

Entre Bota Filipe, Calvet e Jorge Varanda, existe um denominador mínimo: a imagem. E toda a sistemática semelhança se fica por aqui. As outras parecenças são puramente acidentais.

Ao tempo de Rafael as diferenças, a individualidade em pintura, conquistavam-se por aturado processo de aperfeiçoamento técnico e ultrapassagem dessa mesma técnica. Era uma sociedade de valores perenes. Numa sociedade de valores mutáveis, pelo menos transfiguráveis, qualquer semelhança é negada fortemente, afirmando-se a originalidade total. Depois da morte da Arte cada um passou a ter a sua, o que é bem mais divertido, mas muito mais incómodo para quem escreve. Felizmente há refúgios donde se podem ditar sentenças: viva a poética, descrição generosa e bela, de tal modo bela e generosa que torna inútil a contemplação da obra; viva a entrevista, a história desde pequenino, tão humana e sentida que a problemática existencial do autor supera o produto, mero pretexto para a conversa; viva a coluna social dos jornais intelectuais, tão bons que não precisam de ir ver para aconselhar os leitores a ir. Já viram(!?) que destes refúgios e outros, nas páginas dos jornais podemos pretender criar factos culturais, apontar os artistas que merecem («jovem a seguir atentamente»), dar uma ajudazita ao mercado da arte. E depois, mais tarde **«o tempo dirá».** Só que o tempo nada diz. Somos nós e outros que dirão.

Como dizia o campónio meu vizinho, a enxada só é para quem cava. Para quem está de fora é utensílio arcaico substituível vantajosamente pelo tractor. Então se lhes disser que Calvet pinta de modo que não me apraz e Bota Filipe faz esculturas que não dominam o espaço, não acreditem e vão ver. A música é para ouvir, a pintura para ver. Só depois serve ler para encontrarmos eco ou não, sem complexos de historicamente estarmos fora da carruagem, porque a carruagem só serve quando serve para nós.

Tudo isto não é tão linear, tão evidente. Exagero, mas não tanto como isso.

PORFÍRIO ALVES PIRES

- **ANA SEABRA**
Teatro Ibérico, Igreja Barroca do antigo Convento de Xabregas. R. de Xabregas, 54, 3.ª a dom. 16-20.
Pintura. (até 27 de Maio).

- **ANTÓNIO PALOLO**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19.
Pintura. (até 19 de Maio).

- **ARTE BÚLGARA CONTEMPORÂNEA**
Fundação Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias.
85 artistas búlgaros contemporâneos.

- **ALBERTO PICCO**
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20.
(até 31 de Maio).

- **AUGUSTO BARROS**
Alliance Française, R. Braancamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
«Mon beau Paris». (até 29 de Maio).

- **BOTA FILIPE**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira.
Pintura e escultura. (até 22 de Maio).

- **CARLOS CALVET**
Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 32-r/c, 2.ª a 6.ª, 15-20.
Pintura e estudos. (até 30 de Maio).

- **COLECTIVA**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30.
24 pintores com o tema «A Cidade». (até 16 de Maio).

- **FRANCISCO GAIA**
Fundação Ricardo Espírito Santo, Lg. das Portas do Sol, 2, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-17.
Pintura. (até 30 de Maio).

- **Jorge Varanda**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura. (até 25 de Maio).

- **JOSÉ LÚCIO**
Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º, 4.ª e 5.ª, 21.30-23.30.
Pintura e desenho. (até 24 de Maio).

- **COLECTIVA**
Restaurante Mata-Bicho, R. do Grémio LusitânEo, 18, diariamente a partir das 20.
Pintura e desenho.

- **MARGARIDA KENDALL**
Fundação Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias.
(até 30 de Maio).

- **MARGARIDA GUERRA**
Interlivro, R. Pedro Nunes, 9-A.
Pintura. (até 1 de Junho).

- **NIKIAS SKAPINAKIS**
Gal. 111, Campo Grande, 113-A.
Pintura. (até 19 de Maio).

- **ÁLVARO**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47, diariamente, 18-2.
Pintura.

- **CERVEIRA PINTO**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Instalação, pinturas e fotografias. (até 2 de Junho).

- **VLADIMIR DIMITROV**
Fundação Gulbenkian, Gal. das Exposições Temporárias.
Pintura.

- **PAUL DEN HOLLANDER**
Módulo, Av. António Augusto d'Aguiar, 56-5.º-dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Fotografia. (até 9 de Junho).

- **PEDRO CALAPEZ**
S.N.B.A., R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura. (até 30 de Maio).

- **MÁRIO RITA**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Desenho e pintura. (até 29 de Maio).

- **LUÍS MANUEL VASCONCELOS**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47-A, 19-2, excepto dom.
Fotografia. (até 31 de Maio).

- **DUARTE SARAIVA**
S.N.B.A., R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura. (até 27 de Maio).

- **O LEGADO BARROS E SÁ**
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes, 10-17, excepto segundas.

- **COLECTIVA**
Codilivro, Pr. Dr. Nunes Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb. 10-20.
Pintura. (inaugura a 19).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Encerra ao domingo.

Terças, Sextas e Sábados: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas: «Musical American Show», com São, Chico, Zé Carlos e Tó Mané.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo.

Dias 18 e 19: A Banda do Som, com Zé Carlos, Rui Guerreiro, Nelo e Carlos Gonçalves.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Telef. 366387
Música a partir das 23.

Dias 19 e 22: Brasilian Graffiti, com Sara Lima, Gilberto Costa e Luís Castanheira.

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Música a partir das 22 horas

Dia 18: Julian Del Valle (música chilena)
Dia 19: Maria Dulce («Quem vê Caras...»)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.

Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Segunda,terças, sextas e sábados: «Você conhece o Bairro Alto?» com Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo e José António.
Dias 23 e 24: Yo Apolloni («Roma Amor»)

FRIENOS'PUB
Rua Silva e Albuquerque, 29-A (Av. de Roma).
Telef. 895686

Dia 18: Mário Mata

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369

Quartas: José Castro
Dias 18 e 19: Quarteto Joshua Edelman.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 18 e 19 Carlos e Amigos (jazz e música brasileira).
Dias 21 e 22: Samuel

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo.

Sextas e sábados: Nani (música popular americana).

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 18: Ban (rock marginal do Porto)
Dias 24 e 25: Jakatti

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111

Dia 18: António Prata, Vítor Reino, Ana Rita e João Cavadinhas (música tradicional portuguesa)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas

Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas e terças: Duo Hélder e Carlos
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22

Terças e sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças e sábados: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Paulinho e Rodrigo (música brasileira)

OS FILMES DA TELEVISÃO

Esta semana é semana grande em termos de filmes na televisão. Quatro títulos assinados por John Ford, Jacques Demy, Otto Preminger e Sam Peckinpah: não são os cinéfilos quem se pode queixar.

TERRA BRUTA
de John Ford (1961)

Uma história de caravana em trânsito por território comanche, realizada por Ford no início dos anos 60, a «década da amargura» na obra do grande cineasta americano. Uma fita a não perder sob nenhum pretexto, até porque o elenco é de ouro: James Stewart, Richard Widmark, Shirley Jones, Linda Cristal, Andy Devine, John Mclutine...
(sábado, às 16.15 h, na RTP/1)

AS DONZELAS DE ROCHEFORT
de Jacques Demy (1966)

O cineasta francês que revolucionou o «musical» obrigando a música a ser determinante factor da narração e não mero acessório, está de volta com um dos seus filmes mais célebres.
Uma sombra paira, porém: será que a RTP vai exibir esta obra-prima — rodada em *écran* largo — numa daquelas versões que cortam enquadramentos e pura e simplesmente escaqueiram os filmes? O melhor é esperar por amanhã à noite para ver. Mas a probabilidade é forte. E, neste caso, agarrem-se ao telefone e protestem para a RTP: pode ser que alguém atenda.
***As donzelas de Rochefort* tem música de Michel Legrand e, como actores, iremos encontrar Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, George Chakiris, Gene Kelly, Michel Piccoli e Danièle Darrieux.**
(sábado, às 23.15 h na RTP/1)

O CASTIGO DA JUSTIÇA
de Otto Preminger (1950)

A história de um polícia assassino ou mais um filme em torno de um conflito moral — problemática que Preminger muito abordou naquele seu jeito de fazer das aparências o retrato das essências num «diz-me como te portas, dir-te-ei quem és» que originou alguns dos melhores filmes deste realizador.
Com argumento de Ben Hecht, *O castigo da justiça* tem um *cast* de excepção: Dana Andres, Gene Tierney, Gary Merrill, Karl Malden...
(domingo, às 21 h, na RTP/2)

O COMBOIO DOS DUROS
de Sam Peckinpah (1978)

Há quem goste de Peckinpah e quem o apelide de fascizante adepto de um cinema fascinado pela violência. Pessoalmente acho que os seus filmes se devem abordar um a um e não se tentar reduzir uma obra diversa e com momentos muito importantes a uma genérica e redutora rotulação.
***O comboio dos duros* não é das suas fitas mais características nem mais conseguidas. Mas o empolgamento pela violência, a inquietante beleza da força em movimento passam por lá.**
Uma história de camionistas em fúria com Kris Kristofferson no protagonista.
(quarta-feira, às 21 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Crítica às críticas

Entre Chopin, a música concreta, o jazz ou as modas alentejanas existe, no mínimo, um denominador comum: o som enquanto matéria-prima.

Entre Bota Filipe, Calvet e Jorge Varanda existe um denominador mínimo: a imagem. E toda a sistemática semelhança se fica por aqui. As outras parecenças são puramente acidentais.

Ao tempo de Rafael as diferenças, a individualidade em pintura, conquistavam-se por aturado processo de aperfeiçoamento técnico e ultrapassagem dessa mesma técnica. Era uma sociedade de valores perenes. Numa sociedade de valores mutáveis, pelo menos transfiguráveis, qualquer semelhança é negada fortemente, afirmando-se a originalidade total. Depois da morte da Arte cada um passou a ter a sua, o que é bem mais divertido, mas muito mais incómodo para quem escreve. Felizmente há refúgios donde se podem ditar sentenças: viva a poética, descrição generosa e bela, de tal modo bela e generosa que torna inútil a contemplação da obra; viva a entrevista, a história desde pequenino, tão humana e sentida que a problemática existencial do autor supera o produto, mero pretexto para a conversa; viva a coluna social dos jornais intelectuais, tão bons que não precisam de ir ver para aconselhar os leitores a ir. Já viram(!?) que destes refúgios e outros, nas páginas dos jornais podemos pretender criar factos culturais, apontar os artistas que merecem (... jovem a seguir atentamente»), dar uma ajudazita ao mercado da arte. E depois, mais tarde **«o tempo dirá»**. Só que o tempo nada diz. Somos nós e outros que dirão.

Como dizia o campónio meu vizinho, a enxada só é para quem cava. Para quem está de fora é utensílio arcaico substituível vantajosamente pelo tractor. Então se lhes disser que Calvet pinta de modo que não me apraz e Bota Filipe faz esculturas que não dominam o espaço, não acreditem e vão ver. A música é para ouvir, a pintura para ver. Só depois serve ler para encontrarmos eco ou não, sem complexos de historicamente estarmos fora da carruagem, porque a carruagem só serve quando serve para nós.

Tudo isto não é tão linear, tão evidente. Exagero, mas não tanto como isso.

PORFÍRIO ALVES PIRES

- **ANA SEABRA**
Teatro Ibérico, Igreja Barroca do antigo Convento de Xabregas. R. de Xabregas, 54, 3.º a dom. 16-20.
Pintura. (até 27 de Maio).

- **ANTÓNIO PALOLO**
Quadrum. R. Alberto de Oliveira, Coruchéus. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19.
Pintura. (até 19 de Maio).
- **ARTE BULGARA CONTEMPORÂNEA**
Fundação Gulbenkian. Gal. de Exposições Temporárias.
85 artistas búlgaros contemporâneos.

- **ALBERTO PICCO**
Gal. Diferença. R. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20
(até 31 de Maio).

- **AUGUSTO BARROS**
Alliance Française. R. Braancamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª 10-13 e 14-20.
«Mon beau Paris». (até 29 de Maio).
- **BOTA FILIPE**
Palácio dos Coruchéus. R. Alberto de Oliveira.
Pintura e escultura. (até 22 de Maio).
- **CARLOS CALVET**
Arcano XXI. Pr. do Príncipe Real, 32-r/c. 2.ª a 6.ª, 15-20.
Pintura e estudos. (até 30 de Maio).

- **COLECTIVA**
Gal. Ana Isabel. R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb. 14.30-19.30.
24 pintores com o tema «A Cidade». (até 16 de Maio).

- **FRANCISCO GAIA**
Fundação Ricardo Espírito Santo. Lg. das Portas do Sol, 2. 2.ª a 6.ª 10-13 e 14.30-17.
Pintura. (até 30 de Maio).
- **Jorge Varanda**
Nova Opinião. R. Nova da Trindade, 24. 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura. (até 25 de Maio).

- **JOSÉ LUCIO**
Espaço A/Clube 50. R. de S. Mamede, 9-1.º, 4.ª e 5.ª, 21.30-23.30.
Pintura e desenho. (até 24 de Maio).
- **COLECTIVA**
Restaurante Mata-Bicho, R. do Grémio Lusitano, 18, diariamente a partir das 20.
Pintura e desenho.
- **MARGARIDA KENDALL**
Fundação Gulbenkian. Gal. de Exposições Temporárias
(até 30 de Maio).
- **MARGARIDA GUERRA**
Interlivro. R. Pedro Nunes, 9-A.
Pintura. (até 1 de Junho).

- **NIKIAS SKAPINAKIS**
Gal. 111. Campo Grande, 113-A.
Pintura. (até 19 de Maio).
- **ÁLVARO**
O Camarim. R. Heliodoro Salgado, 47, diariamente, 18-2.
Pintura.
- **CERVEIRA PINTO**
Cómicos. R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Instalação, pinturas e fotografias. (até 2 de Junho).

- **VLADIMIR DIMITROV**
Fundação Gulbenkian. Gal. das Exposições Temporárias.
Pintura.
- **PAUL DEN HOLLANDER**
Módulo. Av. António Augusto d'Aguiar, 56-5.º-dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Fotografia. (até 9 de Junho).
- **PEDRO CALAPEZ**
S.N.B.A., R. Barata Salgueiro, 36. 14-20, excepto feriados.
Pintura. (até 30 de Maio).

- **MÁRIO RITA**
Gal. S. Francisco. R. Ivens, 40. 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13.
Desenho e pintura. (até 29 de Maio).

- **LUIS MANUEL VASCONCELOS**
O Camarim. R. Heliodoro Salgado, 47-A, 19-2, excepto dom.
Fotografia. (até 31 de Maio).

- **DUARTE SARAIVA**
S.N.B.A.. R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura. (até 27 de Maio).
- **O LEGADO BARROS E SÁ**
Museu Nacional de Arte Antiga. R. das Janelas Verdes, 10-17, excepto segundas.

- **COLECTIVA**
Codilivro, Pr. Dr. Nunes Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20, sáb. 10-20.
Pintura. (inaugura a 19).

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Encerra ao domingo.

Terças, Sextas e Sábados: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas: «Musical American Show», com São, Chico, Zé Carlos e Tó Mané.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo.

Dias 18 e 19: A Banda do Som, com Zé Carlos, Rui Guerreiro, Nelo e Carlos Gonçalves.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
(à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Telef. 366387
Música a partir das 23.

Dias 19 e 22: Brasilian Graffiti, com Sara Lima, Gilberto Costa e Luís Castanheira

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Música a partir das 22 horas

Dia 18: Julian Del Valle (música chilena)
Dia 19: Maria Dulce («Quem vê Caras...»)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.

Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»)

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Segunda, terças, sextas e sábados: «Você conhece o Bairro Alto?» com Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo e José António.
Dias 23 e 24: Yo Apolloni («Roma Amor»)

FRIENOS'PUB
Rua Silva e Albuquerque, 29-A
(Av. de Roma).
Telef. 895686

Dia 18: Mário Mata

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369

Quartas: José Castro
Dias 18 e 19: Quarteto Joshua Edelman.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 18 e 19: Carlos e Amigos (jazz e música brasileira).
Dias 21 e 22: Samuel

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana).

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 18: Ban (rock marginal do Porto)
Dias 24 e 25: Jakatti

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111

Dia 18: António Prata, Vítor Reino, Ana Rita e João Cavadinhas (música tradicional portuguesa)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas

Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas e terças: Duo Helder e Carlos
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22

Terças e sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira)
Terças e sábados: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Paulinho e Rodrigo (música brasileira)

Novo álbum da «Banda do Casaco»

Romance experimental

A «Banda do Casaco» editou recentemente o oitavo álbum, a comemorar o seu 10 aniversário de existência. Num disco em que o experimentalismo e a música de fusão se destacam, o grupo pretende continuar o «romance com a música portuguesa».

Nuno Rodrigues, um dos elementos fundadores da banda, fala sobre este romance. «Desde o princípio tivemos o interesse de trabalhar a música à nossa maneira, mas sempre com a perspectiva de adquirir maiores conhecimentos do nosso património cultural, no que diz respeito à música».

O grupo constituído por Celso Carvalho, Concha, Zé Nabo, Ramon Gallarza e Nuno Rodrigues assume uma atitude própria perante a música tradicional. «Defendemos uma aquisição de elementos, mesmo que não sejam postos em prática».

«Há um tempo para tudo. Há mesmo um tempo para que os tempos se tornem a encontrar» é a frase de apresentação do novo Lp. «Uma das coisas boas que nós temos no século em que vivemos é a possibilidade de, através da tecnologia, podermos alargar o nosso leque de contactos com os tempos, as diferenças culturais e experiências».

Este disco tem também a ver com os dez anos de actividade discográfica. «No anterior Lp tínhamos largado a terra para ir até às estrelas. Não é um resumo de tudo aquilo que fizemos, mas é natural que haja um olhar para trás e, também é humano pensar-se como é que isto será na década de 90».

A diferença

«Banda do Casaco» é também o título do álbum em qeu existe o «experimentalismo de fazer aquilo que nos apetece na altura. Nunca nos preocupamos se a nossa música está na moda, se é comercial ou elitista.»

Um álbum a caracterizar-se pela diferença. «Se relativamente aos nossos trabalhos temos o princípio de sermos sempre diferentes em cada um, ninguém acreditaria que não tivéssemos a preocupação de sermos diferentes dos outros».

Quando se fala em diferença, podem-se daí tirar várias ilações. Em que reside a diferença? «O ser diferente é a coisa mais natural que existe em nós habitantes deste planeta. Musicalmente essa diferença tem que ser constatada pelo público».

Ti Chitas é uma velha pastora de Penha Garcia que enriqueceu o disco com o seu timbre de voz e cantares da Beira Baixa. «Partimos à procura de uma pessoa que pudesse transmitir uma vivência e um canto, uma manifestação artística que percorre pelo País adentro».

E este o tal romance com a música portuguesa. «Parece-nos qu não se pode trabalhar na música tradicional sem se gostar de se perder aí pelas florestas, montanhas e rios. Não basta comer pratos típicos. A Ti Chitas é uma pessoa com um tipo de vivência diferente, uma proposta musical diferente com a qual pudemos trocar experiências».

Houve uma procura da ancestralidade. «Essa foi sempre uma coisa que esteve batida na música que fazemos. A procura da terra. Partilhámos experiências e penso que nem nós nem a Ti Chits nos esqueceremos disso».

Não catalogar

E o trabalho da «Banda do Casaco» enquadra-se na dita música popular portuguesa? «Se este disco não o é, eu não sei o que é música popular portuguesa. Toda a música que fizermos será popular, pois somos cidadãos como quaisquer outras pessoas».

Nuno Rodrigues reforça a sua opinião. «Potencialmente toda a música é popular. Se não o é hoje, será amanhã. Imagino que daqui a cem anos anda tudo de gravador a tentar descobrir o gajo que ainda toque jazz. A fazerem-se recolhas daquilo que hoje não se diz popular».

Pensando que música portuguesa é aquela que tem «reflexos da nossa própria cultura», o músico acaba por dizer que «nós fazemos música de fusão. Uma das partes fundidas é a música portuguesa. Primeiro, sou cidadão do mundo, depois sou português e vivo cá e toco aquilo que sinto. O que interessa é não perdermos a nossa identidade».

As influências deste trabalho vão desde a música tradicional portuguesa ao jazz, da música electrónica à brasileira. «Mesmo assim as mais fortes são as portuguesas. É claro que existem vários elementos na banda e cada um tem determinadas influências».

O músico, que neste disco, canta um dos temas diz «não conseguir catalogar este trabalho. A proposta correcta é reunir o próprio 'puzle' musical. Juntamos sintetizadores com adufes e outros instrumentos tradicionais, mas isso tem a ver com a sonoridade que pretendemos obter».

Ao todo são nove temas, a que o músico associa uma imagem.

Consilação «Quanto mais se avança no futuro, mais se lembra o passado.»

Almutante «Os nossos netos mutantes, e se foram são nascidos de lembranças.»

Veaveza «O desconhecido. A calma, a tranquilidade e beleza. É como uma relação sexual nas estrelas, tem que ser diferente de uma na terra, na relva, perto do rio.»

Lugar do Início «Depois de não haver lugar algum deve haver outro.»

N.S. D'Azenha «É a Ti Chitas.»

Bailemos «Dança.»

Aguaceiro «Mesmo quando tiver muito seco, muito seco, neste mundo há-de haver um tipo cheio de esperança há espera de encontrar água. Esperança, ou será fé?.»

Salvé Maravilha «Ainda bem que não é sempre de dia. Ainda bem que não é sempre de noite.»

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Ismael Merlo e Madalena Iglésias em «Canção da saudade»

CANÇÃO DA SAUDADE

— longametragem
— 35 mm/p.b.

Realização: *Henrique Campos.* ***Argumento:*** *Cecília Delgado.* ***Fotografia:*** *Alfonso Nieva, José Manuel Caixeiro.* ***Música e poemas: João Nobre, Augusto Hilário, Luís Galhardo, Raul Ferrão, Joaquim Pimentel. Interpretaçãp:*** *Vítor Gomes, Florbela Queirós, Américo Coimbra, Ismael Merlo, Soledad Miranda, Luís Cerqueira, Clara Rocha, José Manuel Simões, Carlos Queirós, Ruy Furtado, Nicolau Breyner, Alberto Ghira, etc.* ***Canções por:*** *Alice Amaro, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Mara Abrantes, Saudade dos Santos, Vítor Gomes e os «Gatos Pretos», Alberto Ribeiro, Tony de Matos.* ***Produção:*** *Francisco de Castro.* ***Duração:*** *95 minutos.* ***Rodagem:*** *1964.* ***Estreia:*** *18 de Setembro de 1964 («Eden», Lisboa).* ***Localização de cópias:*** *Cinemateca Portuguesa.*

A caquexia total do cinema comercial português, esteticamente na montureira. Cançonetas cada dez minutos para uma história de conflito de gerações musicais que acaba em conciliação.

O nacional-cançonetismo como base de apoio e a completa mediocridade como resultado.

CASINO OCEANO

— longa metragem
— 16 mm/cor

Maria do Céu Guerra e João Perry o casal de «Casino Oceano»

Realização: Lauro António. **Argumento:** Lauro António em adaptação livre do conto «Week end» de José Cardoso Pires. **Fotografia :** Manuel Costa e Silva. **Música:** John Surman («Upon Reflection»). **Montagem:** Ana Silva, Lauro António. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Som directo:** Filipe Santos. **Interpretação:** Maria do Céu Guerra, João Perry. **Produção:** Lauro António/RTP. **Direcção de produção:** Olívia Varela. **Duração:** 64 minutos. **Rodagem:** Abril de 1973. **Estreia:** 10 de Maio de 1984 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema, Radiotelevisão Portuguesa.

Quarto e último filme da série «Histórias de mulheres» dirigida por Lauro António para a RTP, **Casino Oceano** *volta a ser (como fora* **Paisagem sem barcos***) um filme de actores e de sentimentos. A patética personagem de uma mulher da média-burguesia que não consegue escapar à tutela psicológica do marido (mesmo durante o fim-de-semana que vai passar com um amante e que o filme narra) é razoavelmente erguida por Maria do Céu Guerra a quem João Perry dá réplica condigna.*

O que falha no filme (e é o grado defeito da série), é, de novo, o tempo, o ritmo da acção que, quando a palavra não ocorre, se arrasta em excesso.

Costa e Silva tem aqui um trabalho desigual, onde coisas muito belas alternavam com planos deficientemente trabalhados em termos de luz. Oito dias demorou a rodar **Casino Oceano,** *o que explica alguma coisa.*